



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (PROPAD)

PAULO CÉSAR REIS DA SILVA

**Responsabilidade social e cidadania no Programa Tetas e Tretas da Rádio e
Televisão Universitária da UFRR**

RECIFE

2025

PAULO CÉSAR REIS DA SILVA

**Responsabilidade social e cidadania no Programa Tetas e Tretas da Rádio e
Televisão Universitária da UFRR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração (PROPAD) do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), na linha de Gestão Organizacional, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientadora: Prof.^a Dr^a Carla Regina Pasa Gómez

RECIFE

2025

.Catalogação de Publicação na Fonte. UFPE - Biblioteca Central

Silva, Paulo César Reis da.

Responsabilidade social e cidadania no Programa Tetas e Tretas da Rádio e Televisão Universitária da UFRR / Paulo César Reis da Silva. - Recife, 2025.

104f.: il.

Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), Programa de Pós-Graduação em Administração (PROPAD), 2025.

Orientação: Prof.^a Dr.^a Carla Regina Pasa Gómez.

1. Responsabilidade social nas universidades públicas; 2. Comunicação de interesse público; 3. Extensão universitária; Programa Tetas e Tretas. I. Gómez, Carla Regina Pasa. II. Título.

UFPE-Biblioteca Central

PAULO CÉSAR REIS DA SILVA

**Responsabilidade social e cidadania no Programa Tetas e Tretas da Rádio e
Televisão Universitária da UFRR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração (PROPAD) do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), na linha de Gestão Organizacional, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Administração.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Carla Regina Pasa Gómez, UFPE (Orientadora)

Prof. Dr. Jairo Simião Dornelas. UFPE (Examinador Interno)

Prof. Dr. Silas Dias Mendes Costa. UFRR (Examinador Externo)

RECIFE

2025

Dedico este trabalho ao meu pai Silvio Figueira da Silva (in memoriam) que sempre acreditou nos seus sonhos e me incentivou a chegar a lugares que nunca imaginei ser capaz de chegar.

À minha mãe, Maria da Conceição Reis da Silva, que me ensinou que tudo o que se consegue com sacrifício na vida tem mais valor.

À minha esposa Rita da Silva Pereira e meu filho Iago Pereira Reis que me deram força para alcançar meus objetivos, e juntos buscamos construir nossos ideais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por permitir que todos os meus objetivos sejam alcançados e por me dar força nos meus momentos de fraqueza.

Agradeço aos meus colegas, Prof. Francisco Alves Gomes, Prof. Maurício Elias Zouein, Prof. José Tarcísio da Silva Oliveira Filho, Gersika do Nascimento Bezerra e Josilane da Silva Conceição, por todo o empenho, dedicação e incentivo que me deram na construção deste trabalho, possibilitando que eu tenha o maior tesouro da vida que é o conhecimento.

Aos colegas e professores do Programa de Pós-Graduação em Administração (PROPAD) da Universidade Federal de Pernambuco.

A gestão da Universidade Federal de Roraima nas pessoas do reitor Prof. Dr. José Geraldo Ticianeli e do vice-reitor Prof. Dr. Silvestre Lopes da Nóbrega por proporcionarem toda essa experiência em busca do conhecimento.

Agradecimento especial a professora Prof.^a Dr.^a Carla Regina Pasa Gómez pela dedicação na orientação, pela sua paciência nos momentos que mais precisei.

Ao Prof. Dr. Jairo Simião Dornelas por acreditar que eu seria capaz, foi uma pessoa que me incentivou e teve grande contribuição em minha busca pela finalização do curso. E aos que contribuíram direta e indiretamente para realização deste estudo! Juntos conseguimos alcançar nossa riqueza, que o conhecimento através de suas honestidades e simplicidades. Muito obrigada a todos!

“Nenhum tesouro, por mais valioso que seja, supera o tesouro da honestidade.”

(Meishu Sama)

RESUMO

A presente pesquisa analisou a percepção dos participantes do programa Tetas e Tretas, veiculado pela RTV/UFRR, acerca da promoção da responsabilidade social e da cidadania no contexto da comunicação pública. Fundamentada nos aportes de McQuail (2003) e Osgood (2006), a pesquisa entende a comunicação como um espaço estratégico para o fortalecimento da cidadania e do bem comum, especialmente quando orientada pelo interesse público (Costa, 2006; Cerqueira, 2016). O estudo ancorou-se no conceito de RSU, compreendida como o compromisso ético e transformador das instituições de ensino superior frente às demandas sociais (Wagenberg, 2006; Vallaeys, 2014; Eidt & Calgaro, 2021). A metodologia adotada foi qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, com estudo de caso do programa e entrevistas com sua equipe realizadora e convidadas. Os resultados demonstraram que o Tetas e Tretas atua como instrumento de educação comunicativa e extensionista, promovendo debates sobre os direitos das mulheres, diversidade e equidade, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e com as diretrizes da extensão universitária (FORPROEX, 2012). Concluiu-se que o programa se constitui como prática de comunicação de interesse público e de responsabilidade social universitária, contribuindo para o empoderamento feminino e a formação de uma sociedade mais crítica e inclusiva, conforme defendem Duarte (2021) e Rosso e Silvestrin (2013).

Palavras-chave: Responsabilidade Social nas Universidades Públicas; Comunicação de Interesse Público; Extensão Universitária; Programa Tetas e Tretas.

ABSTRACT

This research analyzed the perception of participants in the program Tetas e Tretas, broadcast by Rádio e Televisão Universitária da Universidade Federal de Roraima (RTV/UFRR), regarding the promotion of social responsibility and citizenship in the context of public communication. Based on the contributions of McQuail (2003) and Osgood (2006), the research understands communication as a strategic space for strengthening citizenship and the common good, especially when guided by the public interest (Costa, 2006; Cerqueira, 2016). The study was anchored in the concept of University Social Responsibility (USR), understood as the ethical and transformative commitment of higher education institutions in the face of social demands (Wagenberg, 2006; Vallaes, 2014; Eidt & Calgaro, 2021). The methodology adopted was qualitative, exploratory and descriptive in nature, with a case study of the program and interviews with its production team. The results demonstrated that Tetas e Tretas acts as an instrument of communicative and extensionist education, promoting debates on women's rights, diversity and equity, in line with the UN Sustainable Development Goals and the guidelines for university extension (FORPROEX, 2012). It was concluded that the program constitutes a practice of communication of public interest and university social responsibility, contributing to female empowerment and the formation of a more critical and inclusive society, as advocated by Duarte (2021) and Rosso and Silvestrin (2013).

Keywords: Social Responsibility in Public Universities; Public Interest Communication; University Extension; Tetas e Tretas Program.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Print do vídeo “Tetas e Tretas – Chamada Estreia”, disponível no canal da Rádio e Televisão Universitária da UFRR no YouTube. Publicado em 08 de mar. 2023.....	46
Figura 2 -	Print página do Instagram das postagens do programa “Tetas e Tretas.....	49
Figura 3 -	Nuvem de palavras da motivação para participação no programa.....	56
Figura 4 -	Print do vídeo “Tetas e Tretas”, disponível no canal da Rádio e Televisão Universitária da UFRR no YouTube. Publicado em 25 de set. 2024.....	65
Figura 5 -	Print do vídeo “Tetas e Tretas”, disponível no canal da Rádio e Televisão Universitária da UFRR no YouTube. Publicado em 16 de dez. 2024.....	66
Figura 6 -	Nuvem de palavras da percepção de cidadania.....	70
Figura 7 -	Sugestões de temas.....	80

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Síntese comparativo da Responsabilidade Social e Comunicação de Interesse Público, destacando suas características e similaridades	26
Quadro 2 -	Síntese de estudos empíricos sobre práticas extensionistas em emissoras universitárias e análogos públicos.....	35
Quadro 3 -	Síntese e correlações entre os principais autores do referencial.....	40
Quadro 4 -	Fases da pesquisa.....	51
Quadro 5 -	Características dos entrevistados.....	52
Quadro 6 -	Condução e execução dos resultados da pesquisa.....	81

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CP	Comunicação Pública
EPC	Emissora Pública de Comunicação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
ONU	Organização das Nações Unidas
PRAE	Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis
PTT	Programa Tetas e Tretas
RSC	Responsabilidade Social Corporativa
RSU	Responsabilidade Social Universitária
RTV	Rádio e a Televisão Universitária
TV	Televisão
UFRR	Universidade Federal de Roraima

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	OBJETIVOS.....	17
1.1.1	Objetivo Geral.....	17
1.1.2	Objetivos Específicos.....	18
1.2	JUSTIFICATIVA.....	18
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	20
2.1	RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	20
2.2	A RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS.....	22
2.3	COMUNICAÇÃO DE INTERESSE PÚBLICO E RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	25
3	CIDADANIA E TV UNIVERSITÁRIA.....	29
3.1	EXTENSÃO E TV UNIVERSITÁRIA.....	33
3.2	RESULTADOS EMPÍRICOS SOBRE PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM EMISSORAS UNIVERSITÁRIAS (RÁDIO E TV) E EXPERIÊNCIAS ANÁLOGAS EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS.....	35
3.3	ESTADO DA ARTE.....	38
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	44
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	44
4.2	CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA TETAS E TRETAS.....	45
4.3	SELEÇÃO DAS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	52
4.4	QUESTÕES E CATEGORIAS DE ANÁLISE.....	53
4.5.1	Plano de produção do material empírico.....	53
5	PERFIL DOS RESPONDENTES.....	54
6	RESULTADOS.....	56
6.1	PERCEPÇÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	59
6.2	PERCEPÇÃO DE CIDADANIA.....	69
7	CONCLUSÃO.....	85
7.1	IMPLICAÇÕES PRÁTICAS.....	87
7.2	LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	87
7.3	RECOMENDAÇÕES PARA PESQUISAS FUTURAS.....	88
	REFERÊNCIAS.....	90

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	102
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	103

1 INTRODUÇÃO

A expansão das atividades de extensão e da comunicação pública no ensino superior tem recolocado as emissoras universitárias como arenas de mediação entre universidade e sociedade, especialmente em contextos periféricos como a Amazônia, onde as assimetrias informacionais tornam mais agudas as demandas por transparência, pluralidade e utilidade social (FORPROEX, 2012; BRANDÃO, 2012). À luz da Responsabilidade Social Universitária (RSU) — entendida como compromisso ético-político com o desenvolvimento humano e o bem comum — tais emissoras podem converter-se em dispositivos de formação cidadã, circulação de conhecimentos e escuta pública (VALLAEYS, 2014). Pesquisas recentes no Brasil indicam simultaneamente o potencial transformador e os gargalos institucionais das TVs universitárias na promoção de cidadania e inclusão, recomendando governança orientada ao interesse público e avaliação de valor social (DIAS; MORAIS; PIERANTI, 2022; MAIA; DEL BIANCO, 2022).

A responsabilidade social na mídia é um tema central nas discussões sobre os papéis que os meios de comunicação devem desempenhar em uma sociedade democrática. A comunicação de massa tem sido analisada não apenas por sua capacidade de informar e entreter, mas também por seu papel fundamental na formação de uma cidadania crítica e consciente, conforme reforçam McQuail (2003) e Osgood (2006). As emissoras universitárias, nesse sentido, ocupam um espaço privilegiado, pois têm como missão fornecer uma programação que atenda a interesses educacionais, culturais e sociais, diferenciando-se das emissoras comerciais cuja programação é, muitas vezes, orientada por lógicas de mercado e maximização de audiências (Freitas, 2017).

A Responsabilidade Social Universitária (RSU) se configura atualmente como um tópico em constante desenvolvimento no âmbito acadêmico, que tem ganhado espaço e relevância na esfera nacional e internacional sobre o papel da educação superior, tendo em vista sua importância para a formação de estudantes e comunidades socialmente responsáveis. Nesse sentido, as universidades, especialmente as públicas, passam a assumir um papel social com o compromisso de atuar também nas problemáticas e questões mais sensíveis à sociedade. A função, anteriormente centrada no ensino, passa a contemplar também a geração de conhecimento (pesquisa) e a efetiva inserção e ação nos problemas sociais através da extensão (Wagenberg, 2006; Reis, 2007; Berto, 2013).

E no que tange aos aspectos relacionados à RSU e a extensão universitária, é necessário compreender que a extensão universitária é um dos pilares da universidade, pois permite a socialização do conhecimento acadêmico e a construção coletiva de saberes com a comunidade,

não devendo apenas ser vista como um canal de transmissão de conhecimentos da universidade para a sociedade, mas como um processo dialógico que envolve trocas e aprendizagens mútuas (Demo, 2004; Andrade; Silva, 2015).

A RSU é o compromisso da universidade em gerar impactos positivos na sociedade, promovendo o desenvolvimento sustentável, a inclusão social e a democratização do conhecimento. A extensão universitária é uma das principais ferramentas para que esse compromisso seja efetivado, pois permite que o conhecimento acadêmico ultrapasse os muros da universidade e interaja com a realidade social. A extensão universitária materializa a RSU ao desenvolver projetos que atendem demandas sociais, culturais e econômicas da comunidade. Além disso, possibilita a troca de saberes entre a academia e a sociedade, promovendo uma formação mais humanizada e contextualizada para os estudantes (Eidt; Calgaro, 2021).

A responsabilidade social representa um princípio fundamental que orienta as ações das instituições acadêmicas para promover o bem-estar da comunidade e contribuir para o desenvolvimento sustentável. Ela envolve o compromisso de gerar impactos positivos através de práticas éticas, inclusão social e sustentabilidade ambiental. Nesse contexto, as políticas de extensão universitária desempenham um papel vital ao promover a integração entre a universidade e a sociedade, incentivando projetos que atendam às demandas sociais e culturais locais, além de fortalecer a formação dos estudantes como cidadãos conscientes e atuantes.

Os valores de cidadania, por sua vez, estão profundamente ligados ao exercício da responsabilidade social, englobando princípios como respeito, justiça, solidariedade e participação ativa na sociedade. Ao promover ações de extensão universitária alinhadas a esses valores, as instituições contribuem não apenas para a formação acadêmica, mas também para a formação de indivíduos críticos, éticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (Demo, 2004; Wagenberg, 2006; Reis, 2007; Eidt; Calgaro, 2021)

No que diz respeito, a responsabilidade social das emissoras públicas no Brasil¹, essas fazem parte de um conjunto de políticas e práticas concentradas, alinhadas com os objetivos estratégicos das mesmas, que pretendem fornecer respostas às exigências internas, do mercado e das comunidades, tendo como em comum o interesse mútuo. Uma Emissora Pública de Comunicação (EPC) socialmente responsável é, por isso, geradora de valor para todos os seus *stakeholders*². Nesse sentido, é importante entender que *stakeholders* são todas as pessoas, empresas ou instituições que têm algum tipo de interesse na gestão e nos resultados de um

¹ Televisões e rádios públicas. A RTV é afiliada à TV Brasil e à Rádio Nacional da Amazônia.

² *Stakeholders* são todas as partes interessadas que podem afetar ou ser afetadas pelas atividades de uma organização, incluindo acionistas, funcionários, clientes, fornecedores, comunidades locais, governos e outros grupos relevantes.

projeto ou organização, influenciando ou sendo influenciadas – direta ou indiretamente – por ela. Em outras palavras, são grupos ou indivíduos que têm a capacidade de influenciar ou são impactados pelas atividades de uma organização em relação à realização de seus objetivos (Freeman, 1984).

Dessa forma, para efeitos desta pesquisa, o principal *stakeholder* considerado foi o participante do Programa Tetas e Tretas da Universidade Federal de Roraima.

“Tetas & Tretas” é um programa semanal da Rádio e TV Universitária da UFRR que, em formato de entrevistas e debates, aborda temas centrados na experiência das mulheres e na cidadania — saúde (p. ex., endometriose; saúde da mulher negra), direitos e segurança, trabalho/empreendedorismo, cultura e territorialidades — com convidadas de diferentes áreas (profissionais de saúde, pesquisadoras, lideranças comunitárias e agentes públicos); vai ao ar ao vivo na Rádio Universitária às quintas, com reprises na TV e distribuição no YouTube e nas redes, ampliando o acesso e o diálogo com a comunidade (RÁDIO E TV UNIVERSITÁRIA – UFRR, 2024a; 2024b; 2024c; 2025).

Já no que diz respeito à comunicação de interesse público, por sua vez, é um conceito que se alicerça nas ideias de Costa (2006), sobre a esfera pública, onde os meios de comunicação são vistos como veículos para a promoção do debate democrático e do bem comum. Para o autor, a mídia pode contribuir para a constituição de uma esfera pública saudável, desde que ela se comprometa com uma informação imparcial e com o incentivo ao debate inclusivo. Nesse contexto, a televisão universitária emerge como um agente importante na promoção da comunicação de interesse público, caracterizada por conteúdos que visam à promoção de valores como a cidadania, a inclusão social, o pluralismo cultural e a educação crítica (Cerqueira, 2016).

Como EPC socialmente responsável, a RTV/UFRR pauta sua atuação por ética, qualidade e geração de valor, razão pela qual este projeto busca, de um lado, clarificar a Responsabilidade Social nas suas produções com ênfase na Comunicação de Interesse Público e, de outro, examinar a relação entre ambas. Para além do triplo mandato educacional, cultural e informativo, a emissora democratiza a comunicação ao ampliar o acesso à informação, refletir a diversidade regional e integrar universidade e comunidade, configurando-se como espaço privilegiado de comunicação cidadã e desenvolvimento social e cultural (MARTELLI, 2012). A inclusão do Programa Tetas & Tretas como projeto de extensão reforça esse compromisso ao alinhar-se à Política de Extensão Universitária, fomentando ações multi, inter e transdisciplinares e promovendo interações sistemáticas entre academia e sociedade — diretrizes que democratizam o conhecimento e ampliam o impacto social, em consonância com

o FORPROEX (2012). Nesse marco, extensão e RSU operam de forma sinérgica: estimulam participação social, pensamento crítico e construção coletiva de soluções para problemas públicos, ao mesmo tempo em que formam estudantes e públicos externos para o exercício de direitos e deveres. A análise do PTT permite observar como a RTV/UFRR integra essas responsabilidades à sua programação e quais potencialidades e desafios se colocam para cumprir o papel social da emissora em um cenário de profundas transformações digitais e midiáticas (MARTELLI, 2012; FORPROEX, 2012).

Diante desse cenário, questiona-se até que ponto programas de extensão universitária, como o Tetas e Tretas, podem efetivamente atuar como veículos de responsabilidade social, alinhados aos objetivos da comunicação pública de interesse social e cultural. Chegamos, então, à seguinte questão: Qual a percepção das participantes do Programa Tetas e Tretas, da RTV/UFRR, sobre o papel do programa na promoção da responsabilidade social e cidadania?

No contexto da RTV, a programação busca refletir esses compromissos, integrando as demandas locais e regionais por meio de produções que incentivam o diálogo com a comunidade. O PTT, em particular, emerge como uma iniciativa que visa atender e dar visibilidade às questões de gênero e cidadania, promovendo a segurança e a dignidade das mulheres em uma sociedade marcada por uma matriz cultural patriarcal.

Como metodologia, foi utilizado o estudo de caso e a pesquisa exploratória, a fim de investigar a contribuição do Programa Tetas e Tretas para a promoção da responsabilidade social e da comunicação de interesse público. Como métodos, realizou-se uma abordagem indutiva e observacional, com coleta de dados sobre os programas exibidos, para analisar qualitativamente. A abordagem foi reforçada por meio de entrevistas com a equipe realizadora e participantes do programa. Dessa forma, o trabalho busca refletir sobre a maneira como esses meios de comunicação universitários têm abordado a produção de conteúdos, ao mesmo tempo, que informam, educam e promovem o engajamento social, em alinhamento com suas funções e responsabilidades institucionais.

1.1 OBJETIVOS

Diante da contextualização inicial, apresentamos os seguintes objetivos para investigar o problema apresentado:

1.1.1 Objetivo Geral

Identificar os fatores envolvidos na percepção das participantes do Programa Tetas em relação à responsabilidade social e cidadania.

1.1.2 Objetivos Específicos

- 1) Examinar o conteúdo do Programa Tetas e Tretas sob as teorias da comunicação de interesse público envolvendo as tevês universitárias;
- 2) Analisar como o Programa Tetas e Tretas, da Rádio e TV Universitária da UFRR, integra os princípios da Responsabilidade Social Universitária (RSU) e da Comunicação de Interesse Público em sua proposta editorial e em seus conteúdos audiovisuais;
- 3) Investigar as percepções das participantes e da equipe realizadora do programa sobre o papel da produção na promoção da cidadania, da inclusão social e da visibilidade das questões de gênero no contexto amazônico;
- 4) Identificar os desafios e as potencialidades da RTV/UFRR enquanto emissora pública e universitária na efetivação de práticas comunicacionais voltadas à responsabilidade social, à diversidade e ao desenvolvimento humano.

1.2 JUSTIFICATIVA

A inclusão do Programa Tetas e Tretas como projeto de extensão da RTV/UFRR reforça o compromisso da Universidade com a promoção de uma comunicação pública alinhada aos objetivos da Política de Extensão Universitária. Essa política visa fomentar atividades de extensão que promovam relações multi, inter e transdisciplinares, além de proporcionar interações entre a universidade e a sociedade. Esses objetivos são essenciais para democratizar o conhecimento e ampliar o impacto social e cultural das universidades, atendendo a uma demanda crescente por comunicação inclusiva e responsável. Em consonância com as diretrizes do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, 2012), o programa atua como um espaço de inovação e disponibilização de saberes, integrando temas de interesse público que vão além da academia e encontram eco na sociedade local e regional.

A pesquisa, em sua essência, lança luz sobre um tema sensivelmente relevante ao abordar questões que impactam várias esferas e participantes na sociedade, identificados neste trabalho como *stakeholders*. A princípio, a Universidade Federal de Roraima, cumprindo com seu papel social, tem nessa pesquisa o reflexo de seu compromisso como agente promotor da responsabilidade social, democracia e cidadania e como consequência, percebe-se notoriedade e aplicabilidade em pesquisas que são realizadas em seu âmbito acadêmico.

No plano teórico, a contribuição reside em um enquadramento integrador entre comunicação pública, TVs universitárias e Responsabilidade Social Universitária (RSU), convertendo valores como transparência, pluralidade e utilidade social em indicadores operacionais. Ao articular as diretrizes de extensão (FORPROEX, 2012) e a RSU como compromisso ético-político (VALLAEYS, 2014) à gramática do interesse público (MCQUAIL, 2010), o estudo oferece um modelo conceitual que ultrapassa a visibilidade institucional e foca efeitos sociais verificáveis.

Metodologicamente, o trabalho entrega um protocolo avaliativo replicável, baseado em estudo de caso com generalização analítica e indicadores de valor público que permitem comparabilidade entre emissoras e séries (YIN, 2014). A formulação de métricas ancoradas em resultados cívicos e informacionais, inspirada em referências clássicas de socialização política, robustece a inferência sobre como conteúdos de interesse público se traduzem em disposições para a participação (DELLI CARPINI; KEETER, 1996).

Para o campo das TVs públicas, a pesquisa oferece insumos práticos para governança editorial e prestação de contas: critérios para orientar decisões de programação, alocação de recursos e *accountability* social, aproximando as emissoras do campo público de televisão e de seus padrões de serviço (MAIA; DEL BIANCO, 2022; MCQUAIL, 2010; DIAS; MORAIS; PIERANTI, 2022). Trata-se de um passo de operacionalização dos princípios de interesse público no cotidiano de gestão.

No tema da cidadania, a contribuição está em explicitar mecanismos de mediação (informação qualificada, convites à participação, formatos dialógicos) e em incorporar sensibilidade geracional, reconhecendo que ciclo de vida e coorte modulam recepção e engajamento (ELDER, 1998; MANNHEIM, 1952). Com isso, a pesquisa propõe indicadores sensíveis a diferenças etárias, úteis para desenhar intervenções mais equitativas e efetivas na esfera pública midiática.

Por fim, ao situar a avaliação em contexto amazônico, o estudo agrega relevância social e transferibilidade: produz um kit metodológico adaptável a realidades de baixa capilaridade informacional, oferecendo evidências para políticas de extensão e RSU orientadas a resultados (FORPROEX, 2012; VALLAEYS, 2014) e servindo de referência para outras emissoras públicas que buscam demonstrar impacto cívico com base em critérios transparentes e comparáveis (YIN, 2014; MCQUAIL, 2010).

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo, abordamos o aporte teórico fundamental para sustentação da pesquisa. Dessa forma, apresentamos conceitos primordiais para aprofundarmos a discussão realizada pelos autores mais referenciados e conceituados sobre os temas responsabilidade social nas universidades, comunicação de interesse público, cidadania, emissoras públicas de comunicação, extensão universitária, dentre outros.

2.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL

A ideia de responsabilidade social está associada às práticas empresariais e organizacionais, tendo ganhado relevância a partir da Revolução Industrial, período em que os efeitos das atividades produtivas começaram a despertar preocupações sociais e ambientais. Inicialmente, as empresas priorizavam a obtenção de lucros sem considerar as consequências de suas ações para a sociedade e o meio ambiente. Contudo, ao longo do tempo, movimentos surgiram para incentivar práticas empresariais mais éticas e sustentáveis (Mesquita et al., 2020; Silva; Farias; Santos, 2020; Soschinski; Klann; Rodrigues, 2025).

A temática da Responsabilidade Social Corporativa (RSC) tem sido amplamente discutida no meio acadêmico, com um vasto número de estudos sobre o assunto. Do ponto de vista conceitual, alguns estudiosos, como Dixit (2023), definem a RSC como um mecanismo de autorregulação adotado por empresas industriais e comerciais, orientado por padrões legais, éticos e de boas práticas internacionais (Farias; Holanda, 2025).

Ali, Frynas e Mahmood (2017) destacam que, desde a década de 1980, o comportamento socialmente responsável das empresas tem sido um tema de grande interesse na comunidade acadêmica. Estudos como os de Brooks e Oikonomou (2018) buscam compreender por que as empresas investem e promovem a RSC mesmo sem serem obrigadas a fazê-lo.

Um dos primeiros estudiosos da Responsabilidade Social Corporativa foi Howard Bowen, que, em 1953, definiu o conceito como um conjunto de obrigações dos empresários de adotar políticas e decisões alinhadas aos valores e objetivos da sociedade. Em um cenário cada vez mais dinâmico e competitivo, a RSC se tornou uma estratégia diferenciadora para as empresas (Carroll, 1999).

A responsabilidade social empresarial envolve as expectativas da sociedade em relação às organizações em aspectos econômicos, legais, éticos e filantrópicos. A teoria da RSC começou a ganhar força no século XX, especialmente após os anos 1950, com a ideia de que as empresas deveriam ser responsáveis pelos impactos de suas operações. Na década de 1970,

com o avanço dos direitos humanos e ambientais, empresas começaram a implementar ações concretas para mitigar seus impactos negativos e gerar benefícios sociais (Silva; Farias; Santos, 2020; Mesquita et al., 2020; Eidt; Calgaro, 2021; Farias; Holanda, 2025).

Em 1979, Carroll propôs uma definição baseada em quatro dimensões da RSC: econômica, financeira, ética e filantrópica, inseridas no modelo conceitual de Performance Social Corporativa. Em 1999, revisitou essa proposta e a organizou na forma de uma pirâmide, com a dimensão econômica na base, seguida pelas dimensões legal, ética e, no topo, a filantrópica, que substituiu a discricionária.

A sustentabilidade emergiu na década de 1970 como uma resposta global às crises ambientais e sociais decorrentes da lógica do grande capital. Defende-se que organizações e indivíduos devem transcender a visão puramente econômica e considerar de forma integrada os aspectos sociais e ambientais (Carey; Liu; Qu, 2017; Lessa, 2019; Farias; Holanda, 2025).

No início dos anos 2000, os estudos sobre RSC evoluíram, aprimorando modelos teóricos e de desempenho social corporativo. Por exemplo, Schwartz e Carroll (2003) reformularam a pirâmide de Carroll (1999), substituindo-a por um diagrama de Venn³ para ilustrar a inter-relação entre as dimensões econômica, ética e legal da RSC.

A responsabilidade social passou por diversas fases de evolução, ajustando-se às transformações sociais e econômicas. Inicialmente, tinha um caráter filantrópico, limitado a ações esporádicas de doação e assistência. Com o tempo, consolidou-se como um compromisso contínuo e integrado às estratégias empresariais (Carey; Liu; Qu, 2017; Soschinski; Klann; Rodrigues, 2025).

A partir dos anos 1990, a responsabilidade social tornou-se um elemento central nas políticas empresariais. O conceito de desenvolvimento sustentável, promovido pela Comissão Brundtland⁴ em 1987, reforçou a necessidade de equilibrar o atendimento às necessidades atuais sem comprometer as futuras. Esse pensamento influenciou as universidades a repensarem seu papel na formação de cidadãos conscientes e na construção de um futuro mais sustentável (Ali; Frynas; Mahmood, 2017; Soschinski; Klann; Rodrigues, 2025).

Com a globalização e o avanço tecnológico, a responsabilidade social expandiu-se para diversos setores, incluindo o setor público e as instituições de ensino superior. A necessidade de integrar valores sociais, econômicos e ambientais nas práticas institucionais resultou no

³ Representação visual que utiliza círculos sobrepostos para ilustrar as relações entre dois ou mais conjuntos. A área de sobreposição entre os círculos representa a interseção dos conjuntos, enquanto as áreas que não se sobrepõem representam os elementos que pertencem apenas a um conjunto.

⁴ Documento intitulado *Nosso Futuro Comum* (*Our Common Future*), que fala sobre como podemos viver melhor sem prejudicar o meio ambiente e as gerações futuras, organizado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU.

surgimento do conceito de RSU, tornando-se um princípio essencial na educação superior (Ali; Frynas; Mahmood, 2017; Silva; Souza, 2021). A partir da RSC, iniciaram-se as primeiras discussões sobre a RSU.

2.2 A RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS

As autoras Eidt e Calgaro (2021), utilizando das ideias de Wagenberg (2006) e Berto (2011), dizem que a Responsabilidade Social Universitária figura como um tema em construção no âmbito acadêmico, que tem ganhado espaço e relevância na esfera nacional e internacional sobre o papel da educação superior, dada sua colaboração para a formação de estudantes e comunidades socialmente responsáveis. A Responsabilidade Social nas Universidades vai além da função tradicional de ensino, pesquisa e extensão, abrangendo também o compromisso com o desenvolvimento social e o bem-estar da comunidade. Esse conceito implica que as instituições de ensino superior devem atuar como agentes de transformação social, promovendo práticas que favoreçam o desenvolvimento sustentável, a inclusão social e a cidadania.

O conceito de RSU tem suas raízes na responsabilidade corporativa dentro do setor empresarial. No entanto, no contexto do ensino superior, essa responsabilidade assume uma nova perspectiva, considerando o caráter público da educação, que vai além da simples oferta de um produto ou serviço comercializável. No âmbito universitário, a responsabilidade social se manifesta no empenho da instituição em promover iniciativas fundamentadas em princípios éticos, assegurando o desenvolvimento em diversas dimensões: social, cultural, ambiental e econômica. Dessa forma, a universidade deve alinhar suas ações a compromissos sociais e educacionais, como a promoção da equidade social, a sustentabilidade, o fortalecimento da cidadania e da democracia, o avanço da ciência e a produção de conhecimento voltados para o progresso e a melhoria da qualidade de vida da sociedade (Ribeiro; Magalhães, 2014).

Pinto (2012) aponta que a organização socialmente responsável também assume um compromisso com o público externo a ela. Esse público envolve comunidade (do entorno da organização), governo e sociedade, fornecedores, consumidores e clientes, meio ambiente.

A responsabilidade social externa compreende o desenvolvimento de ações sociais empresariais que beneficiem especialmente a comunidade. Pode ser desenvolvida através de doações, programas e projetos. Supõe parcerias com o governo, com as ONGs e com a sociedade civil, em diversos programas e projetos sociais e através dos programas de voluntariado dos quais participam seus empregados, fornecedores e demais parceiros (Pinto, 2012, p. 51).

A responsabilidade social refere-se às ações da instituição (com ou sem parceria) que contribuem para uma sociedade mais justa e sustentável. Nesse sentido, deverão ser verificados trabalhos, ações, atividades, projetos e programas desenvolvidos com e para a comunidade, objetivando a inclusão social, o desenvolvimento econômico, a melhoria da qualidade de vida, da infraestrutura urbana/local e a inovação social (Brasil, 2014).

Dessa maneira, a RSU desafia as instituições de ensino superior a expandirem sua atuação para além de sua função primordial, posicionando as universidades como agentes que devem contribuir ativamente para o desenvolvimento social. Por meio do estímulo à diversidade de saberes, característico de um espaço reflexivo, crítico e inovador, é possível garantir uma docência no ensino superior capaz de formar indivíduos com compromisso social e político. Além disso, é fundamental atingir um alto nível de cidadania, embora esse seja um objetivo complexo de ser alcançado exclusivamente no ambiente universitário. Para que isso seja viável, é imprescindível a implementação de ações de RSU, que se consolidam como um dos pilares centrais do modelo educacional (Mesquita et.al., 2020).

A RSU exige, a partir de uma visão holística, a articulação das diversas partes da instituição, em um projeto de promoção social de princípios éticos e de desenvolvimento social equitativo e sustentável, com vistas à produção e transmissão de saberes responsáveis e à formação de profissionais cidadãos igualmente responsáveis (Vallaey, 2014).

A RSU se manifesta em diversas iniciativas e projetos que vão desde programas de extensão até mudanças na estrutura curricular. Algumas das principais características e aplicações incluem, conforme mencionado por Vallaey (2014):

- Inclusão social: políticas de acesso ao ensino superior para grupos vulneráveis, como cotas raciais e sociais, bolsas de estudo e programas de permanência estudantil.
- Sustentabilidade ambiental: adoção de práticas sustentáveis dentro dos campi universitários, como o uso eficiente de recursos, gestão de resíduos e incentivo à pesquisa ambiental.
- Extensão universitária: projetos sociais voltados para comunidades carentes, levando serviços, educação e assistência para populações marginalizadas.
- Pesquisa aplicada: desenvolvimento de estudos e inovações tecnológicas que busquem soluções para problemas locais e globais.
- Ética e governança: gestão institucional baseada em transparência, democracia e participação dos diferentes atores da comunidade acadêmica.

A RSU é, portanto, uma abordagem que coloca as universidades como agentes fundamentais na promoção de uma sociedade mais justa e sustentável. O compromisso das Instituições de Ensino Superior (IES) com a responsabilidade social permite que o conhecimento gerado dentro das instituições transcenda os muros acadêmicos, impactando positivamente o desenvolvimento humano e social. Assim, ao adotar uma postura ativa na resolução de problemas sociais e ambientais, as universidades cumprem não apenas sua função educativa, mas também seu papel de transformação da realidade em que estão inseridas (Silva; Melo, 2010; Cruz; Passos, 2010; Berto, 2011; Ribeiro; Magalhães, 2014; Lo et al., 2017).

Universidades socialmente responsáveis buscam soluções para os desafios enfrentados pela sociedade, incentivando projetos que gerem impacto positivo, como ações comunitárias, pesquisas aplicadas a problemas sociais e iniciativas culturais. Além disso, essas instituições servem como espaços de diálogo e reflexão sobre questões de interesse público, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a justiça social. Em síntese, a RSU transforma o conhecimento acadêmico em ferramentas para melhorar a qualidade de vida e fortalecer os valores democráticos na sociedade (Wagenberg, 2006; Berto, 2010; Vallaey, 2014; Eidt; Calgaro, 2021).

Nas universidades públicas, a responsabilidade social está entrelaçada à formação e à cidadania: nisso consiste o essencial da responsabilidade social da universidade. Papel intelectual, político e moral, conforme Mesquita et al. (2020), mostra que nas universidades públicas alguns autores trataram sobre “a falta de uniformidade das informações geradas pela universidade, e que o resultado positivo está associado com a formação da organização e a implantação de um departamento específico, e por fim, apresentam um modelo de RSU” (Mesquita et al. 2020, p.76).

A notificação de responsabilidade social não é obrigatória e as universidades estão se concentrando em áreas que parecem essenciais para eles. Há uma discussão maior acerca de áreas como Economia e áreas sociais, enquanto o meio ambiente e a educação não são refletidos em algumas universidades. No entanto, há falta de relatórios uniformes, portanto, as divulgações de diferentes universidades não são comparáveis, não ausência de uma escala que procure padronizar estas observações (Mesquita et al., 2020, p.76).

Assim, responsabilidade social em universidades públicas assume um papel central na promoção do bem-estar coletivo, uma vez que essas instituições, financiadas pelo Estado, têm o dever de retribuir à sociedade por meio de ações que transcendem o ensino e a pesquisa. Como agentes formadores de conhecimento, as universidades públicas possuem a missão de contribuir

diretamente para o desenvolvimento social, cultural, econômico e ambiental das comunidades em que estão inseridas, por meio do ensino, pesquisa e extensão (Ribeiro; Magalhães, 2014).

Essas universidades, além de formar profissionais capacitados, atuam como espaços de debate e elaboração de soluções para problemas sociais, através de programas de extensão, pesquisas aplicadas e projetos voltados para a inclusão social e o fortalecimento da cidadania. Sua responsabilidade social também envolve a democratização do acesso ao ensino superior e o compromisso com a pluralidade e a equidade, promovendo uma educação que atenda às demandas da sociedade em suas diversas dimensões.

Conforme Nunes, Pereira e Pinho (2017), a Constituição Federal estabelece o princípio da autonomia universitária em seu artigo 207 que evidencia a questão central relacionada ao conceito de responsabilidade social aplicado às instituições educacionais: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Brasil, 1988).

2.3 COMUNICAÇÃO DE INTERESSE PÚBLICO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Costa (2006, p. 9) aponta que “Comunicação é uma forma de ação. No campo institucional, ou seja, no campo dos atores que detêm grande parcela de poder nas nossas sociedades”. A Comunicação de Interesse Público é aquela que visa trazer benefícios concretos à sociedade ou a parte dela, é uma prática que tem como objetivo informar e engajar a população em temas que afetam diretamente o bem-estar coletivo.

Diferente da comunicação comercial, que é orientada pelo lucro e pelo entretenimento, a comunicação de interesse público foca em questões de relevância social, como saúde, educação, cultura, cidadania, segurança, meio ambiente e direitos humanos. Seu propósito é promover a conscientização, fortalecer a cidadania e fomentar o debate sobre temas de grande importância para a sociedade. Essa forma de comunicação é frequentemente veiculada por meios de comunicação públicos, organizações da sociedade civil e entidades governamentais, e pode ser realizada através de campanhas educativas, programas de rádio e TV, redes sociais e outros veículos. A comunicação de interesse público desempenha um papel essencial em democracias, pois ajuda a garantir o acesso à informação, promover a participação cidadã e proteger os direitos dos indivíduos (Costa, 2006).

A coincidência entre os discursos de responsabilidade social e comunicação de interesse público é uma temática central no debate sobre o papel dos meios de comunicação, especialmente quando se trata de veículos públicos ou educativos, como as TVs universitárias. Esses discursos se entrelaçam em diversos aspectos, com ênfase na ética, na transparência e na

promoção de conteúdos que visam ao bem comum e à emancipação social (Costa, 2006; Duarte, 2021).

A responsabilidade social da comunicação se refere ao compromisso que os meios de comunicação têm com a sociedade, indo além de interesses puramente comerciais. De acordo com Rosso (2012), os veículos de comunicação devem atuar como mediadores de informação de forma ética e plural, promovendo a diversidade cultural e fomentando debates que possam contribuir para o desenvolvimento social e democrático. Essa perspectiva está diretamente alinhada com os princípios da comunicação de interesse público.

Nesse contexto, a responsabilidade social envolve não apenas a difusão de informações corretas e imparciais, mas também o estímulo à participação cidadã. Para Duarte (2009), a responsabilidade social da comunicação requer que os veículos busquem formas de inclusão e representatividade, proporcionando espaços para vozes muitas vezes marginalizadas ou ignoradas pelos meios de comunicação comerciais.

Por sua vez, a comunicação de interesse público está centrada na difusão de conteúdos que promovam o bem-estar coletivo, abordando temas como saúde, educação, meio ambiente, cidadania e cultura. Autores como Duarte (2021), defendem que a comunicação de interesse público deve ir além da simples prestação de serviços, visando à criação de um espaço público de debate que favoreça o fortalecimento da democracia.

A comunicação de interesse público, portanto, busca não apenas informar, mas também educar e conscientizar a população, possibilitando a criação de uma sociedade mais participativa e informada. Como argumenta Costa (2006), é por meio desse tipo de comunicação que se promove a cidadania ativa, dando espaço para que os indivíduos se envolvam diretamente nos processos sociais e políticos de suas comunidades.

Os discursos de responsabilidade social e de comunicação de interesse público convergem, sobretudo, em suas finalidades: ambos visam à construção de uma sociedade mais justa, equitativa e democrática. Enquanto a responsabilidade social incita os meios de comunicação a assumirem um papel ativo na transformação social, a comunicação de interesse público materializa essa responsabilidade por meio da criação e disseminação de conteúdos que tenham impacto positivo na vida das pessoas.

Na prática, esses conceitos se reforçam mutuamente. Segundo Rosso e Silvestrin (2013), a comunicação que é realizada com responsabilidade social inevitavelmente converge para o interesse público, pois tem como objetivo promover a inclusão social, o acesso à informação e o fortalecimento da cidadania. Isso se torna especialmente relevante em veículos públicos,

como as TVs universitárias, que têm o compromisso institucional de promover o conhecimento e a cultura, alinhando-se aos princípios da responsabilidade social.

Portanto, a congruência entre os discursos de responsabilidade social e comunicação de interesse público reside na ideia de que a comunicação deve ser um instrumento de emancipação social, comprometida com o bem-estar coletivo e com a promoção de uma sociedade mais participativa. A responsabilidade social não pode ser dissociada da comunicação de interesse público, uma vez que ambas compartilham a missão de contribuir para a formação de cidadãos conscientes e críticos (Duarte, 2021).

A coerência entre a responsabilidade social de uma universidade pública e a comunicação de interesse público se dá principalmente pelo fato de que ambos os conceitos compartilham uma mesma base ética: o compromisso com a transformação social. A comunicação de interesse público, ao promover conteúdos que educam, informam e engajam a sociedade, é uma extensão natural do papel social da universidade pública. Como aponta Duarte (2021), a universidade, ao produzir e difundir conhecimento, deve também assegurar que esse saber seja acessível e útil para o público em geral, cumprindo assim seu papel social.

Essa relação é visível, por exemplo, em emissoras de rádio e TVs universitárias, que frequentemente oferecem uma programação voltada para temas de interesse público, como ciência, cultura, meio ambiente e cidadania. Segundo Souza (2021), esses veículos funcionam como canais diretos de prestação de serviços públicos, ao mesmo tempo que cumprem a função educativa e informativa da universidade.

Além disso, as universidades públicas têm a responsabilidade de contribuir para o fortalecimento da democracia, e a comunicação de interesse público é um meio crucial para isso. Como observa Costa (2006), ao permitir o acesso a informações claras, transparentes e relevantes, a comunicação de interesse público fortalece o exercício da cidadania e o controle social, princípios que estão no cerne da RSU.

Aqui temos um quadro síntese comparativo da Responsabilidade Social e Comunicação de Interesse Público, destacando suas características e similaridades:

Quadro 1 - Síntese comparativo da Responsabilidade Social e Comunicação de Interesse Público, destacando suas características e similaridades.

Aspecto	Responsabilidade Social	Comunicação de Interesse Público	Similaridades
Definição	Conjunto de práticas e ações que buscam promover o bem-estar social, econômico e ambiental da comunidade.	Comunicação voltada para promover temas de interesse coletivo, informando e educando a sociedade com responsabilidade.	Ambas buscam promover o bem-estar social e o desenvolvimento da comunidade/sociedade.
Enfoque	Foco na sustentabilidade e impacto social das ações de uma organização pública ou privada.	Foco na disseminação de informações que beneficiam a sociedade em geral.	Promovem valores éticos e contribuem para o desenvolvimento social.
Agentes	Empresas, organizações governamentais e não governamentais.	Meios de comunicação (rádios, TVs públicas, veículos estatais, etc.).	Ambos envolvem instituições com compromisso social.
Finalidade	Gerar impactos positivos na sociedade, oferecendo espaços de diálogo e reflexão sobre questões de interesse público.	Informar, educar e conscientizar o público sobre questões relevantes e fortalecer a democracia.	Construção de uma sociedade mais justa, equitativa e democrática.
Exemplos de Atuação	Projetos de sustentabilidade, ações de inclusão social, filantropia.	Campanhas de saúde pública, defesa dos direitos humanos, educação cívica.	Utilizam ferramentas como campanhas e projetos educativos.
Interação com o Público	Diálogo com comunidades locais, grupos de interesse e sociedade civil.	Comunicação massiva com foco em temas de interesse coletivo.	Incentivam a participação cidadã e o engajamento social.
Natureza da Comunicação	Pode envolver publicidade institucional, relatórios de sustentabilidade.	Normalmente utiliza veículos públicos e mensagens não comerciais.	Ambas utilizam a comunicação para promover valores sociais positivos.
Dimensão Temporal	Geralmente de longo prazo, com foco em mudanças estruturais.	Pode ser de curto ou longo prazo, dependendo da urgência do tema abordado.	Dependem de planejamento estratégico para alcançar seus objetivos.

Fonte: Adaptado de Carroll (1999); Rosso e Silvestrin (2013); Duarte (2021); Soschinski, Klann e Rodrigues (2025); Farias e Holanda (2025).

Esse quadro destaca como ambas as práticas se complementam no contexto de uma comunicação voltada para o bem comum, com diferentes ênfases, mas convergentes no compromisso ético e de responsabilidade social.

3 CIDADANIA E TV UNIVERSITÁRIA

O conceito de cidadania refere-se a um conjunto de direitos que permite a um indivíduo participar ativamente da sociedade e do governo de seu país. A ausência da cidadania coloca uma pessoa em uma posição de marginalização ou exclusão, impedindo sua participação social e no processo decisório, o que resulta em uma condição de desvantagem dentro do grupo ao qual pertence. Entretanto, a cidadania não possui uma definição única e fixa, sendo um conceito de caráter histórico, cujos significados variam conforme o tempo e o contexto geográfico (Pinsky; Pinsky, 2003; Araújo, 2006; Castro, 2015; Morin; Díaz, 2016; Francesco, 2019; Ferrari, 2019; Silva, 2024).

Por ser um conceito histórico, a cidadania não se apresenta de maneira uniforme, pois sua definição é influenciada pelo período e pelo local em que é aplicada. A experiência de ser cidadão na Alemanha, nos Estados Unidos ou no Brasil, por exemplo, é bastante distinta, seja pelos critérios que determinam a aquisição da cidadania (como o direito territorial ou de descendência), seja pelos direitos e deveres específicos de cada Estado-nação. Além disso, dentro de um mesmo país, a cidadania tem passado por transformações ao longo dos últimos séculos, refletindo mudanças na inclusão de grupos sociais, como imigrantes, mulheres e analfabetos no processo político, bem como na ampliação de direitos sociais e da proteção estatal aos necessitados (Pinsky; Pinsky, 2003; Ferrari, 2019).

Um ponto importante na evolução da cidadania, sobretudo na Europa Ocidental, é a relação entre seu desenvolvimento e a ascensão do capitalismo. Embora possa parecer contraditório, essa conexão se sustenta no fato de que a cidadania é um status concedido aos membros plenos de uma comunidade, garantindo-lhes igualdade em termos de direitos e deveres (Gentili; Alencar, 2001; Araújo, 2006; Silva, 2024).

A consolidação da cidadania ocorreu por meio de lutas que culminaram na Declaração Universal dos Direitos Humanos, nos Estados Unidos da América, e na Revolução Francesa. Esses eventos romperam com o modelo vigente até então, que se baseava nos deveres dos súditos, e estabeleceram um novo paradigma fundamentado nos direitos dos cidadãos. A partir desse momento, intensificaram-se os esforços para expandir o conceito e a prática da cidadania, assegurando direitos a mulheres, crianças, minorias étnicas, sexuais e etárias (Pinsky; Pinsky, 2003).

Ser cidadão significa possuir direitos fundamentais como vida, liberdade, propriedade e igualdade perante a lei, o que configura os chamados direitos civis. Além disso, envolve a participação ativa na sociedade, incluindo o direito de votar, ser eleito e exercer influência nas

decisões políticas. No entanto, a democracia não pode ser garantida apenas pelos direitos civis e políticos; é fundamental a existência de direitos sociais, que garantam acesso à educação, ao trabalho, a uma remuneração justa, à saúde e a uma velhice digna. A cidadania plena implica a conjugação desses três aspectos e, nesse sentido, é uma construção social impactada pela história e pelas particularidades de cada território. Para garantir seu exercício, é essencial que as instituições governamentais forneçam a infraestrutura necessária para assegurar esses direitos à população (Pinsky; Pinsky, 2003; Castro, 2015).

Castro (2005) acrescenta que, enquanto os direitos civis e políticos exigem uma estrutura judiciária eficiente para sua garantia, os direitos sociais dependem de uma infraestrutura mais ampla, descentralizada e sustentada por instituições públicas que viabilizem o acesso aos serviços onde quer que o cidadão esteja.

Para muitos, ser cidadão se resume ao direito de votar. No entanto, aqueles que possuem alguma experiência política – seja em bairros, igrejas, escolas ou sindicatos – compreendem que o voto, por si só, não assegura a cidadania. Para que ela seja efetiva, é necessário que estejam garantidas condições econômicas, políticas, sociais e culturais adequadas. Ser cidadão envolve tanto direitos quanto deveres, representando a dualidade entre ser súdito e soberano. O princípio central da cidadania é a igualdade entre os indivíduos perante a lei, independentemente de raça, crença ou cor (Morin; Díaz, 2016; Moraes, 2019; Francesco, 2019; Silva, 2024). Assim, a cidadania exige um vínculo direto de participação na sociedade, baseado na lealdade a uma civilização comum. Esse conceito envolve a liberdade dos cidadãos, protegidos por uma legislação compartilhada, sendo impulsionado tanto pela luta por direitos quanto pelo usufruto deles.

Em relação aos direitos, todo indivíduo tem direito ao controle sobre sua vida e seu corpo, a um salário que atenda às suas necessidades básicas, além de acesso à educação, saúde, moradia e lazer. Também faz parte da cidadania a liberdade de expressão, a participação em partidos políticos e sindicatos, a organização de movimentos sociais e a defesa de seus valores. Em contrapartida, os deveres do cidadão incluem a promoção da igualdade de direitos para todos, o respeito às normas coletivas, o engajamento nas decisões comunitárias e a participação política ativa, seja por meio do voto ou da mobilização social. Dessa forma, reivindicar direitos também se constitui como um dever do cidadão (Gentili; Alencar 2001; Araújo, 2006; Moraes, 2019; Silva, 2024).

Vale destacar que alguns estudiosos, como Gentili e Alencar (2001), questionam essa visão da cidadania restrita a um conjunto de direitos e deveres, pois ela limita a participação cidadã à esfera formal da lei, restringindo suas possibilidades de atuação. Morin e Díaz (2016)

também alertam para essa visão reducionista, afirmando que conceber a cidadania apenas como um status jurídico-político simplifica sua complexidade.

Sob essa perspectiva, Gentili e Alencar (2001) argumentam que, além da posse de direitos, a cidadania envolve atributos e virtudes que tornam os indivíduos agentes ativos na sociedade, indo além do que está previsto na legislação. Morin e Díaz (2016) defendem que a noção de cidadania deve ser reformulada para abarcar não apenas aspectos formais, mas também elementos éticos, científicos e políticos. Segundo esses autores, a cidadania não se resume a um conjunto de direitos e deveres, mas representa uma forma de organização da vida em comunidade, independentemente de sua amplitude.

Nesse contexto, Moraes (2019) discute a relação entre pertencimento e cidadania, destacando que esta funciona como um mediador entre os princípios de justiça e o sentimento de integração social. Assim, a cidadania pressupõe a igualdade em dignidade e o compromisso com o bem comum, tornando-se um valor fundamental para a convivência social. Sua essência reside na ideia de que, apesar das diferenças culturais, sociais e econômicas, os cidadãos compartilham valores e princípios comuns, fundamentais para a vida coletiva (Pinsky; Pinsky, 2003; Morin; Díaz, 2016; Ferrari, 2019; UNESCO, 2024; Silva, 2024).

As diversas abordagens sobre cidadania apresentadas neste capítulo demonstram sua evolução ao longo do tempo. Segundo a UNESCO, a maneira como a cidadania é concebida varia entre países, refletindo seus contextos políticos e históricos específicos. No entanto, os desafios contemporâneos têm levado à reflexão sobre uma cidadania de caráter global, que contemple os direitos de todos os seres humanos, independentemente de sua nacionalidade (UNESCO, 2019).

No que diz respeito ao escopo desta pesquisa, que se encontra nesse estágio, nas relações e interfaces da cidadania, televisão universitária e comunicação pública, cabe o entendimento de que, para fortalecer a cidadania e incentivar seu exercício, é essencial desenvolver estratégias que, além de oferecer informações claras e objetivas, permitam uma participação ativa da sociedade na política. Dessa forma, a Comunicação Pública (CP) também se vincula à promoção do debate social, ao fortalecimento da cultura nacional e ao acompanhamento das ações dos órgãos públicos estabelecidos e das grandes corporações econômicas (Pieranti et al., 2018; Del Bianco; Maia, 2020).

As emissoras de televisão de caráter público podem desempenhar um papel essencial nesse contexto, pois, mesmo diante das disputas contemporâneas pelo poder intensificadas pelas tecnologias digitais, continuam sendo reconhecidas e exercendo grande influência sobre a população. Essas mídias participam continuamente dos processos de disseminação e

renovação de discursos e comportamentos que moldam a estrutura social. Nesse cenário, um agente fundamental é representado pelas Instituições de Ensino Superior (IES) e suas mídias, pois exercem um impacto significativo na formação de opiniões e na definição de pautas sociais. Além disso, sua responsabilidade inclui a formação de cidadãos e profissionais, bem como a devolução à sociedade dos benefícios proporcionados pelos investimentos públicos e privados. No âmbito da comunicação pública, os meios de comunicação universitários assumem um papel relevante na construção de um pensamento crítico e de ações voltadas à transformação social. Segundo Magalhães (2002), a televisão universitária é aquela que, transmitida por canais abertos, pagos ou plataformas convergentes, tem como foco principal a difusão da educação, cultura e cidadania, sendo gerida por uma IES.

Para Priolli (2004), a TV universitária se caracteriza pela participação ativa de estudantes, docentes e servidores, oferecendo uma programação variada e sem restrições ao entretenimento, desde que respeite critérios de qualidade estética e princípios éticos. Essa televisão busca atender a um público interessado em temas culturais, informativos e acadêmicos, incluindo não apenas a comunidade universitária, mas também seus familiares, fornecedores, candidatos ao ingresso na universidade e gestores da área educacional.

As rádios e televisões universitárias possuem um papel central na promoção da cidadania, pois funcionam como canais de disseminação de conhecimento, cultura e informação de relevância social. Por estarem ligadas às universidades, essas mídias têm o potencial de estimular o pensamento crítico, a inclusão e o engajamento social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais plural e democrática. Dessa maneira, alinhadas às funções sociais das universidades e aos princípios da Comunicação Pública, devem produzir conteúdos institucionais, educativos e culturais que fomentem a reflexão e o pensamento crítico (Dias; Morais; Pieranti, 2022).

No atual panorama midiático, no qual predominam grandes conglomerados de comunicação, as emissoras universitárias se destacam por priorizar conteúdos educativos e culturais. Diferente dos veículos comerciais, essas mídias tratam seu público não como meros consumidores, mas como cidadãos com direitos, reforçando seu compromisso com a cidadania e a transformação social (Lopes; Souza, 2020; Dias; Morais; Pieranti, 2022).

As rádios universitárias, por exemplo, servem como espaços de experimentação e formação para estudantes de comunicação, permitindo a produção de conteúdos que atendem ao interesse público e fortalecem a democracia. Lopes e Souza (2020) destacam que essas emissoras enfrentam o desafio de equilibrar a formação profissional com a oferta de uma programação que reflita os interesses da sociedade, promovendo a diversidade e a inclusão.

Além disso, as rádios universitárias desempenham um papel crucial na extensão universitária, ao criar e distribuir programas que visam influenciar positivamente o comportamento das pessoas e atender às demandas sociais das comunidades locais. Coirolo et al. (2023) ressaltam que tais iniciativas evidenciam a importância da rádio na proteção dos direitos, na promoção da participação popular e no fortalecimento do sentimento de pertencimento comunitário.

No âmbito televisivo, as TVs universitárias também se destacam como agentes de transformação social. Dias, Moraes e Pieranti (2022) argumentam que essas emissoras devem produzir conteúdos institucionais, educativos e culturais que estimulem a reflexão e o desenvolvimento do pensamento crítico, alinhando-se às funções sociais das universidades e aos princípios da comunicação pública. Essa abordagem contribui para a construção de uma sociedade mais plural e inclusiva.

A experiência da TV UESC exemplifica como uma televisão universitária pode atuar na promoção da cidadania. Barreto e Argollo (2014) descrevem a implementação desse projeto, que busca interligar comunicação e educação no contexto audiovisual, promovendo a experimentação e o pluralismo televisivo. A iniciativa destaca a relevância de analisar o papel social da televisão na formação dos receptores e na construção da cidadania.

As emissoras universitárias de rádio e televisão desempenham um papel essencial na promoção da cidadania, ao oferecerem conteúdos que vão além do entretenimento comercial, focando na educação, cultura e informação de interesse público. Ao tratarem os ouvintes e espectadores como cidadãos ativos e engajados, essas mídias contribuem significativamente para o fortalecimento da democracia e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Portanto, é fundamental reconhecer e apoiar o trabalho dessas emissoras, garantindo sua continuidade e expansão no ecossistema midiático brasileiro (Barreto; Argollo, 2014; Lopes; Souza, 2020; Del Bianco, Maia, 2020; Pieranti, 2022; Coirolo et al., 2023).

3.1 EXTENSÃO E TV UNIVERSITÁRIA

As atividades de extensão universitária são uma manifestação prática da responsabilidade social das instituições de ensino superior. Elas conectam o conhecimento acadêmico com as necessidades da sociedade, proporcionando uma via de mão dupla em que a comunidade se beneficia das competências técnicas e intelectuais da universidade, enquanto os estudantes e professores adquirem vivências que enriquecem seu aprendizado e seu papel como cidadãos.

Essas atividades podem incluir projetos sociais, ações culturais, assistência técnica e consultoria, intervenções na área de saúde, educação e meio ambiente, entre outras. A extensão universitária promove, assim, o envolvimento direto das universidades com os desafios sociais, contribuindo para a formação de profissionais conscientes de seu papel na sociedade.

Além de contribuir para o desenvolvimento social e econômico das regiões onde atuam, esses projetos fortalecem o compromisso das universidades com a inclusão, o desenvolvimento sustentável e a equidade, traduzindo a responsabilidade social em ações concretas que beneficiam tanto a comunidade acadêmica quanto a população em geral.

A RTV/UFRR como extensão universitária vem ao longo dos anos desempenhando um papel importante no que diz respeito à criação e veiculação de uma programação localmente referenciada, que trata das questões culturais que caracterizam a sociedade roraimense, além de promover a ampla divulgação das ações institucionais da UFRR. Nesse sentido, a ação da RTV/UFRR se bifurca em duas grandes frentes: a primeira se volta para a produção de conteúdos informativos e culturais para a sociedade; a segunda se vincula às ações institucionais que resvalam no público interno e externo. O programa Tetas e Tretas, objeto desta pesquisa, aborda pautas femininas, realizando comunicação de interesse público ao abordar temas como direitos das mulheres, saúde, cidadania, direitos humanos, entretenimento, dentre outros.

Ao relacionar os referenciais teóricos de Responsabilidade Social Universitária (RSU), Comunicação Pública e Cidadania com os achados desta investigação, evidencia-se que tais perspectivas oferecem chaves interpretativas fundamentais para compreender o papel das televisões universitárias na promoção da cidadania. Como afirma Vallaeys (2014), a RSU deve ser entendida como compromisso ético e político da universidade com a sociedade, o que se reflete nos programas analisados ao criarem espaços de debate e conscientização social. A literatura destaca que a extensão universitária é o eixo mais concreto da RSU (Santos, 2019), e os dados confirmam essa premissa ao mostrarem que os programas televisivos extrapolam a função de mera difusão de conteúdos, assumindo um caráter formativo e participativo.

No âmbito da comunicação pública, autores como Brandão (2012) ressaltam que a mediação comunicacional das instituições com a sociedade deve estar orientada pela transparência, pela promoção do diálogo e pela busca do interesse coletivo. Os resultados da pesquisa indicam que, embora existam limitações estruturais e de alcance, os programas televisivos analisados materializam esses princípios ao ampliar a voz de grupos sociais historicamente marginalizados e ao estimular a construção de uma esfera pública mais inclusiva.

A noção de cidadania, por sua vez, é iluminada por autores como Pinsky (2003) e Araújo (2006), que a entendem como um conceito histórico, mutável e diretamente vinculado ao exercício de direitos e deveres em cada contexto social. Essa perspectiva reforça a relevância das práticas midiáticas universitárias identificadas, uma vez que elas contribuem para a formação cidadã ao fomentar a representatividade, a inclusão e a participação crítica da população em questões sociais relevantes. Assim, a televisão universitária, no contexto estudado, apresenta-se como um espaço de resistência democrática e de fortalecimento do tecido social.

Dessa forma, os referenciais teóricos não apenas embasam a análise, mas revelam implicações práticas: a universidade, ao investir em sua mídia própria, cumpre o duplo papel de formar cidadãos críticos e de exercer sua função social, indo além da transmissão de conhecimento. Isso ratifica a ideia de que a RSU e a comunicação pública são dimensões indissociáveis da promoção da cidadania, sobretudo em territórios periféricos ou vulnerabilizados, como os da Amazônia.

3.2 RESULTADOS EMPÍRICOS SOBRE PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM EMISSORAS UNIVERSITÁRIAS (RÁDIO E TV) E EXPERIÊNCIAS ANÁLOGAS EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

A literatura empírica tem demonstrado que rádios e TVs universitárias, quando concebidas como dispositivos de extensão e comunicação de interesse público, operam como arenas de mediação entre universidade e sociedade, ampliando repertórios cívicos, democratizando acesso a conhecimentos e estimulando participação social (DIAS; MORAIS; PIERANTI, 2022; BARRIOS; REIS; DUTRA COIROLO, 2022; PREVEDELLO et al., 2023). Em traço comum, esses estudos apontam efeitos sobre diversidade de vozes, inclusão de públicos vulnerabilizados e fortalecimento de laços comunitários, ainda que convivam com limites de financiamento, profissionalização e avaliação de impacto.

Há convergência, também, de que os resultados extensionistas são mais consistentes quando o mandato público (transparência, pluralidade e utilidade social) está explicitado na governança e na programação, e quando a mensuração de valor público passa a integrar a rotina das emissoras, substituindo avaliações exclusivamente centradas em audiência (DIAS; MORAIS; PIERANTI, 2022; MAIA; DEL BIANCO, 2022). Nesses casos, requisitos de acesso,

diversidade e prestação de contas encaminham a programação para problemas públicos relevantes e práticas de coprodução com a comunidade.

Casos brasileiros ajudam a visualizar tais mecanismos. A análise da implantação da TV UESC, concebida como projeto de extensão, documenta um espaço de experimentação audiovisual, curadoria cultural e práticas pedagógicas situadas, com ganhos formativos para estudantes e fortalecimento de vínculos com a comunidade local (BARRETO; ARGOLLO, 2014). O estudo ressalta repertório crítico ampliado, circulação de conteúdos educativos/culturais e a construção de um espaço público de diálogo.

Em paralelo, o debate sobre a aproximação entre TV universitária e campo público de televisão mostra avanços na direção de objetivos de interesse público, mas também persistências “institucionalizantes” — quando a comunicação se volta sobretudo à autopromoção da IES, rebaixando densidade participativa e potência extensionista (MAIA; DEL BIANCO, 2022). As autoras recomendam explicitar objetivos públicos, diversificar formatos participativos e adotar métricas de impacto social para consolidar a “publicização” das TVs universitárias.

No rádio universitário, achados recentes descrevem o áudio como laboratório de extensão e vetor de formação cidadã: conteúdos de utilidade pública, jornalismo de soluções e mediação cultural associam-se a maior engajamento local e reconhecimento de relevância por parte de ouvintes (BARRIOS; REIS; DUTRA COIROLO, 2022). Experiências de extensão com rádios comunitárias/universitárias indicam que coautoria cidadã e capacitação de produtores locais institucionalizam a participação e qualificam o diálogo (MOURA; FARIAS, 2013).

A transição para estratégias multiplataforma (YouTube/redes sociais) aparece como condição para capilaridade e diálogo, sem perda do mandato educativo; contudo, a avaliação de impacto social permanece incipiente — com concentração em métricas de audiência, pouca medição de efeitos em letramento midiático, atitude cívica e tomada de decisão (OLIVEIRA, 2022; PREVEDELLO et al., 2023). Estudos recomendam integrar analytics de plataforma a desenhos avaliativos com indicadores de valor público.

Do ponto de vista estrutural, a política setorial influencia diretamente continuidade e inovação: análises recentes sobre radiodifusão educativa mapeiam retrações no ciclo de outorgas e indefinições regulatórias no período 2016–2022, com efeitos sobre sustentabilidade

de emissoras públicas e universitárias e sobre sua capacidade de inovar e avaliar (PIERANTI, 2024). Isso ajuda a explicar assimetrias de desempenho extensionista entre instituições e regiões.

Em síntese, emergem boas práticas recorrentes: co-criação universidade–comunidade; governança com mandato público declarado; distribuição multiplataforma com desenho de participação; e avaliação por indicadores mistos (alcance, engajamento qualificado e efeitos percebidos). Persistem lacunas: excesso de institucionalismo, fragilidade de financiamento e ausência de desenho avaliativo robusto para impactos de médio prazo (DIAS; MORAIS; PIERANTI, 2022; MAIA; DEL BIANCO, 2022; PIERANTI, 2024). A consolidação do campo requer rotinas editoriais para diversidade e acessibilidade, e protocolos de avaliação comparáveis.

Para pesquisas aplicadas vinculadas a dissertações e projetos de extensão, recomenda-se combinar séries temporais de temporadas/programas com teorias da mudança e painéis comunitários, integrando dados de plataformas digitais com indicadores sociais e de participação para atribuição de efeitos (OLIVEIRA, 2022; PREVEDELLO et al., 2023). Esse arranjo favorece a passagem de um modelo descritivo para avaliações de impacto, ancorando a tomada de decisão editorial em evidências.

Quadro 2 - Síntese de estudos empíricos sobre práticas extensionistas em emissoras universitárias e análogos públicos

Estudo (ano)	Objeto e método	Resultados centrais	Implicações para a extensão
BARRETO; ARGOLLO (2014)	Caso TV UESC; análise documental e de práticas	TV como espaço de experimentação pedagógica e diálogo com a comunidade	Fortalece vínculo universidade–sociedade; legitima TVU como projeto de extensão
DIAS; MORAIS; PIERANTI (2022)	Mapeamento analítico de TVs universitárias	Potencial de cidadania e inclusão; gargalos em financiamento e avaliação	Necessidade de métricas de valor público e governança orientada ao interesse coletivo

MAIA; DEL BIANCO (2022)	Convergência TVU ↔ campo público	Aproximação conceitual; persistência de institucionalismo	Tornar explícito o mandato público; ampliar accountability e participação
BARRIOS; REIS; DUTRA COIROLO (2022)	Rádio universitária; estudo de caso/observação participante	Participação e utilidade pública; mediação cultural	Redes, curadoria colaborativa e indicadores de participação qualificada
PREVEDELLO et al. (2023)	TVs universitárias e digitalização; estudo comparativo	Aumento de produção e migração ao digital; desafio de avaliação	Multiplataforma com avaliação sistemática de impacto social
MOURA; FARIAS (2013)	Extensão em rádio comunitária vinculada à universidade	Coautoria cidadã; capacitação técnica e editorial	Institucionalizar formação e coprodução com públicos locais
PIERANTI (2024)	Políticas para radiodifusão educativa (2016– 2022)	Retração de outorgas e assimetrias estruturais	Defender marcos e fomento estáveis para continuidade e inovação

Fonte: Pesquisa (2025)

3.3 ESTADO DA ARTE

A princípio, foi conduzida uma pesquisa bibliográfica para dar fundamentação teórica aos construtos a serem estudados nessa pesquisa, conforme apresentado no referencial teórico. No entanto, também se verificou a necessidade de levantar o estado da arte, para obter um panorama das principais produções acadêmicas que fundamentam e dialogam com este trabalho.

As principais bases de pesquisas consultadas foram: *Emerald insight*, *Science direct*, *Scielo*, *Scholar google*, *Scopus*, *Spell*, *BTD* (Banco Brasileiro de Teses e Dissertações) e portal de periódico da CAPES, bem como o repositório de várias universidades federais do país, com a pretensão de mapear e identificar atributos e variáveis, especialmente para compor o instrumento de pesquisa deste estudo, representado pela entrevista estruturada. Identificados pelo presente estado da arte, nos estudos abordados, selecionou-se os mais pertinentes para

adequação à presente pesquisa, levando em consideração o contexto dos objetivos propostos, questões demográficas e regionais das participantes da pesquisa, tornando os resultados mais fiéis possíveis para a representação da questão local e compreensão do objeto de estudo. Entre os trabalhos consultados nas referidas bases de pesquisa estão artigos científicos, teses e dissertações, que serviram como base para a sustentação teórica do presente trabalho.

Os temas da pesquisa foram: responsabilidade social, RSU, cidadania, televisão universitária, projeto de extensão, que deram origem ao referencial teórico do estudo.

A literatura clássica e contemporânea indica que valores sociais e atitudes cidadãos não são estáticos, mas resultam de processos de socialização ao longo do ciclo de vida, de marcos biográficos (família, escola, trabalho, parentalidade) e de experiências históricas compartilhadas por coortes geracionais (MANNHEIM, 1952; ELDER, 1998). A depender do momento de entrada na vida pública e do repertório de socialização política inicial, indivíduos tendem a consolidar “núcleos de orientação” relativamente duráveis, mas que seguem suscetíveis a reajustes incrementais diante de eventos críticos (mudanças institucionais, crises, inovações tecnológicas) (JENNINGS; NIEMI, 1974; DELLI CARPINI; KEETER, 1996). Esse enquadramento é útil para entender por que iniciativas de comunicação de interesse público e projetos extensionistas — como os das emissoras universitárias — podem afetar diferentemente jovens adultos, adultos maduros e idosos, modulando seu engajamento cívico e suas expectativas sobre direitos, deveres e participação.

A perspectiva life-course destaca que trajetórias individuais se constituem na interseção entre biografia e história: estágios do ciclo de vida (ex.: transição escola-trabalho, formação de família, aposentadoria) alteram recursos, tempo disponível e redes de pertencimento, reconfigurando disposições para a ação coletiva e a confiança social (ELDER, 1998; PUTNAM, 2000). Em contextos de vulnerabilidade e assimetria de acesso à informação — como em regiões periféricas ou amazônicas —, tais estágios importam para explicar diferenças na apropriação de conteúdos educativos, na demanda por serviços públicos e na adesão a causas coletivas; quanto maior a relevância percebida e a utilidade prática do conteúdo, maior a probabilidade de internalização valorativa e de comportamentos cívicos associados (MCQUAIL, 2010; CARVALHO, 2001).

O debate geracional propriamente dito introduz outra camada: coortes formadas sob condições históricas distintas tendem a desenvolver síndromes valorativas diferentes. A tese da substituição geracional sugere que mudanças agregadas em valores/atitudes decorrem tanto do

envelhecimento individual quanto da entrada/saída de coortes com socializações “de origem” diferentes (RYDER, 1965; MANNHEIM, 1952). Em sociedades que vivenciaram redemocratização, expansão educacional e digitalização, pesquisas mostram maior autonomia expressiva, tolerância e participação em modalidades não convencionais entre coortes mais jovens, ao passo que gerações mais antigas preservam padrões mais hierárquicos e confiança institucional seletiva (INGLEHART, 1997; NORRIS, 2011). Para emissoras universitárias, isso implica calibrar formatos e linguagens: séries temáticas, podcasts e interações em plataformas digitais tendem a engajar mais os jovens, enquanto programas de serviço público e debates guiados podem performar melhor entre adultos maduros e idosos (LIVINGSTONE, 2009; OLIVEIRA, 2022).

A fase de adultescência emergente (18–29 anos) é particularmente sensível a processos de socialização cívica mediados por mídia educativa e por experiências de extensão, pois combina maior plasticidade identitária com busca de pertencimento e capitalização curricular (ARNETT, 2000). Em contraste, a fase de meia-idade tende a apresentar maior custo de oportunidade para engajamento e maior seletividade em agendas, privilegiando conteúdos com utilidade prática (direitos sociais, saúde, segurança, trabalho) e formatos que economizem tempo; já entre idosos, confiança interpessoal e experiências comunitárias acumuladas podem favorecer participação baseada em associações locais e redes de vizinhança (PUTNAM, 2000). Essas distinções ajudam a interpretar respostas diferenciadas de públicos a programas de TV/radio universitárias dedicados a direitos, cidadania e políticas públicas.

Além das idades e coortes, a literatura sobre socialização política destaca “instâncias de formação” — família, escola, pares, igrejas, mídias — que operam de modo desigual ao longo da vida. Estudos longitudinais clássicos mostram que impressões formadas na juventude tendem a consolidar orientações políticas básicas, mas que escolas e meios de comunicação podem reforçar ou reorientar padrões de conhecimento e de eficácia política, sobretudo quando combinam informação de qualidade e convites à participação (JENNINGS; NIEMI, 1974; DELLI CARPINI; KEETER, 1996). Programas extensionistas de emissoras universitárias, ao articularem conteúdo informativo, mediação pedagógica e escuta pública, podem operar como “segundas janelas de socialização”, especialmente eficazes para públicos com trajetórias escolares interrompidas ou marcadas por déficit de letramento midiático (FORPROEX, 2012; VALLAEYS, 2014).

O componente midiático apresenta variações sistemáticas por idade e geração. Jovens socializados na conectividade tendem a preferir interatividade, curadoria por pares e narrativas transmediáticas, enquanto coortes mais antigas valorizam autoridade pericial, estabilidade de grade e mediação institucional (LIVINGSTONE, 2009; MCQUAIL, 2010). Emissoras universitárias que combinam grade linear (rádio/TV) e extensões digitais (repositórios, playlists, redes sociais) ampliam capilaridade intergeracional, desde que adotem estratégias de acessibilidade (linguagem clara, legendagem, sinais visuais) e protocolos de participação (perguntas do público, concursos de relatos, conselhos editoriais com representantes de faixas etárias distintas) (OLIVEIRA, 2022; FORPROEX, 2012).

No plano dos valores, o argumento do pós-materialismo associa maior segurança socioeconômica na socialização de origem a valores de autoexpressão, diversidade e participação horizontal, ao passo que contextos de escassez reforçam valores de ordem e segurança (INGLEHART, 1997). Em países marcados por desigualdades e trajetórias regionais heterogêneas, o efeito coorte interage com ciclo de vida e contexto: coortes jovens em regiões periféricas podem manter ênfases materialistas, enquanto coortes mais antigas escolarizadas em centros urbanos podem exibir combinações híbridas. Daí a pertinência de emissoras universitárias da Amazônia apostarem em conteúdos contextualizados e de utilidade pública, articulando cidadania, direitos e serviços (CARVALHO, 2001; MCQUAIL, 2010).

Importa ainda reconhecer que idade e geração não atuam isoladamente: interseccionam-se com gênero, raça/etnia, classe e território, condicionando experiências de vulnerabilidade e oportunidades de participação. Em objetos que tematizam direitos das mulheres e equidade, por exemplo, coortes diferentes foram socializadas por “ondas” feministas e marcos legais distintos, o que repercute em disposições para engajamento e no tipo de argumento que ressoa (de direitos civis à igualdade substantiva) — uma chave analítica importante para leituras de recepção e participação em programas especializados (CARVALHO, 2001; FORPROEX, 2012).

Em síntese, integrar ciclo de vida, maturidade e experiência geracional à revisão bibliográfica fornece um quadro robusto para explicar variações intergeracionais na recepção e no impacto de práticas extensionistas em emissoras universitárias. A teoria de coortes e o enfoque life-course antecipam que a mesma intervenção comunicacional terá efeitos diferenciados por idade/geração, mediada por repertórios de socialização, estágios biográficos e formatos midiáticos preferidos (MANNHEIM, 1952; RYDER, 1965; ELDER, 1998). Para a análise empírica, isso justifica segmentações analíticas por faixas etárias e coortes, a adoção de

indicadores de valor público sensíveis a diferenças geracionais (conhecimento cívico, autoeficácia política, confiança, participação on/offline) e o desenho de estratégias multiplataforma que conciliem autoridade informativa e interatividade (DELLI CARPINI; KEETER, 1996; NORRIS, 2011; OLIVEIRA, 2022). Tal integração teórica alinha-se ao mandato público da extensão universitária e potencializa a capacidade de emissoras universitárias atuarem como vetores de cidadania em contextos desiguais (FORPROEX, 2012; VALLAEYS, 2014).

Quadro 3 - Síntese e correlações entre os principais autores do referencial

Autor(es) (ano)	Núcleo conceitual	Tese/Contribuição	Implicações para esta pesquisa
VALLAEYS (2014)	Responsabilidade Social Universitária (RSU)	RSU como compromisso ético-político e visão holística da universidade	Base para critérios de governança RSU e derivação de indicadores de valor público
FORPROEX (2012)	Política Nacional de Extensão	Extensão como mandato público, indissociável de ensino e pesquisa	Fundamenta uso de extensão e CIP como eixos avaliativos da TV universitária
BRANDÃO (2012)	Comunicação de Interesse Público (CIP)	Comunicação orientada a transparência, diálogo e bem comum	Define critérios normativos de conteúdo e mediação (transparência, pluralidade, participação)
DIAS; MORAIS; PIERANTI (2022)	TV universitária e cidadania	TVU como arena de mediação e transformação social	Justifica construção de indicadores de valor público (conhecimento cívico, participação, confiança)
PREVEDELLO et al. (2023)	Digitalização e avaliação	Migração ao digital e desafio de medir valor público	Respaldam métricas e protocolos de avaliação para além de audiência

PIERANTI (2024)	Política setorial / Regulação	Estrutura regulatória explica assimetrias de desempenho	Situa variáveis contextuais (outorgas, fomento) como condicionantes dos resultados
BARRETO; ARGOLLO (2014)	Caso TV UESC (extensão)	TVU como espaço de experimentação pedagógica e diálogo social	Caso empírico para co- criação universidade– comunidade e desenho editorial
PINSKY; PINSKY (2003)	Cidadania (caráter histórico)	Tríade direitos civis, políticos e sociais; ampliação histórica	Define fim teleológico (cidadania) dos indicadores da pesquisa
CARVALHO (2001)	Cidadania no Brasil	Cidadania como construção histórica e política no contexto nacional	Contextualiza recortes analíticos à realidade brasileira/amazônica
RIBEIRO; MAGALHÃES (2014)	RSU além da tríade formal	Missão pública ampliada e atuação para além de E-P-E	Orienta alinhamento institucional (RSU como política de universidade)

Fonte: Pesquisador (2024)

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo aborda como a pesquisa foi realizada, assim como, a caracterização da pesquisa, a escolha das participantes, o plano de produção do material empírico e o plano de análise desse material, com o intuito de concatenar os métodos, as técnicas, e a realidade encontrada no processo.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa utilizou uma abordagem predominantemente qualitativa com características exploratórias e descritivas. De acordo com Malhotra (2001), a pesquisa qualitativa é definida como uma técnica de pesquisa estruturada, exploratória, que proporciona *insights* e compreensão do contexto do problema que está sendo estudado, onde o objetivo é simplesmente compreender os comportamentos e ações do objeto de estudo. O pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam, baseando-se na presença ou ausência de uma dada característica, em que seu foco, na essência, está em proporcionar melhor visão e compreensão do contexto em estudo, ou seja, dar maior familiaridade a um problema (Freitas; Janissek, 2000; Aaker; Kumar; Day, 2001; Severino, 2016).

Basicamente, a pesquisa qualitativa visa interpretar algum fenômeno sociológico, através da interação constante entre observação e construção de teoria, entre desenvolvimento de teoria e pesquisa experimental, entre observação e explicação, é um bom método para pesquisas que visam responder situações sociais. Como comportamento, motivação, emoções, relacionamentos etc. Este tipo de pesquisa, também, promove a proximidade da teoria com os fatos e situações que o pesquisador encontra, visa descrevê-los e interpretá-los por meio da análise psicológica do pesquisador criando a situação, aprendida de forma independente, considerando a realidade construída das pessoas envolvidas no projeto de pesquisa, bem como a credibilidade do pesquisador em relação à situação e às pessoas investigadas (Bulmer, 1977; Filippini, 1997; Creswell; 1998; Yin, 2015).

Na perspectiva de Santos (2002) e Severino (2007) uma pesquisa exploratória possibilita uma maior aproximação com o tema, bem como a prospecção de materiais que possam fundamentar o pesquisador acerca da importância do problema no intuito de prospectar, catalogar e solidificar variáveis e fatores que estão contidos na literatura para consequentemente submetê-los a um meticuloso processo de validação, objetivando levantar informações a respeito de determinado tema.

Em relação aos seus objetivos, a pesquisa se encaixa no perfil descritivo. Esse tipo de pesquisa é feito na forma de levantamento com observações sistemáticas do objeto do fenômeno de estudo, no intuito de descrever as características de um grupo. Em seus procedimentos técnicos, o estudo se enquadra em uma pesquisa de campo, uma vez que a coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseios por parte do pesquisador (Santos, 2002; Severino, 2007). Tendo em vista que a pesquisa visa gerar conhecimento para uma aplicação prática no que diz respeito a questões específicas, levando em consideração uma realidade local, a pesquisa pode ser considerada aplicada (Clemente; Gil, 2007).

Assim, por meio de um roteiro de perguntas e entrevistas semiestruturadas e um roteiro flexível, e pesquisa objetiva entender compreender a fundo as percepções dos entrevistados em suas múltiplas dimensões. O local de estudo dessa pesquisa contempla o município de Boa Vista, capital do Estado de Roraima. Localizada no extremo norte do país, concentra cerca de dois terços dos habitantes do Estado, sua população, é de 413.486 habitantes de acordo com o Censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais precisamente as participantes do programa Tetas e Tretas, da RTV, da Universidade Federal de Roraima.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA TETAS E TRETAS

Para a descrição do programa Tetas e Tretas recorreu-se a dois documentos institucionais da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e Extensão (Prae): o projeto de criação e o relatório final da ação de extensão, escritos pela coordenadora Gersika do Nascimento Bezerra. O primeiro documento apresenta que a “Universidade Federal de Roraima (UFRR) por meio da RTV sempre teve o compromisso social com a comunicação pública, transparente e acesso às informações e a promoção da educação e da formação de uma consciência cidadã crítica, humana e responsável”, por isso, o “programa de rádio e televisão Tetas e Tretas foi criado para unir, fortalecer e ampliar os esforços em defesa dos direitos humanos das mulheres, por meio da divulgação de informações sérias, seguras, com a devida apuração jornalística, visando garantir mais segurança, dignidade e qualidade de vida às mulheres” (Bezerra, 2023).

Dessa forma, o projeto justifica que o programa “segue o legado de décadas de luta e resistência em defesa dos direitos humanos das mulheres, com apoio a articulações e movimentos de mulheres e feministas, entre elas mulheres negras, indígenas, jovens, trabalhadoras domésticas e trabalhadoras rurais”, visando alcançar a igualdade de gênero, um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU) (Bezerra, 2023).

A inclusão do programa Tetas e Tretas como projeto de extensão vai ao encontro dos objetivos da Política de Extensão Universitária de “estimular atividades de Extensão cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Universidade e da sociedade”, bem como “possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e disponibilização de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do País” (FORPROEX, 2012). A RTV tem um histórico consolidado de integração e atendimento das demandas da comunidade acadêmica e da sociedade local e regional (Bezerra, 2023).

O projeto apresenta, ainda, as justificativas quanto à relevância acadêmica, social e técnica, solicitadas pela Pró-reitoria no cadastro da ação:

Quanto à relevância acadêmica, o projeto visa ser um espaço de articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Os discentes de graduação, em especial, dos cursos da área de humanas e ciências sociais aplicadas da UFRR, possuem um espaço para colocar em prática os conhecimentos adquiridos e realizar a troca de experiências com as entrevistadas das mais diversas áreas relacionadas ao bem-estar e aos direitos das mulheres, bem como, com pesquisadoras da universidade que aprofundam os temas abordados nos programas. Em relação à relevância social, a ação vem atendendo ao anseio da sociedade local e regional, ao proporcionar uma programação de Rádio e TV, aberta e acessível a todos, de longo alcance e abrangência, que possibilita informações de forma a desenvolver o pensamento crítico à realidade social, buscando transformar a sociedade positivamente. No que concerne à viabilidade técnica, a RTV possui estrutura física, técnica e pessoal qualificado para o desenvolvimento das atividades. Além disso, um programa voltado a trazer informações sobre os direitos das mulheres e cidadania, que busque contribuir para a segurança e a dignidade das mulheres, é fundamental para combater os índices de violência contra a mulher, das mais diversas formas, seja psicológica, sexual, patrimonial, física ou mesmo feminicídio, que fazem parte de uma cultura profunda, enraizada em uma sociedade de matriz patriarcal e machista. Por fim, este projeto atende as diretrizes da Declaração da Unesco sobre a Diversidade Cultural (UNESCO, 2001) que pauta a defesa de um pluralismo dos meios de comunicação como ferramenta para a garantia da difusão de conteúdos diversificados. O documento defende a igualdade de acesso às expressões artísticas e ao conhecimento científico e tecnológico e a garantia da presença de todas as culturas nos meios de expressão e de difusão como um papel fundamental dos serviços públicos de rádio e TV. Esses objetivos são compromissos adotados pela RTV da UFRR (Bezerra, 2023).

A desigualdade de gênero ocorre quando há privilégio de um gênero em detrimento de outro, ou outros. Historicamente, os direitos e vontades do homem se sobrepuseram aos das mulheres e pessoas não-binárias. Essa diferença está enraizada em nossa sociedade sob a forma do machismo, muito em função de uma cultura patriarcal ultrapassada. Isso porque a estrutura familiar e as relações sociais antigas colocavam o gênero masculino no lugar mais elevado da pirâmide social (Bezerra, 2023).

Os homens trabalhavam fora, tomavam as decisões e impunham suas vontades às suas esposas e filhos. Entretanto, desde crianças, também fomos ensinados a diferenciar as pessoas

pelo gênero, o que reforça o preceito de que é preciso rotular as pessoas e, consequentemente, prejudicá-las. No entanto, é importante frisar que a Constituição Federal de 1988 promoveu mudanças extremamente importantes na superação do tratamento desigual fundado no sexo, ao afirmar, no art. 5º, inciso I, que homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações (Bezerra, 2023). A publicação *Empoderamento das Mulheres: Avaliação das Disparidades Globais de Gênero* (Lopez; Claros; Zahidi, 2005) descreve que “mesmo à luz da crescente conscientização internacional em relação a questões de gênero, a realidade é perturbadora, pois nenhum país, até o momento, conseguiu eliminar a disparidade entre os sexos”.

Bezerra (2023) descreve ainda, no projeto, que a desigualdade de gênero é um dos ‘principais motivos da banalização de situações atroz, como o estupro’. Desde o Brasil colonial, as indígenas, as escravas e muitas mulheres em vários segmentos da pirâmide social sofreram — e ainda sofrem — com esse tipo de violência. Essa característica, herdada do patriarcado, é justificativa para a violência contra a mulher. Violência física, psicológica ou patrimonial, que se estabelece pelo silêncio e não é praticada apenas por estranhos, mas, principalmente, por familiares (Hirata, 2010, Hooks, 2018, Ribeiro, 2018), destaca a coordenadora.

A violência contra a mulher pode ser percebida de várias maneiras, desde o prejulgamento por uma forma se vestir até a imposição do isolamento social em favor do relacionamento. São comuns humilhações, por meio de críticas e ofensas disfarçadas de brincadeiras. A falta de representatividade nos espaços é mais uma forma de reforçar a ideia da inferioridade feminina e impedir a mudança do contexto discriminatório em função do gênero. Por isso, utilizamos de conceitos e ensinamentos repassados por conceituadas autoras sobre o feminismo, como Simone de Beauvoir (1976), Judith Butler (2003), Helena Hirata (2010), Bell Hooks (2018) e Djamila Ribeiro (2018), entre outras (Bezerra, 2023).

A metodologia de trabalho, segundo o projeto da ação de extensão, tem como objetivo atender aos objetivos gerais e específicos. Para realizar o acompanhamento das ações, foram realizadas reuniões quinzenais para o fechamento das pautas, distribuição das tarefas e avaliação dos trabalhos.

Após a pesquisa sobre o tema e as entrevistadas, foi realizado um roteiro para cada programa e entrevistas. Também procedeu-se com uma proposta educacional, em múltipla confluência com a orientação bibliográfica de base da comunicação comunitária e horizontal, os procedimentos metodológicos são reelaborados de forma colaborativa, coletiva, com o envolvimento e a premissa de que não existe grupo alvo, que os sujeitos para os quais se voltam as ações são eles mesmos protagonistas e elaboradores desse processo (Bezerra, 2023).

Diante disso, a elaboração de conteúdos e outras narrativas sobre as mulheres deve contar no núcleo das atividades com a participação ativa desses sujeitos. O programa Tetas e Tretas tem como objetivos unir, fortalecer e ampliar os esforços em defesa dos direitos humanos das mulheres, por meio da divulgação de informações na RTV da Universidade Federal de Roraima, divulgando ações voltadas à promoção da segurança e dignidade das mulheres; conhecendo e divulgando as pesquisas realizadas por mulheres nas mais diversas áreas do conhecimento; difundindo ações voltadas para saúde, educação e conscientização das mulheres sobre seus direitos e contribuir para a promoção da igualdade de gênero na sociedade roraimense (Bezerra, 2023).

Dessa forma, o Tetas e Tretas apresenta, em seu projeto inicial, os resultados esperados:

visa ser uma ação de cidadania, com o intuito de envolver a comunidade acadêmica e a sociedade, buscando contribuir no contínuo processo de mudança e melhoramento das relações sociais, principalmente na promoção da igualdade de gênero, reduzindo índices de violência contra a mulher e promovendo a conscientização dos direitos das mulheres na luta por uma vida mais digna, segura e confortável para todas (Bezerra, 2023).

Já conforme o relatório final do projeto de extensão “Programa Tetas e Tretas” (Bezerra, 2024), foram gravados, editados e exibidos de 53 episódios, dos mais variados temas, por meio da equipe da RTV. O objetivo do semanário era “informar a sociedade em geral e, especificamente, o público feminino sobre assuntos que contribuam para a redução da desigualdade de gênero e da violência contra a mulher, para a redução de preconceitos e o empoderamento feminino, e para a divulgação das vivências, experiências e trabalhos desenvolvidos por mulheres no estado de Roraima”.

O documento apresenta, ainda, a relação dos temas exibidos no primeiro ano de atividades (2023), com 32 episódios:

Figura 1 – Print do vídeo “Tetas e Tretas – Chamada Estreia”, disponível no canal da Rádio e Televisão Universitária da UFRR no YouTube. Publicado em 08 de mar. 2023.



1. Mulheres Comunicadoras; 2. Mulheres na Política; 3. Violência Obstétrica; 4. Mulheres na Literatura; 5. Aborto; 6. Mulheres no Cinema; 7. Indígenas Poder; 8. Violência contra a Mulher; 9. Plus size; 10. Maternidade; 11. Mulheres no Garimpo; 12. Adoção; 13. Gastronomia roraimense; 14. Trabalhadoras rurais; 15. Assédio

Moral e Sexual; 16. Corredoras; 17. Pioneiras Boa Vista; 18. Agroecologia e Educação do Campo; 19. Mulheres Negras; 20. Mulher e Futebol; 21. Autoafirmação indígena; 22. Empreendedorismo Feminino; 23. Visibilidade Lésbica; 24. Feminicídio; 25. Dia da Mulher Indígena; 26. Pobreza menstrual; 27. Setembro Amarelo; 28. Capoeira; 29. Mulher e Tecnologia; 30. Mulher Idosa; 31. Mulher Migrante; 32. Mulher Militar.

E no segundo ano (2024), com mais 21 programas:

1. Mulher e Rock; 2. Endometriose; 3. Mulher Migrante e Teatro; 4. Amamentação; 5. Mulheres Trans; 6. Tráfico Humano; 7. Educação Infantil; 8. Fibromialgia; 9. Autoestima das Mulheres com Câncer; 10. Viajar Sozinha; 11. Saúde da Mulher Negra; 12. Maestrinas; 13. Empreendedorismo e Turismo Indígena; 14. Costura e Saber Popular; 15. Atividade Física e Autoestima; 16. Mulheres no Boxe; 17. Moda Autoral, Regional e Etnosustentável; 18. Dança; 19. Mercado de Trabalho; 20. Mulheres Ativistas; 21. Encerramento com apresentação de parte da equipe (BEZERRA, 2024).

No relatório, apresentado na finalização do projeto de extensão, consta ainda que o programa convidou pesquisadoras da Universidade Federal de Roraima e mulheres com experiência e/ou vivência nas temáticas abordadas, “contribuindo para a difusão da pesquisa, da ciência e dos saberes populares” (Bezerra, 2024).

Cada programa também contou com o quadro “Grandes Mulheres” que apresenta a história de uma mulher que fez diferença em seu tempo e sociedade servindo de referência para meninas e mulheres de diversas gerações, totalizando 51 histórias de grandes mulheres. O quadro apresentou a vida de mulheres que se destacaram em Roraima como a escritora Nenê Macaggi (T1-EP11), a advogada e ativista indígena Joênia Wapichana (T1-EP07) e a artesã Malu Campos (T1-EP17); pioneiras no Brasil como o ativismo político da imperatriz Maria Leopoldina (T1-EP02), a primeira mulher a se formar em medicina por uma universidade brasileira Rita Lobato Velho Lopes (T1-EP03), a cantora Rita Lee (T2-AP01), a psicanalista Neusa Santos Souza com trabalho voltado à saúde mental das pessoas negras (T2-EP11) e a boxeadora Beatriz Ferreira (T2-EP16); e no mundo: Jennifer Weiss-Wolf advogada ativista e precursora do termo igualdade menstrual (T1-EP26), Mary Jackson uma das primeiras engenheiras afro-americanas da NASA (T1-EP29), a aviadora russa Marina Raskova (T1-EP32) e a cantora Lady Gaga que sofre de fibromialgia (T2-EP8), dentre outras (BEZERRA, 2024).

Apesar de ter se consolidado na primeira temporada, o programa buscou inovar. Um quadro novo intitulado “Leia Mulheres”, com a parceria do Clube Leia Mulheres Boa Vista, foi incluído na segunda temporada. Ao todo, a mediadora do clube Jayne Thomé, indicou 21 21 obras escritas por mulheres, de gêneros literários, estilos e nacionalidades diferentes (Bezerra, 2024).

O lançamento do programa, em março de 2023, foi divulgado no programa O Assunto é Gestão, apresentado pela jornalista Vanessa Vieira, da RTV, por meio de entrevista das apresentadoras Gersika Nascimento, Josi Silva e Rebeca de Alencar e do diretor das emissoras

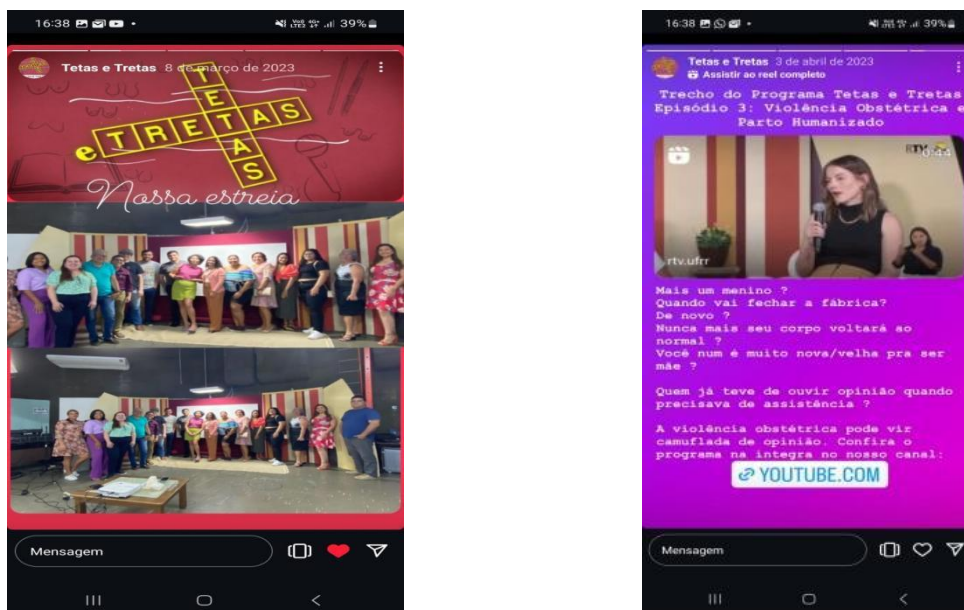
Paulo César Reis. A primeira temporada iniciou com as três apresentadoras citadas, mas a partir do Episódio (EP) 9, Rebeca de Alencar precisou seguir outras atividades e passou a participar com envio de vídeos. A apresentação passou a ser definitivamente de Gersika Nascimento e Josi Silva a partir do EP 14, que conduziram o projeto até o final como coordenadora e coordenadora adjunta, respectivamente.

Cada programa foi veiculado três vezes por semana, simultaneamente na Rádio Universitária 95,9 FM e na TV Universitária, canal 2.1. Os 32 episódios da 1ª Temporada estão disponíveis no canal do YouTube da RTV: https://www.youtube.com/watch?v=pjNwk_VvDYo&list=PLzJYClc4Q264PX1GW2WhIj36_cP0x8aoW. A 2ª Temporada pode ser acessada na playlist do Canal: <https://www.youtube.com/watch?v=SjwO0sRtf3w&list=PLzJYClc4Q266NFT-H9HYmvu93BEbFZQ15>. Durante os dois anos de programa, o Tetas e Tretas contou com 24 pessoas na equipe, incluindo profissionais efetivos, acadêmicos bolsistas e voluntários.

Segundo Bezerra (2024), em maio de 2024, a primeira temporada do programa passou a ser exibida pelo canal Amazon Sat, às segundas-feiras, às 22h (horário de Brasília). No Portal Amazônia foi publicada uma notícia sobre a nova programação do canal, incluindo o programa Tetas e Tretas: <https://portalamazonia.com/cultura/amazon-sat-2024-programacao-revela-uma-nova-forma-de-conhecer-a-amazonia/>. O Amazon Sat é um canal temático com a missão de mostrar o amazônida para o mundo, que existe há 26 anos. Em 2025, está sendo exibida a segunda temporada do programa.

Considerando que a responsabilidade social na mídia é um tema central nas discussões sobre os papéis que os meios de comunicação devem desempenhar em uma sociedade democrática e que a comunicação de massa tem sido analisada não apenas por sua capacidade de informar e entreter, mas também por seu papel fundamental na formação de uma cidadania crítica e consciente, para cada programa, foram realizadas reuniões para definição da pauta a ser abordada, fechamento do tema, identificação das possíveis entrevistadas, marcação de entrevistas. A produção envolve as gravações externas dos perfis das entrevistadas, a pesquisa para o quadro Grandes Mulheres, que apresenta a história de uma mulher que foi destaque na sociedade local, nacional ou mundial, a participação do público por meio de enquetes e, na segunda temporada, o diálogo com a mediadora do Leia Mulheres para indicação das obras escritas por autoras, além da gravação no estúdio. Todos os programas foram divulgados por meio de chamadas na rede social Instagram da RTV (@rtv.ufrj), com postagens de trechos selecionados dos episódios (Bezerra, 2024).

Figura 2 – Print página do Instagram das postagens do programa “Tetas e Tretas.



Ressalta-se que as emissoras universitárias têm como missão fornecer uma programação que atenda a interesses educacionais, culturais e sociais, diferenciando-se das emissoras comerciais cuja programação é, muitas vezes, orientada por lógicas de mercado e maximização de audiências (Freitas, 2017). Por isso, o programa Tetas e Tretas se diferencia, apresentando uma abordagem mais educativa, humanizada e social, alinhada à Declaração da UNESCO sobre a Diversidade Cultural (UNESCO, 2001).

Dessa forma, Tetas e Tretas proporciona um espaço de diálogo e reflexão sobre temas cruciais, como os direitos das mulheres e questões de cidadania, abordando o enfrentamento à violência de gênero e a valorização da diversidade cultural. O compromisso das emissoras públicas não se limita à transmissão de conteúdos, mas se estende ao impacto social e educativo que geram, especialmente quando se trata de temáticas voltadas ao bem-estar, cidadania e direitos humanos. Assim, o programa apoia o compromisso da RTV da UFRR com a disseminação de informações críticas e relevantes, estimulando o pensamento reflexivo e a responsabilidade social no espaço universitário e na sociedade em geral (Bezerra, 2024).

Entre as principais dificuldades enfrentadas pelo programa, descritas no relatório, está a mudança de bolsistas e finalização das bolsas com o projeto ainda em andamento, sendo necessária uma pausa na execução da ação durante os períodos de recesso e férias acadêmicas (Bezerra, 2024).

Outra dificuldade “foi em relação aos equipamentos da RTV que estão defasados e, em alguns momentos, apresentaram defeitos, sendo necessária a regravação de alguns episódios ou

quadros, causando certo constrangimento na equipe em solicitar que as entrevistadas retornassem e gravassem novamente” (Bezerra, 2024).

O documento apresenta ainda outras dificuldades durante a gravação do programa, bem como alguns aspectos positivos:

A falta de recursos para montagem de cenário, aquisição de itens decorativos e copos para servir água às convidadas, inclusive de pilhas para os microfones de lapela, também é uma dificuldade significativa, pois os custos para aquisição desses e outros itens são rateados pela equipe. A ação de extensão recebeu bastante retorno positivo, de pessoas que acompanharam, assistiram ou escutaram o programa, seja na rádio ou na televisão, e relataram sobre a importância dos temas apresentados, além de sugerir outros temas para gravação (Bezerra, 2024).

4.3 SELEÇÃO DAS PARTICIPANTES DA PESQUISA

A seleção das entrevistadas iniciou pela indicação da coordenadora e editora do programa, de pessoas com representatividade para abordar temáticas relacionadas ao Tetas e Tretas. As entrevistadas foram consultadas e selecionadas as participantes do programa que concordaram em colaborar com a pesquisa. Elas foram escolhidas com base na sua experiência, vivência e representatividade nos temas propostos pelo programa, sendo entrevistadas nas instalações do programa e na Universidade Federal de Roraima.

No que diz respeito à definição dos participantes da pesquisa, ela pode variar conforme a disponibilidade de participação dos sujeitos, e a questões relacionadas à análise dos resultados. Pois, tendo em vista que a pesquisa tem uma abordagem qualitativa, a amostra é definida pela saturação da questão a ser analisada, ou seja, esse critério viabiliza o término das entrevistas quando as respostas se repetem e não surge outro tema a ser explorado. Dessa forma, não há, portanto, um cálculo estatístico prévio para definir o número de entrevistados que farão parte da pesquisa e na perspectiva de Bauer e Gaskell (2002) há um limite máximo do número de entrevistas que é necessário fazer e possível de realizar. Porém cabe frisar que em pesquisas qualitativas, o tamanho amostral é orientado pelo ponto de saturação; portanto, um número fixo de participantes nem sempre é necessário, e a afirmação não pode ser tratada como normativa (GLASER; STRAUSS, 1967; GUEST; BUNCE; JOHNSON, 2006; HENNINK; KAISER; MARCONI, 2017; SAUNDERS et al., 2018).

4.4 QUESTÕES E CATEGORIAS DE ANÁLISE

4.4.1 Plano de produção do material empírico

Por se tratar de uma pesquisa de cunho qualitativo, o processo foi dividido em três etapas, conforme preconiza Minayo, Deslandes e Gomes (2007), contemplados pela fase exploratória, pesquisa de campo e análise do tratamento do material empírico, conforme consta no quadro 1.

Quadro 4 - Fases da pesquisa

FASES	TÉCNICAS
Fase 1 Exploratória	Levantamento bibliográfico
Fase 2 Trabalho de campo	Entrevista estruturada
Fase 3 Análise e tratamento do material empírico	Análise de conteúdo

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Na primeira fase, foi conduzida uma pesquisa bibliográfica para dar fundamentação teórica aos construtos a serem estudados nessa pesquisa (Malhotra, 2012).

O roteiro da entrevista foi elaborado com base no referencial teórico, direcionado às participantes do programa, na segunda fase. O roteiro possui 12 perguntas estruturadas divididas em perguntas de perfil, para analisar questões relacionadas ao perfil da participante, mais as categorias de análise estudadas: responsabilidade social e cidadania (APÊNDICE A).

Na fase 3, ocorreu a análise e tratamento do material empírico, de acordo com Minayo, Deslandes e Gomes (2007), se refere ao conjunto de procedimentos para valorizar, compreender, interpretar os dados empíricos e articulá-los com a teoria que fundamentou o estudo. Para tratamento das informações, foi utilizada a análise de conteúdo que, segundo Bardin (2016) trata-se de um método que objetiva a compreensão dos dados por meio de inferência subdivididas em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretações.

Na primeira etapa, foi realizada a pré-análise onde foi feita a transcrição das entrevistas em sua totalidade, com uma leitura minuciosa de todo o documento no intuito de ter uma visão do conjunto para entender e organizar o material e, assim, formular o corpus da análise (Bardin, 2016). No que tange às entrevistas, se buscou agrupar os temas com os conceitos teóricos que norteiam a análise de forma escrita, onde foi utilizada a grade mista contendo as categorias iniciais e categorias embasadas nas informações fornecidas pelas entrevistadas.

Na segunda etapa, foi realizada a análise propriamente dita da exploração do material, com um estudo aprofundado no corpus da análise por categorias de perguntas e respostas associadas, onde se verificará a possibilidade de se fazer adaptações nas categorias estabelecidas anteriormente. Por fim, na etapa de tratamento dos resultados e interpretações, os dados foram apresentados de modo que haja a inferência e a interpretação (Bardin, 2016), apresentados nos resultados.

5 PERFIL DAS RESPONDENTES

Com o propósito de identificar o perfil das participantes do Programa Tetas e Tretas da Universidade Federal de Roraima, foram coletados os seguintes dados: sexo, idade, vínculo com a instituição e motivação para participar do programa. Para um melhor entendimento, as entrevistadas foram identificadas por números de 1 a 10 com suas respectivas características, conforme o quadro 3 abaixo:

Quadro 5 - Características dos entrevistados.

	Sexo	Idade	Vínculo	Atuação do sujeito
Entrevistada 1	Feminino	47	técnica administrativa RTV/UFRR	apresentadora e produtora do programa desde o início
Entrevistada 2	Feminino	34	professora do IFRR (convidada)	telespectadora desde o início e participante do programa
Entrevistada 3	Feminino	39	jornalista/RTV/UFRR	Coordenadora, apresentadora e produtora do programa desde o início
Entrevistada 4	Feminino	26	bolsista e editora//RTV/UFRR	editora/telespectadora desde o início e participante do programa
Entrevistada 5	Feminino	28	professora substituta/UFRR (antropologia/convidada)	telespectadora desde o início e participante do programa
Entrevistada 6	Feminino	31	servidora efetiva/UFRR (convidada)	telespectadora desde o início e participante do

				programa
Entrevistada 7	Feminino	37	acadêmica bolsista/RTV/UFRR	atuação na produção do programa desde o início
Entrevistada 8	Feminino	33	bolsista pesquisadora/RTV/UFRR	atuação na produção do programa desde o início
Entrevistada 9	Feminino	53	professora efetiva/UFRR (pedagogia/convidada)	telespectadora desde o início e participante do programa
Entrevistada 10	Feminino	45	fisioterapeuta/ neurorreabilitação/Gov. RR (convidada da área da saúde)	telespectadora desde o início e participante do programa

Fonte: Pesquisa (2024)

Com base nas informações coletadas nas entrevistas nota-se uma predominância do sexo feminino na composição da participação do programa, o que é bem plausível uma vez que o programa tem como seu principal público-alvo o feminino. Quanto à idade, tem-se uma certa homogeneidade, com os entrevistados estando em sua maioria, acima dos 26 anos.

A relação entre idade e percepção de responsabilidade social é um campo de estudo interessante, pois sugere que as diferentes fases da vida, as experiências acumuladas e os contextos históricos vivenciados por cada geração podem moldar a forma como os indivíduos compreendem e se engajam em questões sociais. Embora não haja uma resposta única e linear (pois a percepção é influenciada por múltiplos fatores como educação, cultura, status socioeconômico etc.), pesquisas em diversas áreas, incluindo psicologia social, sociologia e estudos de gerações, apontam para algumas tendências gerais. No caso do perfil dos respondentes, percebe-se que a geração predominante é composta por Geração X e *Baby Boomers*. Para estes, a percepção pode ser influenciada pelas prioridades de vida atuais (carreira, família). O engajamento e a percepção podem se manifestar mais fortemente em questões comunitárias locais, apoio a escolas, instituições de saúde ou causas ligadas a experiências pessoais. A responsabilidade social pode ser vista de forma mais pragmática, ligada à construção e manutenção da comunidade imediata (Silva; Souza, 2021; Smith; Jones, 2022).

Consoante a isso, no que diz respeito ao vínculo com a Universidade Federal de Roraima e com o programa Tetas e Tretas, fica evidente a diversidade da natureza desse vínculo,

abrangendo estudantes, servidoras, pesquisadoras e convidadas, refletindo o caráter de diversidade de opiniões e temas que o programa propôs em seu projeto.

6 RESULTADOS

Este capítulo tem o objetivo de apresentar a análise, resultados e discussão dos dados obtidos por meio da aplicação dos roteiros de entrevistas junto às participantes da pesquisa, no intuito de analisar a percepção das participantes do Programa Tetas e Tretas, da TV Universitária da UFRR, sobre o papel do programa na promoção da responsabilidade social e da cidadania.

Posteriormente, os resultados e inferências das entrevistas realizadas, foram analisados, para um melhor entendimento, com base nas categorias das questões do roteiro de entrevista (apêndice A).

No que diz respeito às motivações das entrevistadas para a participação no programa, pode-se perceber que cada uma das respostas evidencia motivações pessoais diferentes, como mostra os excertos abaixo.

“Primeiro uma provocação de um professor também apresentador do Cultura do Norte, do Cruviana Universitária, né! E cobrando um programa que falasse do gênero feminino, né, um programa feminista. Segundo a carência desse tipo de programa aqui no nosso estado, também na região norte, né. E também terceiro pela questão do empoderamento das mulheres” (entrevistada 1).

“No momento eu fiquei meio relutante porque eu não gosto de participar de entrevistas, mas eu achei um assunto muito pertinente né! E... que senti que eu poderia fazer alguma coisa diferente em mostrar e... de uma perspectiva diferente como que é a questão da introdução como é que é a questão da vida das meninas e das mulheres nessa área que é uma área que é bem dominada pelo sexo masculino” (entrevistada 2).

“Justamente esse... esse... essa questão de poder falar diretamente com as mulheres, de levar a informação com responsabilidade sobre diversos temas, é... temas que são de interesse do universo feminino, que levam informações sobre direito, sobre saúde, a questão social, a saúde mental, então... essa possibilidade de fazer um programa que chegasse direto diretamente pras mulheres, mas também para os homens porque muitas questões relacionadas ao universo feminino precisam também que os homens participem, colaborem, sejam ativos principalmente na questão dos cuidados e na... em relação ao combate à violência contra mulher, então esse foi um dos principais motivos” (entrevistada 3).

“Eu fui convidada a participar da produção e pós-produção, é... finalização do programa Tetas e Tretas e com o convite eu fiquei muito feliz porque eu também tenho muito interesse pelo tema (entrevistada 4).

“A gente dialogou juntas sobre o que que a gente pensa sobre a costura né, sobre o modo das mulheres de tá trabalhando de buscar visibilidade né, ter sua autonomia

dentro do trabalho, enfim, foi um pouco isso esse processo né que me motivou também participar do programa” (entrevistada 5).

“A temática dele né, aquela abrangência do universo feminino em todas as áreas” (entrevistada 7).

“Eu fui convidada a participar e como jornalista acho interessante um programa que é voltado para o público, que é sobre o público feminino né voltado para o público feminino e masculino, falando sobre a vivência das mulheres, falando sobre temas que estão em torno na vida das mulheres né que podem chamar atenção de outras mulheres e dos homens também, acho que esse é o ponto principal assim do Tetas né, é falar sobre mulheres para mulheres e homens” (entrevistada 8).

“Acho que primeiro pelo caráter do programa que é um programa feito por mulheres né, que abordam várias temáticas e pra falar de uma temática que me é muito cara que é educação infantil, literatura porque a gente também abordou a questão da literatura e da mediação de leitura no processo de aprendizagem das crianças” (entrevistada 9).

“A honra de ter sido alguém que foi lembrada nessa condição de ser alguém que possa responder e levar pra a população informações que são muito importantes, em se tratando dessa temática a população ainda tá muito privada de conhecimento, e a gente precisa levar, e o Tetas e Tretas foi um diferencial pra gente, muitas pessoas assistiram e aprenderam por meio do programa” (entrevistada 10).

Com base nas respostas podemos perceber a natureza do programa Tetas e Tretas, que no seu cerne é dar voz ao público, não somente feminino, mas a todos aqueles que estejam interessados em temáticas sociais ligadas ao universo feminino. Cada entrevistada abordou um tema distinto, levando informações valiosas para o público. A participação feminina em programas de rádio e televisão voltados para temáticas como assédio, empoderamento e trabalho é fundamental para promover a igualdade de gênero e dar voz às mulheres.

Para um melhor entendimento sobre as falas das entrevistadas, foi realizada uma nuvem de palavras, uma técnica que consiste em representações visuais de dados textuais que exibem a frequência de palavras em um dado *corpus*. O tamanho de cada palavra corresponde à sua frequência, permitindo a identificação rápida dos termos mais proeminentes que, neste caso, é representado pelo fator de motivação das entrevistadas ao aceitarem participar do programa. Nesse sentido, procedeu-se com a contagem das palavras contidas nas respostas das entrevistadas. No contexto de métodos de pesquisa, as nuvens servem como uma ferramenta exploratória simples para ter uma ideia do vocabulário dominante dentro de um conjunto de respostas ou documentos (Vanderstoep; Johnston, 2009; Mcnaught; Light, 2010).

"universo feminino", embora também buscando incluir "homens" no "público". O programa aborda uma variedade de "temas" e "questões" relevantes para "mulheres", incluindo saúde, direitos, violência, educação e trabalho, com o objetivo de dar "visibilidade" e "levar informações" à "população". As experiências das entrevistadas em "participar" como "convidadas" também são um ponto abordado.

Para efeitos comparativos, em um estudo similar realizado na área, como a pesquisa intitulada "Informação crítico-emancipatória com perspectiva de gênero: os direitos das mulheres em programas radiofônicos femininos", Betti (2021) analisou o programa "Mulheres de Palavra", da Rádio Câmara de Brasília, que visa ampliar a visibilidade das discussões sobre projetos de lei e políticas públicas que afetam a vida das mulheres. A autora observa que o programa possui potencial para a construção de um conhecimento crítico-emancipatório, evidenciando a importância do debate sobre a compreensão crítica dos jornalistas a respeito das questões de gênero.

Em outro estudo, intitulado "Mulheres no Radiojornalismo: Mapeamento da presença de vozes femininas em programas jornalísticos de rádio", Morales e Ferreira (2022) discutem a valorização histórica das vozes masculinas no radiojornalismo brasileiro. As autoras destacam a crescente participação feminina no setor, que busca romper preconceitos e enfrentar a restrição de gênero na profissão, denotando a crescente participação das mulheres em âmbitos que tratam de temas sensíveis ao gênero.

6.1 PERCEPÇÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

Seguindo a análise, neste ponto o objetivo era compreender qual a percepção da participante do programa Tetas e Tretas em relação à responsabilidade social, tanto do seu conhecimento a respeito desse tema, quanto do papel da Universidade Federal de Roraima e do programa sobre esse aspecto. Essa categoria foi composta por três perguntas no questionário.

Sabe-se que a RSU é um conceito que se refere às ações e práticas adotadas pelas instituições de ensino superior para promover impactos positivos na sociedade, na economia e no meio ambiente. A RSU vai além da transmissão do conhecimento e envolve um compromisso ético, político e social para a formação cidadã, a inclusão social e o desenvolvimento comunitário (Vallaes, 2014).

Nesse sentido, a ideia é justamente poder analisar se esses preceitos estão sendo atingidos de forma eficiente com base na percepção dos participantes do programa. A princípio, os entrevistados foram questionados sobre o seu entendimento de responsabilidade social, como seguem os excertos abaixo.

“Responsabilidade social é um compromisso de nós como sujeitos individuais de uma sociedade que tem, tem que ser mais justa né!” (entrevistada 1).

“Eu trabalho muito com isso, porque a gente trabalha na formação de seres humanos, né! Principalmente educando alunos adolescentes e... eu acho que cada pessoa tem a sua responsabilidade não só como um agente, não só como um indivíduo, mas também com a sociedade, então é sempre pensar no coletivo e não somente individualmente, então eu tenho essa ideia de que é a responsabilidade social não ser egoísta mas ser um ser social.” (entrevistada 2).

“É agir né! Agir é uma ação, é... um compromisso utilizando a ética e a transparência e por meio dessa ação trazer algum benefício para a sociedade, então eu acredito que o Tetas e Tretas tem essa questão da responsabilidade social quando tem esse compromisso de atuar com o jornalismo sério, comprometido, buscando trazer, contribuir para uma sociedade mais justa, mas igualitária, com mais equidade e com os direitos respeitados, principalmente, das mulheres que são tão violentadas em várias esferas da nossa sociedade” (entrevistada 3).

“Responsabilidade social é agir de forma consciente e ética, buscando uma transformação positiva na sociedade” (entrevistada 4).

“É o respeito, acima de tudo eu acho que ter responsabilidade social é a gente ter o respeito pelo outro, independente, né, do que... independente de tudo é você ter o respeito, você ter a consideração, se pôr no lugar do outro, eu acho que pra mim isso é uma responsabilidade social” (entrevistada 5).

“Responsabilidade social é ter compromisso com o bem-estar comunitário, é pensar de maneira coletiva e em muitos momentos colocar seus interesses particulares de lado em prol do bem comum. É pensar em ações que melhorem a vida das pessoas, ter compromisso ambiental, respeitar as minorias, acolher os mais necessitados e não se calar diante de injustiças” (entrevistada 6).

“É a instituição incluir na sua... na sua base... a sociedade e que isso possa trazer benefícios para a comunidade” (entrevistada 7).

“Levar uma comunicação de qualidade para as pessoas, com um serviço bem-feito né, levando informações de que são apuradas, que são reapuradas até, pra a sociedade” (entrevistada 8).

“Responsabilidade social é devolver ou contribuir com a sociedade, com algum serviço ou alguma ação que impacte na sociedade ou pra resolver alguma ação” (entrevistada 9).

“Pra mim responsabilidade social tem muito a ver com cidadania, eu acho que quando você se coloca na condição de entender que você tem direitos e deveres enquanto cidadão, quando você detém algum tipo de conhecimento profissional técnico eu acho que de alguma forma você precisa devolver isso para a sociedade. Então é dessa forma que eu entendo, então se eu aprendi, se eu fui capacitada por algum motivo, a sociedade também por algum motivo sendo eu principalmente formada numa... tanto na graduação quanto na pós-graduação dentro da Universidade Federal eu me sinto na obrigação de devolver essa informação para a sociedade” (entrevistada 10).

Com base na análise das assertivas acima, pode-se perceber uma grande diversidade na percepção sobre responsabilidade social das entrevistadas. De maneira geral, muitas se afastaram do conceito “acadêmico” de responsabilidade social, o que é compreensível, pois não

se trata de uma área fácil de ser definida, especialmente por pessoas que não estão habituadas com o tema.

No entanto, algumas convergências nas opiniões são perceptíveis, como o “retorno para a sociedade”, “cidadania”, “contribuir com a sociedade”, “compromisso com o bem-estar comunitário”, enfim. O fato é que a percepção das pessoas sobre a responsabilidade social corporativa (RSC) tem sido objeto de alguns estudos (Aguiar; Binotto; Siqueira, 2014; Issa; Fang, 2019; Melo et al., 2020), que analisam como consumidores, estudantes e funcionários avaliam e são influenciados pelas práticas socialmente responsáveis das organizações.

Geralmente as pessoas têm uma visão limitada sobre responsabilidade social corporativa, selecionando um ou dois aspectos ao tentar definir o termo. Além disso, quando se trata dessa definição, os aspectos mencionados referem-se principalmente à solução de problemas básicos do país, como educação e saúde pública, e às obrigações legais das empresas, como dizer a verdade ao público e coisas do tipo (Serpa; Fourneau, 2007; Issa; Fang, 2019).

Em uma pesquisa realizada com estudantes para analisar sua percepção em relação à responsabilidade social, constatou-se que o engajamento dos estudantes é influenciado pelas percepções sobre as ações promovidas pela instituição de ensino superior e sobre a relevância da responsabilidade social na formação profissional, assim como por variáveis como gênero, idade e semestre (Galvão et al., 2019; Aquino et al., 2024).

Em uma pesquisa similar, com o tema "Responsabilidade social: a forma como é percebida por alunos da graduação em Administração e Ciências Contábeis", foi analisada a percepção de estudantes sobre diferentes perspectivas conceituais de RSC e identificaram que a perspectiva mais bem aceita foi a de ação social (Aguiar; Binotto; Siqueira, 2014; Melo et al., 2020).

No que diz respeito às percepções de responsabilidade social voltadas ao papel da Universidade Federal de Roraima, o propósito da assertiva é averiguar a percepção em relação à RSU, segundo os excertos abaixo.

“Eu acredito que a universidade ainda está crescendo nessa temática, né! É uma temática que não é nova, mas que está sendo abordado agora com muito afinco, e a universidade está cumprindo o seu papel até porque faz parte também da missão da instituição. É... eu classifico como em crescimento” (entrevistada 1).

“Bom, eu acompanho pouco né as publicações da UFRR, fui aluna da UFRR, eu fiz mestrado lá na UFRR e eu acho eu acredito que a UFRR tem um papel muito importante na nossa sociedade né, com bastante responsabilidade, promovendo cursos, é... promovendo cursos de extensões, cursos relacionados ao ensino, a pesquisa, até hoje eu tenho um laço muito estreito com essa parte do meu mestrado. Então a UFRR sempre tá envolvida de fato com o desenvolvimento da nossa sociedade aqui no estado de Roraima” (entrevistada 2).

“Bom, enquanto instituição pública, gratuita né é... e de qualidade, acredito que a UFRR é fundamental nesse processo de promoção da responsabilidade social, que é uma de suas atribuições enquanto instituição, principalmente pela sua localização geográfica também que está na região Norte, em um estado de triplíce fronteira, onde tem uma diversidade muito grande, onde o universo de imigração é muito grande, tanto a migração interna de outros estados para cá, quanto a migração externa, internacional, de migrantes que vêm de outros países para cá. Então como uma instituição de ensino, é uma responsabilidade da Universidade promover, é uma atribuição inerente a ela, promover a responsabilidade social” (entrevistada 3).

“Vem sendo um papel bem desempenhado porque a universidade é federal e... promove a responsabilidade social ao criar espaços de diálogo, incentivar a diversidade e apoiar projetos que abordam questões relevantes na nossa sociedade” (entrevistada 4).

“É... de forma bem positiva né, porque temos trabalhos, seja pesquisas científicas, seja projetos de extensão, então a universidade sempre tá ali né, trabalhando também nessa promoção da responsabilidade social né, do respeito, é... costume dizer que meus alunos saem muito mudados, né, porque eles têm um pensamento fechado sobre a vida e quando entendem que a... as pessoas são diversas, as culturas são diversas é... é um do papel que a universidade tá proporcionando também, ter esses debates dentro desse espaço, mas não somente dentro né, para além dos muros da universidade né” (entrevistada 5).

“Bom, a Universidade Federal de Roraima há três décadas tem sido protagonista na promoção de ensino de qualidade no Estado, desenvolvendo projetos e pesquisas voltados ao bem comum, considerando principalmente o contexto local em que se insere. A instituição se preocupa com a inclusão, com o respeito, é intolerante com condutas antiéticas e inadequadas, adotando sempre uma postura zelosa pela comunidade interna e externa. Para mim é uma referência no Estado” (entrevistada 6).

“É extremamente positivo né, em diversas áreas através... é... das áreas de extensão de vários projetos, de projetos que tem tanto dentro da Universidade como fora também, né, em diversas áreas, enfim é extremamente positivo e abrangente” (entrevistada 7).

“Como uma instituição de ensino superior, a Universidade Federal de Roraima tem esse papel de responsabilidade social, de formar opinião, de levar a informação qualificada pra sociedade, informação que passa pela academia, que... que tem uma qualidade, então eu acho que é que é nesse caminho assim, de ser uma instituição pública que leva a informação de qualidade, de cunho científico, de cunho acadêmico pra a sociedade” (entrevistada 8).

“Eu acho que a UFRR nos últimos anos tem feito grandes ações que impactam na promoção e na responsabilidade social, com processos seletivos mais inclusivos, com atendimento à comunidade, com a interiorização dos cursos de graduação pra atender a municípios específicos por conta da demanda, então eu acredito que a UFRR ela vem caminhando para ampliar e potencializar a promoção da responsabilidade social e de contribuir para o desenvolvimento da sociedade” (entrevistada 9).

“UFRR, ela se coloca como interlocutora, pelo menos ela deveria se colocar como interlocutora, assim eu a vejo, e eu tenho, tive esse contato pelo programa e é aquela coisa de ciência sociedade, quem vai fazer essa... por assim dizer, essa tradução da linguagem técnica para que a linguagem da pessoa que não tem o conhecimento técnico possa entender aquilo que está sendo estudado, conhecido” (entrevistada 10).

Percebe-se com base nas narrativas das entrevistadas uma percepção positiva da Universidade Federal de Roraima no que diz respeito a sua atuação para com a sociedade e nesse sentido, as entrevistadas percebem a instituição como atuante na questão da RSU. Cabe frisar que, a partir das respostas fornecidas pelas entrevistadas, é possível identificar padrões e temas recorrentes sobre a percepção da responsabilidade social da Universidade Federal de Roraima (UFRR). A análise se baseia nos seguintes aspectos principais:

- **Crescimento e Compromisso Institucional:** várias entrevistadas mencionam que a UFRR tem um papel essencial na promoção da responsabilidade social, com algumas destacando que essa temática está em crescimento dentro da instituição (Entrevistada 1). O reconhecimento do compromisso da universidade é destacado por sua atuação na formação acadêmica, extensão e pesquisa (Entrevistadas 2, 5 e 7).
- **Importância da Localização Geográfica:** a localização da UFRR na Região Norte e sua posição como universidade de tríplice fronteira são ressaltadas como fatores que intensificam sua responsabilidade social. A diversidade cultural e a presença significativa de imigrantes são apontadas como desafios e oportunidades para a instituição (Entrevistada 3).
- **Diálogo e Inclusão Social:** a UFRR é vista como um espaço que promove a diversidade, o respeito e a inclusão social por meio de debates e projetos de extensão. A transformação dos alunos ao longo de sua jornada acadêmica também é destacada, indicando que a universidade impacta não apenas a comunidade externa, mas também os estudantes (Entrevistadas 4, 5 e 6).
- **Produção e Disseminação do Conhecimento:** a universidade é apontada como um espaço de formação de opinião e de produção de conhecimento de qualidade, que deve ser levado à sociedade de forma acessível. O desafio de traduzir a linguagem técnica para um público mais amplo é mencionado como uma responsabilidade essencial (Entrevistadas 8 e 10).
- **Iniciativas e Expansão:** as respostas destacam as ações da UFRR, como processos seletivos mais inclusivos, interiorização de cursos e projetos de extensão, como formas concretas de materializar sua responsabilidade social (Entrevistadas 9 e 6).

A análise do conteúdo das falas das entrevistadas revela que a percepção sobre a responsabilidade social da UFRR é amplamente positiva. As entrevistadas reconhecem seu papel na educação, pesquisa e extensão, bem como seu compromisso com a inclusão e o desenvolvimento social. Há, no entanto, um reconhecimento de que o tema ainda está em

crescimento dentro da instituição, sugerindo uma necessidade de continuidade e fortalecimento das iniciativas já existentes.

É importante salientar que Responsabilidade Social nas Universidades vai além da função tradicional de ensino, pesquisa e extensão, abrangendo também o compromisso com o desenvolvimento social e o bem-estar da comunidade, podendo ser desenvolvida por meio de doações, programas e projetos e, além disso, é imprescindível promover a cidadania, embora esse seja um objetivo complexo de ser alcançado exclusivamente no ambiente universitário. Para que isso seja viável, é imprescindível a implementação de ações de RSU, que se consolidam como um dos pilares centrais do modelo educacional, sendo que a RSU se manifesta em diversas iniciativas e projetos que vão desde programas de extensão até mudanças na estrutura curricular (Wagenberg, 2006; Berto, 2011; Pinto, 2012; Vallaeys, 2014; Mesquita, et al., 2020; Eidt e Calgaro, 2021; Aquino et al., 2024).

A última assertiva da categoria de responsabilidade social questionava como a entrevistada avaliava o papel do programa Tetas e Tretas na promoção da responsabilidade social. Conforme mencionado anteriormente, o programa é uma extensão da Universidade Federal de Roraima, e tem o objetivo de unir, fortalecer e ampliar os esforços em defesa dos direitos humanos das mulheres, por meio da divulgação de informações na RTV, divulgando ações voltadas à promoção da segurança e dignidade das mulheres; conhecendo e divulgando as pesquisas realizadas por mulheres nas mais diversas áreas do conhecimento; difundindo ações voltadas para saúde, educação e conscientização das mulheres sobre seus direitos e contribuindo para a promoção da igualdade de gênero na sociedade roraimense. Então diante disso, buscou-se analisar se a percepção das entrevistadas condiz com a proposta do programa em termos de RSU. As respostas seguem abaixo.

“Importantíssimo, tem papel importantíssimo, não só no estado de Roraima, mas também na região Norte, na verdade como ela, ele é um programa que está sendo assistido via YouTube também, ele tá no mundo. Então é papel importantíssimo, é um papel sério e um papel necessário” (entrevistada 1).

“É, o que eu posso falar é como é numa perspectiva do programa que eu participei que era exatamente divulgar a... formação e trabalho das mulheres é nessa área de ciências exatas né, e eu achei muito pertinente, eu mostrei pras minhas alunas elas gostaram, elas se sentiram representadas e eu acredito que não só naquele programa, mas todos os outros que eu não pude acompanhar, mas que sempre tá trazendo a mulher como o centro da atenção. E como a gente tem muita desigualdade de gênero ainda hoje em dia, a questão salarial e tal, então é um programa que realmente deve continuar, é muito bom e acho ele muito bom” (entrevistada 2).

“Ter esse compromisso, com ética, com transparência, mas buscando trazer temas que são de interesse público que falam sobre, por exemplo, a violência obstétrica, esclarece o que é a violência obstétrica que muitas vezes as mulheres passam por ela

e nem sabem que sofreram esse tipo de violência; a gente abordou temas voltados para a saúde da mulher negra que é um grupo que também é muito vulnerabilizado. É importante a gente falar sobre a mulher de forma geral e embora a mulher seja a maior parcela da população brasileira com mais de 50%, ela é também uma população que é minoritária, no sentido de ter os seus deveres e de ter seus deveres não, de ter seus direitos é... respeitados, né, então acredito que levar informação sobre temas diversos é esse papel que o programa Tetas e Tretas tem na promoção da responsabilidade social” (entrevistada 3).

“O programa tem um papel importante nessa promoção de responsabilidade social porque traz à tona questões sociais relevantes, dá voz a mulheres e estimula o debate sobre temas como igualdade, saúde e direitos humanos, contribuindo para a conscientização de pautas que são muitas vezes negligenciadas pela sociedade” (entrevistada 4).

“É um programa que... é muito interessante porque ele é voltado para as mulheres né, quer dizer principalmente sobre a temática sobre mulheres, então eu acho que tava faltando esse espaço dentro da... daqui mesmo dessa nossa cidade né, no nosso estado, que falasse sobre o que que as mulheres estão fazendo né, como é que a autonomia das mulheres ainda mais pensando no contexto que a gente vive né, então tanto um país, como um estado que é muito violento com as mulheres, então acho que é um papel muito importante no Tetas e Tretas, porque mostra a visibilidade das mulheres né, que as mulheres podem sim, que é uma luta contínua e que elas tão tendo seu espaço pra falarem né, sobre as suas vidas, falarem sobre as suas lutas né, o que fazem, então pra mim isso também é um papel muito importante que esse programa tem né” (entrevistada 5).

“Bom, o programa Tetas e Tretas promove importantes discussões relacionadas ao universo feminino e cumpre este papel por meio do fomento a debates, da troca de informações entre diferentes áreas do conhecimento, levando à população dados com caráter científico. Além disso, a sociedade machista e patriarcal na qual vivemos carece de iniciativas desta natureza, que expõem dados, trazem diferentes pontos de vista e abordam aspectos muito interessantes” (entrevistada 6).

“O Tetas ele justamente por estar numa TV aberta, ele... ele é muito longe né, a capacidade de alcance dele né, e as temáticas se aprofundavam para diversos públicos, então assim a gente tratou de temas que levavam informação em diferentes áreas e para o público feminino né, em especial, mas não era somente embora fosse o foco, mas em diversas áreas” (entrevistada 7).

“A partir dos temas que a gente abordou no programa muito relacionado à vivência das mulheres, mas a vivência é da sociedade como um todo, isso melhora a vida das mulheres porque leva algumas pautas pra discussão né, pautas que nem sempre são... são debatidas dentro de casa, ou no trabalho, na universidade, na escola, no meio que as pessoas vivem né, nem sempre isso é colocado pra discussão temas como aborto, temas relacionados a algumas doenças que atingem apenas as mulheres e que muitas vezes os homens não tem conhecimento né, de como aquilo ali atinge, de como aquilo ali afeta o feminino, então é um programa que... que proporciona essas discussões, é uma ferramenta que é utilizada, pode ser utilizada pra promover essa discussões, pra ampliar essas discussões” (entrevistada 8).

“Eu penso que o programa tem um papel fundamental porque ele traz faltas e temáticas que às vezes não são muito discutidas, nem dialogadas e nem pautadas na mídia, então ele dá oportunidade para que a gente possa construir conhecimento para que a gente possa desmistificar alguns temas que às vezes são polêmicos na sociedade e também esclarecer a população, os ouvintes, os telespectadores com temática que os telespectadores têm dúvidas” (entrevistada 9).

“Eu acho que ele nunca deve morrer porque ele é maravilhoso, eu acho que a forma com que as meninas conduziram pelo menos o momento em que eu estive lá, foi de

uma forma extremamente profissional, levaram o jornalismo ao pé da letra, como tem que ser, ao mesmo tempo que levaram o cuidado da comunicação como tem que ser né, e elas estavam ali buscando a informação eu sei que... que o próprio nome do programa é um nome que chama atenção e que no final a treta na verdade é justamente o instalar o estopim, a virada de chave de quem tá ouvindo, opa cadê? Onde tem aqui? O despertar pelo conhecimento né, e elas sabem fazer isso muito bem, e de uma maneira leve sabe, não tem aquele peso de vou trazer uma informação importante, não! É do dia a dia, e ali daquela maneira leve sem perceber as pessoas estão introjetando informações que são importantíssimas” (entrevistada 10).

A partir das falas das entrevistadas, é possível identificar padrões e temas recorrentes sobre a percepção do programa Tetas e Tretas e sua relevância na promoção da responsabilidade social, em especial destaque, os itens elencados a seguir:

- Alcance e importância do programa: as entrevistadas destacam que o programa tem um papel fundamental e necessário, não apenas no estado de Roraima, mas em um contexto mais amplo devido à sua transmissão via YouTube (Entrevistada 1). Nesse canal, a RTV tem mil e setecentos seguidores, com diversos vídeos que tem em média 70 visualizações. A visibilidade proporcionada pelo programa permite que temas essenciais sejam disseminados para um público diversificado.
- Representatividade e empoderamento feminino: um dos pontos mais ressaltados é o foco do programa na representatividade das mulheres, especialmente em áreas tradicionalmente dominadas por homens, como as ciências exatas (Entrevistada 2). O programa é visto como um espaço de empoderamento, onde as mulheres têm voz e suas trajetórias são valorizadas (Entrevistadas 5 e 6).
- Responsabilidade social e disseminação do conhecimento: o programa é reconhecido por seu compromisso com a responsabilidade social ao abordar temas embasados em dados e informações científicas (Entrevistada 3). Ele traz questões importantes, como violência obstétrica e saúde da mulher negra, que são muitas vezes invisibilizadas.

Figura 4 – Print do vídeo “Tetas e Tretas”, disponível no canal da Rádio e Televisão Universitária da UFRR no YouTube. Publicado em 25 de set. 2024.



- Promoção do debate e conscientização: várias entrevistadas apontam que o Tetas e Tretas estimula o debate e dá voz às mulheres, abordando temas como igualdade, saúde e direitos humanos (Entrevistada 4). O programa também é visto como uma ferramenta essencial para ampliar discussões que normalmente não acontecem dentro de casa, no trabalho ou na universidade (Entrevistada 8).
- Combate ao machismo e ao patriarcado: o programa é considerado uma iniciativa necessária em uma sociedade ainda machista e patriarcal, pois traz diferentes perspectivas e fomenta o conhecimento baseado em evidências (Entrevistada 6). Ele ajuda a desmistificar questões polêmicas e a esclarecer dúvidas da população (Entrevistada 9).
- Linguagem acessível e impacto no público: outro aspecto relevante destacado é a forma leve e envolvente com que os temas são abordados. O programa não impõe um tom pesado ou formal, mas ainda assim promove reflexões profundas e um "despertar pelo conhecimento" (Entrevistada 10).

Figura 5 – Print do vídeo “Tetas e Tretas”, disponível no canal da Rádio e Televisão Universitária da UFRR no YouTube. Publicado em 16 de dez. 2024.



A análise do conteúdo das respostas das entrevistadas revela que o programa Tetas e Tretas é amplamente reconhecido como um meio essencial para a promoção da RSU. Seu impacto está na disseminação de informação científica, no empoderamento feminino, na promoção de debates essenciais e na luta contra desigualdades de gênero. Além disso, seu formato acessível permite que informações importantes alcancem diferentes públicos, promovendo conscientização e mudanças sociais.

Dentro dessa esfera, é pertinente salientar que a RSU e os programas de extensão universitária caminham lado a lado para que o êxito seja logrado nesse sentido, uma vez que ambas as ações compreendem o desenvolvimento de ações sociais que beneficiem especialmente a comunidade, especialmente as ações das instituições de ensino, nesse caso, contribuindo para a uma sociedade mais justa e sustentável, o que precede a necessidade das instituições de ensino superior a expandirem sua atuação para além de sua função primordial e formar indivíduos com compromisso social e político (Melo et al., 2020; Galvão et al., 2019; Aquino et al., 2024).

As ações dessa natureza visam a promoção social de princípios éticos e de desenvolvimento social equitativo e sustentável, com vistas à produção e transmissão de saberes responsáveis e à formação de profissionais cidadãos igualmente responsáveis. Essas mesmas

ações vão desde programas de extensão até mudanças na estrutura curricular. Dessa forma, responsabilidade social em universidades públicas assume um papel central na promoção do bem-estar coletivo, uma vez que essas instituições, financiadas pelo Estado, têm o dever de retribuir à sociedade por meio de ações que transcendem o ensino e a pesquisa (Vallaey, 2014; Mesquita et al., 2020; Eidt e Calgaro, 2021; Aquino et al., 2024).

6.2 PERCEPÇÃO DE CIDADANIA

Nessa etapa da pesquisa, o objetivo era compreender qual a percepção da participante do programa Tetas e Tretas em relação à cidadania, tanto do seu conhecimento a respeito desse tema, quanto do papel da Universidade Federal de Roraima e do programa sobre esse aspecto.

O processo educacional caminha paralelo ao desenvolvimento social, assim, o contexto social é gerado a partir de conceitos e vivências da cidadania, educação e responsabilidade social. A educação, enquanto responsabilidade social, é fundamental para a construção da cidadania, não devendo se limitar a discursos retóricos, mas sim promover ações concretas que integrem esses conceitos, em outras palavras, a educação é uma responsabilidade social e como tal se configura como pressuposto para cidadania (Dixit, 2023; Farias e Holanda, 2025).

Assim sendo, é necessário compreender que o escopo da formação acadêmica e científica deve sempre direcionar-se a ações que proporcionem resultados práticos para a sociedade civil, e tais iniciativas são fundamentais para a formação cidadã contínua dos estudantes, baseadas nos valores de responsabilidade social, ética, transparência e exercício efetivo da cidadania, sendo que projetos sócio acadêmicos, como no caso da extensão, devem ser desenvolvidos pelas universidades no intuito de promover nos alunos e na comunidade a autonomia e o exercício da cidadania (Amparo; Miranda; Santana, 2019; Ansari, 2023; Dixit, 2023; Farias e Holanda, 2025).

Nesse sentido, uma das categorias de análise da pesquisa buscava justamente compreender o entendimento do entrevistado acerca do conceito de cidadania, conforme demonstram os excertos abaixo.

“Bem, é... nós somos indivíduos né e conforme a lei nós somos iguais perante a lei e cidadania não é nada mais que, pra mim, que o exercício democrático, né de exercer nossos direitos e deveres” (entrevistada 1).

“Bom, cidadania para mim é como que a gente é... tá inserido na sociedade, como a gente se vê como ser humano e como que a gente se relaciona com os outros indivíduos no ponto de vista dos nossos direitos e deveres né, então a gente tem todos os direitos mas também a gente não pode interferir no direito dos outros, os nossos direitos vão até onde o direito do outro começa, então acho que a minha ideia de

cidadania é exatamente é... muito é próxima do que eu penso sobre como que é a responsabilidade social” (entrevistada 2).

“Exercer a democracia né, mas exercer essa democracia de forma a contribuir pra uma participação também da sociedade, uma participação mais ativa é... e e a informação é uma forma de fazer isso, quando a sociedade é informada ela consegue ter uma participação mais ativa em várias frentes, em várias área,s seja naquela que ela tem mais afinidade ou no caso de uma violência quando a pessoa sofre uma violência, um abuso, um estupro, o que for, uma violência patrimonial, ela estando informada sobre aquilo, ela sabendo, tendo consciência daquilo que ela sofreu, ela vai poder agir e ter uma participação mais ativa para mudar a sociedade, pra tornar mais justa e mais solidária” (entrevistada 3).

“É fazer parte de uma comunidade e ter direitos e deveres dentro da nossa sociedade” (entrevistada 4).

“Então cidadania pra mim, é a gente ter os nossos direitos né, assim também como os nossos deveres, mas esses direitos eles tarem atribuídos as nossas diferenças, então pra mim isso é cidadania” (entrevistada 5).

“Bom, cidadania é viver coletivamente, sendo sujeito de direitos e deveres, é ter responsabilidades, exercer a democracia, respeitar as escolhas e liberdades individuais, tendo ciência de que decisões políticas possuem impacto na vida de todos e por isso devemos participar destes aspectos sociais” (entrevistada 6).

“Levar a sociedade pra que ela tenha conhecimento dos seus direitos né e a partir disso que ela tenha conhecimento de como fazer esses direitos valerem na sua vida e serem reais, buscarem por eles de fato” (entrevistada 7).

“É ser um cidadão justo, que respeita as leis, que respeita o próximo, que que não comete crimes, que não... que não... enfim, que não agride o outro né isso, tanto de maneira física quanto de maneira é... mais subjetiva” (entrevistada 8).

“Cidadania pra mim, é ter respeitado os meus direitos, mas é também ter os meus direitos respeitados e garantidos mas também é... os deveres que eu tenho com a sociedade com os outros” (entrevistada 9).

“É isso! Cidadania é você colocar em prática seus direitos e deveres como um pagador de impostos, como alguém que precisa é... viver dentro de sociedade, que você tá aprendendo ao mesmo tempo que você tá compartilhando o que você aprende, é troca né, é o respeito muito” (entrevistada 10).

A partir das respostas das entrevistadas, é possível identificar diferentes perspectivas sobre o conceito de cidadania, que convergem em alguns pontos principais: o reconhecimento de direitos e deveres, a relação entre indivíduo e sociedade, a importância da informação e da participação ativa na construção de uma sociedade mais justa.

No que diz respeito à cidadania como o exercício de direitos e deveres, várias entrevistadas enfatizam que a cidadania está diretamente relacionada ao respeito e cumprimento de direitos e deveres dentro da sociedade. A entrevistada 1, por exemplo, define cidadania como "o exercício democrático de exercer nossos direitos e deveres". Essa visão é compartilhada por outras participantes, como a entrevistada 4, que afirma que cidadania é "fazer parte de uma comunidade e ter direitos e deveres dentro da nossa sociedade". A entrevistada 5 adiciona um

elemento importante ao afirmar que "esses direitos têm que estar atribuídos às nossas diferenças", sugerindo uma perspectiva mais inclusiva e equitativa.

Outro ponto recorrente no discurso das entrevistadas é a ideia de que o exercício da cidadania está vinculado ao respeito ao outro. A entrevistada 2 afirma que "nossos direitos vão até onde o direito do outro começa", uma reflexão sobre os limites da liberdade individual dentro do convívio social. De forma semelhante, a entrevistada 8 relaciona a cidadania à justiça e ao respeito às leis e ao próximo.

Além do reconhecimento de direitos e deveres, algumas entrevistadas enfatizam a importância da participação ativa e do acesso à informação para o pleno exercício da cidadania. A entrevistada 3, por exemplo, menciona que "quando a sociedade é informada, ela consegue ter uma participação mais ativa", destacando como a informação possibilita a tomada de decisões conscientes. Essa perspectiva também é reforçada pela entrevistada 7, que pontua que cidadania envolve "levar à sociedade o conhecimento dos seus direitos".

A relação entre cidadania e impacto social é abordada pela entrevistada 6, que destaca a importância da participação política: "decisões políticas possuem impacto na vida de todos e por isso devemos participar destes aspectos sociais". Já a entrevistada 10 apresenta uma visão mais pragmática, relacionando cidadania ao pagamento de impostos e à troca de experiências dentro da sociedade.

As respostas das entrevistadas revelam uma compreensão multifacetada da cidadania, que abrange tanto aspectos legais e formais (direitos e deveres) quanto elementos sociais e práticos (respeito, participação ativa, impacto social). De maneira geral, as entrevistadas apresentam uma visão ampliada e consciente da cidadania, evidenciando seu papel na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Para um melhor entendimento sobre as falas das entrevistadas, foi realizada uma nova nuvem de palavras para este tópico.

apareça em um contexto menos frequente, a palavra "violência" (junto a termos associados como "abuso", "estupro" e "violência patrimonial") reforça a necessidade do cidadão conhecer e exercer seus direitos para, potencialmente, minimizar tais situações.

Um estudo conduzido por Boneberg (2024) buscou investigar o conceito de cidadania a partir das percepções de três brasileiros com diferentes formações e contextos sociais. Para tanto, os entrevistados responderam à pergunta central: "o que é ser cidadão?". Suas respostas foram registradas e analisadas com o objetivo de aprofundar a reflexão sobre as múltiplas dimensões da cidadania, abrangendo direitos, deveres e a participação social. O estudo explicita a relevância de compreender a cidadania como um conceito dinâmico e histórico, com base nas interações entre teoria, prática cotidiana e cultura popular. A pesquisa conclui que outros autores já explicitaram (Pinsky e Pinsky, 2003; Araújo, 2006; Castro, 2015; Morin e Díaz, 2016; Francesco, 2019; Ferrari, 2019; Silva, 2024; UNESCO, 2024) que a cidadania é uma construção social que exige uma abordagem crítica para promover uma sociedade mais inclusiva e justa, especialmente em contextos como o brasileiro, onde persistem profundas desigualdades e desafios à cidadania plena. Tal pesquisa corrobora com a percepção das entrevistadas deste trabalho, que expuseram em suas falas as principais barreiras para uma plena implementação da cidadania, especialmente no contexto regional.

Os pesquisadores Morimitsu e Gomes (2019) realizaram uma investigação sobre as representações sociais de cidadania em um grupo de jovens escolares matriculados em escola pública da rede estadual de ensino do Paraná. O estudo envolveu 51 jovens, entre 13 e 17 anos, os quais responderam individualmente a um questionário com questões abertas e de múltipla escolha. A pergunta central deste questionário – “O que você entende por cidadania?” – os resultados da pesquisa indicam que há uma representação social de cidadania específica entre os jovens, formuladas a partir da afetividade, ou seja, na relação afetiva que estabelecem na convivência coletiva na cidade, e da funcionalidade da vida em sociedade, o cumprimento de regras e leis. Em outras palavras, a percepção de cidadania entre os jovens está relacionada à afetividade nas relações sociais e ao cumprimento de regras e leis na vida em sociedade.

Silveira et.al. (2020) conduziu um estudo similar ao de Morimitsu e Gomes (2019) e Boneberg (2024) ao analisar as percepções dos adolescentes sobre cidadania e como estes a percebem no cotidiano, sendo a amostra composta por 59 adolescentes regularmente matriculados na 8ª série do ensino fundamental de uma escola da Rede Estadual de Educação de Santa Catarina. A pesquisa concluiu que as percepções sobre cidadania são pautadas por representações culturais, políticas, econômicas e sociais, sendo seus valores produzidos na confluência de diferentes espaços e influências. Refletindo sobre situações cotidianas, os

alunos identificaram o exercício da cidadania em várias situações, seja na família, na escola ou na comunidade.

Os resultados dos estudos citados corroboram com o discurso das entrevistadas na pesquisa, com os termos se coincidindo em ambas as narrativas, em termos de comparação. Na sequência, as entrevistadas foram questionadas sobre qual o papel da televisão universitária na formação cidadã dos participantes do programa Tetas e Tretas. Os excertos são expostos a seguir.

“Através das entrevistadas que a gente trouxe ao programa, a gente pôde conduzir bem a questão da responsabilidade, cidadania, porque são pessoas estudadas, capacitadas, são mulheres que estão à luta há muito tempo. E... são vozes que precisam ser ouvidas, né! Ele é programa informativo, não é programa só de entretenimento e ele atende bem inclusive o papel de responsabilidade social” (entrevistada 1).

“São muito importantes apesar de ser um programa mais voltado para o público feminino é importante que todo mundo é... acompanhe as pautas do programa já aqui né, quando a gente tá falando de cidadania a gente tem que falar do ser humano como um todo e não apenas como um único gênero né, é importante o papel da mulher como protagonista no programa, mas todos os gêneros têm que estar participando ativamente” (entrevistada 2).

“A televisão universitária ela é uma televisão pública né então ela deve ter esse cuidado com a informação com aquilo que é veiculado, de ter uma programação que seja sadia mas que também informe, que que esteja atrelada à responsabilidade pública, é... também à cidadania e... aos direitos humanos né. Então, o programa Tetas e Tretas, ele busca, ele tá atrelado também na... a cumprir um dos objetivos do desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas, então tá atento ao que tá acontecendo na sociedade é uma forma da televisão pública universitária contribuir nessa formação cidadã” (entrevistada 3).

“A TV universitária oferece um espaço de aprendizado prático, estimulando a conscientização crítica e ampliando nossa compreensão de questões sociais” (entrevistada 4).

“Foi muito, é muito importante também ter esse espaço num espaço da TV né, por exemplo, a minha avó foi uma das interlocutoras da minha pesquisa, que eu fiz no mestrado sobre as costureiras então ela não tem tanto acesso como a gente mais jovem né, com o celular, com o notebook, então ela pode acompanhar as discussões através da televisão, e aí foi legal porque ela disse que a partir desse episódio todo episódio ela assiste do Tetas e Tretas, então ela tá aí, eu assisti a professora falando de tal né, falando sobre determinado assunto, aí eu adoro aquele programa, então para ela virou o programa favorito” (entrevistada 5).

“O programa contribui para a formação dos participantes por meio da promoção dos debates sobre temas que são extremamente relevantes” (entrevistada 6).

“Eu fiz parte da produção né, eu ajudava o programa acontecer, e via o resultado final dele e de alguma forma todos os episódios do programa acrescentaram posso dizer na vida de todos, mas em especialmente da minha, porque cada episódio era um tema superinteressante e teve temas que o Tetas tratou porque eu nunca vi em outro lugar, né, foi tratado unicamente aqui dentro da... da TV Universitária e dentro do Tetas” (entrevistada 7).

“A partir do momento que a gente convida pessoas pra serem entrevistadas no programa pra relatarem as suas vivências relacionadas àquele tema, a gente tá abrindo esse espaço pra que as pessoas contem as suas histórias, pra que as pessoas contem essas experiências, seja com uma pessoa vivendo aquela situação ou como uma especialista, ou seja uma pessoa que tem realmente, sabe do que tá falando” (entrevistada 8).

“É o papel de divulgação de informações, de direitos, de possibilidades de acesso à políticas, eu penso que o papel do programa ele amplia esse leque de comunicação com a sociedade trazendo informações é... que ajudam as pessoas a se posicionar, a buscar seus direitos, a conhecer os deveres e também reivindicar aquilo que é necessário para sua vida” (entrevistada 9).

“Olha, as participantes, é que vão para lá para fazer a... como é que eu posso dizer pra ofertar essa informação né, a gente sabe que cada um tem ... cada programa tem uma temática diferente, essas pessoas elas vão para lá, pelo menos assim eu falo por mim, eu fui pra lá na condição de oferecer algo e tentei fazê-lo, mas eu saí de lá também com algo, assim não foi uma via de mão única, foi via de mão dupla, foi muito legal” (entrevistada 10).

A partir dos relatos das entrevistadas, observa-se que a televisão universitária é percebida como um espaço de informação, aprendizado e reflexão social, contribuindo significativamente para a formação cidadã dos participantes.

A primeira entrevistada destaca que, embora a televisão universitária não tenha como função primordial a formação cidadã, ela promove essa discussão ao trazer entrevistadas capacitadas e engajadas, ampliando a conscientização do público. Esse aspecto também é reforçado pela segunda entrevistada, que ressalta a importância da pluralidade de gênero no debate sobre cidadania, apesar do foco do programa na perspectiva feminina.

A terceira entrevistada insere a televisão universitária no contexto da responsabilidade pública, vinculando o "Tetas e Tretas" a objetivos globais como os da ONU, destacando seu papel na disseminação de direitos humanos e na formação cidadã. De maneira complementar, a quarta entrevistada enfatiza a televisão universitária como espaço de aprendizado prático e de ampliação do pensamento crítico.

A quinta entrevistada traz um olhar sobre a contribuição da universidade na transformação dos estudantes, destacando o impacto dos debates sobre diversidade e cultura tanto dentro quanto fora do ambiente universitário. Já a sexta entrevistada reforça a importância do programa na formação dos participantes por meio da discussão de temas relevantes.

A sétima entrevistada compartilha uma experiência pessoal como produtora do programa, ressaltando como os episódios trataram de temas não abordados em outros espaços, contribuindo para sua formação e para a conscientização do público. Esse aspecto também é reforçado pela oitava entrevistada, que destaca a importância de dar voz a diferentes vivências, sejam pessoais ou especializadas.

A nona entrevistada aponta que o programa tem um papel crucial na divulgação de informações sobre direitos e políticas públicas, auxiliando as pessoas a se posicionarem e reivindicarem melhorias. Por fim, a décima entrevistada enfatiza a troca de experiências proporcionada pelo programa, afirmando que não apenas ofereceu informações, mas também adquiriu novos conhecimentos.

Dessa forma, a análise demonstra que o "Tetas e Tretas" vai além do entretenimento, sendo um espaço de discussão relevante para a construção da cidadania. A televisão universitária é percebida como um meio de democratização da informação e de ampliação da participação social, contribuindo para a formação crítica e cidadã dos envolvidos, e isso se destaca como um ponto positivo, pois as emissoras universitárias de rádio e televisão desempenham um papel essencial na promoção da cidadania, ao oferecer conteúdos que vão além do entretenimento comercial, focando na educação, cultura e informação de interesse público, ao tratarem os ouvintes e espectadores como cidadãos ativos e engajados, (Barreto e Argollo, 2014; Freitas, 2017; Lopes e Souza, 2020; Dias, Moraes, Del Bianco e Maia, 2020; Pieranti, 2022; Coirolo et al., 2023).

Sob esses aspectos, o programa Tetas e Tretas tem seu viés de comunicação de interesse público, pois o programa tem um papel educativo fundamental ao discutir temas como desigualdade de gênero, direitos reprodutivos, violência contra a mulher e participação política, promovendo o conhecimento necessário para o exercício pleno da cidadania. Ao dar voz às mulheres e abordar as múltiplas formas de desigualdade de gênero, o programa atua como uma ferramenta de inclusão social e combate à invisibilidade de pautas fundamentais, promovendo a participação ativa da sociedade, ao abrir espaço para o debate e a escuta de diferentes vozes femininas, fortalecendo práticas democráticas e a deliberação cidadã, e o conteúdo do programa está alinhado aos princípios dos direitos humanos, ao defender a igualdade de gênero, o respeito à diversidade e o combate a todas as formas de discriminação.

A pesquisa buscou identificar, na perspectiva das participantes, como a programação do Tetas e Tretas, poderia incentivar a participação ativa da população em questões políticas e sociais, conforme as respostas a seguir.

“Nosso programa tem algo que traz ao público também essa responsabilidade que é quando a gente abre pra enquetes. São perguntas vindas do público né, que, esse programa não é, não tem só um público feminino, ele também eu costumo dizer ele precisa ser ouvido e assistido por homens, porque é programa de cidadania. Então com as enquetes a gente traz a voz dessas pessoas pra dentro do programa né, que as enquetes são perguntas trazidas pras entrevistadas, de acordo com a temática do programa” (entrevistada 1).

“Ah, eu acredito que sempre buscando o pensamento crítico já que sempre são abordados temas sensíveis à comunidade, então o telespectador ele pode participar de forma passiva né obtendo aquelas informações que são passadas que as jornalistas é... trazem os especialistas pra poder explicar, mas também eu sei que né pelo programa que exige também a forma ativa de perguntas né e o programa tem como você entrar em contato porque a UFRR é uma TV pública então a gente pode entrar em contato então a participação também pode ser de forma ativa tanto passiva” (entrevistada 2).

“Bom, a depender do tema abordado as pessoas que estão assistindo né que estão recebendo aquela informação elas podem procurar as entrevistadas ou grupos ativos e começar a participar, elas podem é... levar esse debate pra os seus ciclos familiares né, levar a informação pra outros lugares é... dependendo da formação dessa pessoa ela pode fazer oficinas né, pode despertar para trabalhar aquele tema em escolas públicas enfim, acredito que a participação pode ser incentivada de várias formas é... a partir da... do momento que a informação ela é... a partir do momento que se tem conhecimento dessa informação, então por exemplo Tetas e Tretas ele também pode ser utilizado em escolas, o conteúdo dele pode ser exibido em sala de aula, é... isso é debatido em sala de aula com os alunos com os professores, também é uma forma de ter essa participação da população a partir daquele tema que foi abordado, é... a população trabalhar aquilo e de repente se voltar em forma de políticas públicas né que podem ser aplicadas em prol da sociedade” (entrevistada 3).

“A programação do Tetas incentiva a participação ao dar visibilidade a pautas sociais, promovendo debates, compartilhando histórias reais, divulgando iniciativas locais e oferecendo informações sobre direitos das mulheres e políticas públicas” (entrevistada 4).

“Então, é... os episódios né vem trazendo muitos pontos importantes assim, sobre política né, sobre questões sociais por exemplo, vou trazer o exemplo do próprio episódio que eu participei, não tem políticas públicas pras costureiras então assim, era um assunto que não é tão debatido principalmente pras mulheres que estão ali vivendo o cotidiano mas quando elas param pra pensar, elas... e conversam sobre isso eu escuto ou às vezes realmente a gente tem os nossos direitos a gente precisa né lutar por eles né, ser mais ouvidas e pensar em políticas que possam também tá nos favorecendo” (entrevistada 5).

“Quando o programa aborda tais aspectos abre um leque de discussões e torna os assuntos acessíveis à população. Ademais, a participação de profissionais de diversas áreas qualifica o debate” (entrevistada 6).

“Através de todo o conhecimento que ela leva, né as pessoas... teve muita informação que, como eu já como eu já falei não era vista em outros locais, né, então o Tetas fez esse papel então, através daquela informação a população pode sim pegar aquilo e aplicar na sua vida” (entrevistada 7).

“O programa ele é uma ferramenta né, a partir do programa as pessoas podem ter conhecimento de alguns assuntos de algumas maneiras de pensar de outros pontos de vista, e a partir disso caso seja interessante né, pra a pessoa especificamente pro espectador pro ouvinte do programa, é... se interessar mais por aquele tema, é se aprofundar naquele tema conversar com os seus né, com seus familiares, com seus amigos e nas suas rodas de conversas, sobre aquele tema para ampliar, então acredito que a gente tenha conseguido levar pra sociedade por meio da Rádio e da TV Universitária, temas que não eram tão comuns assim de serem debatidos, então a partir disso a gente consegue ampliar o alcance de alguns até problemas mesmo né que as mulheres enfrentam” (entrevistada 8).

“Ah, eu acho que a programação ela... ela já faz isso mas ela pode evidenciar essas questões que são da minoria, essas questões que comumente a gente não discute ou a gente empurra pra baixo do tapete né, para não discutir, eu acho é... que o programa

ele tem uma responsabilidade ele pode incentivar a formação política e social da população trazendo conhecimento e informações” (entrevistada 9).

“Eu acho que não, não deixando de existir essa temática eu acho que como eles são programas que todos os dias que se propõe a ser divulgado, tem uma temática, que essas temáticas elas sejam constantes né, querem falar de coisas sociais, de políticas sociais, de questões políticas e de questões sociais também, que elas sejam temas constantes e que sejam temas que a gente possa desmistificar as terminologias e as técnicas, e que as meninas fazem isso de maneira maestral assim, a gente vê como elas são lindas fazendo, porque elas conseguem trazer pra uma linguagem muito muito... popular sem perder a seriedade e o profissionalismo” (entrevistada 10).

A partir dos relatos das entrevistadas, observa-se que a televisão universitária é percebida como um espaço de informação, aprendizado e reflexão social, contribuindo significativamente para a formação cidadã dos participantes e para a promoção do engajamento político e social do público.

A primeira entrevistada destaca que o programa "Tetas e Tretas" incentiva a participação ativa ao abrir espaço para enquetes, permitindo que o público faça perguntas e interaja diretamente com as entrevistadas. Esse aspecto amplia o alcance do debate e reforça a importância de envolver não apenas mulheres, mas toda a sociedade na discussão sobre cidadania.

A segunda entrevistada enfatiza a necessidade do pensamento crítico e ressalta que o programa permite tanto uma participação passiva (como recepção de informações) quanto ativa (por meio de perguntas e interações), reforçando o papel da TV Universitária como espaço de diálogo acessível à comunidade.

A terceira entrevistada ressalta que a programação pode incentivar a população a agir com base nas informações recebidas, seja buscando grupos de apoio, promovendo oficinas ou debatendo os temas no ambiente escolar, podendo até mesmo influenciar políticas públicas. A quarta entrevistada complementa essa visão ao afirmar que a programação do "Tetas e Tretas" incentiva a participação ao dar visibilidade a pautas sociais e divulgar iniciativas locais.

A quinta entrevistada exemplifica como a programação levanta debates sobre temas pouco discutidos, como a ausência de políticas públicas para as costureiras, incentivando as mulheres a refletirem sobre seus direitos e a lutarem por eles. Esse impacto é reforçado pela sexta entrevistada, que aponta que a participação de profissionais de diversas áreas qualifica o debate e torna os temas mais acessíveis.

A sétima entrevistada destaca o papel do programa na disseminação de informações pouco exploradas em outros meios, permitindo que o público aplique o conhecimento adquirido em sua vida cotidiana. A oitava entrevistada complementa essa ideia, ressaltando que a TV

Universitária amplia o debate sobre temas pouco comuns, contribuindo para uma maior conscientização social.

A nona entrevistada enfatiza que a programação pode evidenciar questões de minorias frequentemente ignoradas, cumprindo uma função essencial na formação política e social da população. Por fim, a décima entrevistada ressalta a importância de manter uma abordagem contínua sobre temas políticos e sociais, destacando que o programa consegue traduzir conceitos complexos para uma linguagem acessível, sem perder a seriedade e o profissionalismo.

Dessa forma, a análise das narrativas evidencia que o "Tetas e Tretas" desempenha um papel fundamental na promoção da participação ativa da população em debates políticos e sociais. A televisão universitária se consolida como um meio de democratização da informação e de fortalecimento da cidadania, incentivando reflexões críticas e ações concretas que podem impactar a sociedade de maneira significativa.

Nesse sentido, cabe ressaltar que a Universidade Federal de Roraima, por meio da RTV, reflete seu compromisso social com a comunicação pública, transparente e acesso às informações e a promoção da educação e da formação de uma consciência cidadã crítica, humana e responsável (FORPROEX, 2012).

Dessa forma, o programa Tetas e Tretas ainda atende às diretrizes da Declaração da UNESCO sobre a Diversidade Cultural (UNESCO, 2001) que pauta a defesa de um pluralismo dos meios de comunicação como ferramenta para a garantia da difusão de conteúdos diversificados. Num sentido amplo, as emissoras universitárias têm como missão fornecer uma programação que atenda a interesses educacionais, culturais e sociais, diferenciando-se das emissoras comerciais cuja programação é, muitas vezes, orientada por lógicas de mercado e maximização de audiências (Freitas, 2017).

Por fim, as entrevistadas foram questionadas sobre quais seriam os principais temas sociais que deveriam ser abordados com mais frequência no programa Tetas e Tretas. As respostas seguem nos excertos abaixo.

“É o feminicídio. O racismo também e a igualdade de gênero também, é o que já é debatido, mas precisa de mais afinco nesses assuntos” (entrevistada 1).

“Mulheres que não são contratadas por empresas e dão desculpa que é porque não tem banheiro feminino, mas é só uma desculpa então sempre que tenha é... alguma, algum propósito de mostrar pra a sociedade essas diferenças né entre os gêneros, então eu acho que é um tema que pode ser abordado” (entrevistada 2).

“A gente aborda muito a questão da saúde né a gente falou sobre violência obstétrica, é... sobre saúde mental, sobre saúde da mulher negra, é... questões sociais também

como adoção que podem contribuir para que mais pessoas sejam adotadas e também pra evitar preconceitos na sociedade né, mostrando como o que que é, do que que se trata, a gente também falou sobre a mulher militar trouxe aqui uma sub comandante da polícia militar que falou sobre essa profissão, outro tema que a gente abordou mulher e tecnologia, mostrar que a mulher ela pode tá em qualquer área, é basta ela querer se interessar por aquele tema e ela pode trabalhar, atuar, pesquisar, em qualquer área, então falando sobre mulher e tecnologia, mulher militar, é... falamos sobre a mulher idosa também, enfim a gente trouxe é... temas diversos pra serem discutidos pra serem trabalhados na... no decorrer dos dois anos do programa, das duas temporadas” (entrevistada 3).

“O direito das mulheres, igualdade de gênero, violência doméstica e obstétrica, cultura e direitos indígenas, inclusão social e acessibilidade, e sustentabilidade e meio ambiente” (entrevistada 4).

“Eu acho que... que o que já tem é os episódios né, as temáticas assim são ótimas, mas eu também colocaria mais questões indígenas né assim das mulheres, comunidades, tem muitas mulheres assim que fazem trabalhos legais, interessantes sobre a medicina tradicional, sobre é... a moda indígena né, sobre a liderança, eu sei que tem episódios sobre isso, mas trazer mais essa questão de liderança das mulheres né, esse papel, até a questão também da professoras né, da nossa profissão também, que é uma luta, acho que é isso” (entrevistada 5).

“Temas como a sobrecarga de trabalho da mulher, o trabalho invisível principalmente relacionado ao ambiente doméstico, os desafios das chefes de família em um contexto machista, os assédios sofridos no ambiente de trabalho entre colegas, em locais públicos, a banalização e sexualização feminina, as implicações das errôneas interpretações de textos religiosos, a utilização de espaços religiosos pra promover falas que tornam a mulher subjugada, submissa e coisas nesse contexto que tentam sempre colocar a mulher num papel inferior em relação ao homem” (entrevistada 6).

“Falamos sobre, mas ainda mais, sobre direitos em todas as áreas né da vida da mulher, seja saúde, seja previdenciária, na área familiar, é isso, os direitos” (entrevistada 7).

“Acredito que temas muito relacionados a saúde da mulher, que... os homens não têm conhecimento, às vezes nem as próprias mulheres têm conhecimento de alguns temas, por exemplo menopausa é um tema que atinge basicamente as mulheres, mas se a gente for pensar no contexto mais amplo, quando uma mulher, por exemplo, dentro de casa tá na menopausa o que ela vai sentir, isso acaba de alguma maneira afetando a família né, só que às vezes a própria mulher não entende o que tá passando, o companheiro não entende, o filho não entende, a filha não entende o que tá passando, sendo que é um momento da vida da mulher que ela vai passar né, e às vezes a gente não entende isso, então ampliar essa discussão de um tema e temos relacionados à saúde feminina e outros temas como a fibromialgia, como o lipedema que foi um tema que eu aprendi a partir da produção do programa, temas como... como aborto que é um tabu muito grande ainda na sociedade, é a partir disso eu acho que temas voltados pra saúde da mulher, pra que mais mulheres tenha conhecimento pra que os homens também entendam que se passa com as mulheres que estão ao seu redor, eu acho que isso já é uma maneira de iniciar um bom trabalho” (entrevistada 8).

“Eu penso que no programa Tetas e Tretas que eu acho que é uma questão que a gente ainda precisa discutir muito na sociedade, é a questão da pessoa com deficiência, do acesso desse direito da pessoa com deficiência, da questão da violência de gênero né, do assédio sexual e assédio moral, assédio psicológico, isso também acho que é uma temática que poderia é... abordar no Tetas e Tretas, a questão também da... das dificuldades dos processos de ensino-aprendizagem tanto nos anos iniciais quanto na universidade né, a questão da... do empoderamento das

mulheres, eu acho que isso são questões, fora as questões de gênero, as questões LGBTQIA+ que tem tantas siglas que gente ainda cada dia aprende mais uma né, mais eu penso que essas temáticas, elas poderiam ser mais abordadas no programa pra dar visibilidade a essas temáticas que ainda são pouco discutidas, a questão da migração, dos direitos dos imigrantes, e uma coisa que eu gostaria muito que fosse abordado que eu tenho observado, que é a questão do etarismo, o preconceito contra a pessoa que tem uma idade e que ah nunca mais trabalha, não precisa mais fazer um curso superior, já tem tantos anos para quê que vai fazer, eu acho que a gente precisa discutir isso, a pessoa idosa ou a pessoa de 60 anos ou mais ou 75 anos ela tem todos os direitos como toda com qualquer outra pessoa, de viver plenamente a sua melhor idade como a gente chama” (entrevistada 9).

“Ah... aí você vai querer que eu puxe a sardinha pro meu lado, mas educação em todas as áreas e quando eu digo a educação, saúde e qualidade de vida, são as três coisas, é o tripé pra minha vida, saúde, educação e qualidade de vida, e quando eu falo em educação não falo só educação em saúde, embora seja minha área, mas a educação é tudo, na hora que você leva a educação, na hora que você leva a informação e que isso chega de maneira limpa, sem viés, e que se estimula o ouvinte a construir o seu próprio senso crítico, você fez a sua parte como comunicador” (entrevistada 10).

A análise das falas das entrevistadas revela uma preocupação coletiva com questões estruturais que impactam diretamente a vida das mulheres, sugerindo que o programa Tetas e Tretas deve continuar e ampliar sua abordagem sobre temas sociais relevantes. A seguir, apresentamos os principais aspectos destacados nas respostas.

Várias entrevistadas enfatizam a necessidade de discutir com mais profundidade temas como feminicídio, violência doméstica e obstétrica, assédio moral e sexual, além das desigualdades salariais e profissionais entre homens e mulheres. A entrevistada 1, por exemplo, destaca que feminicídio e racismo são questões urgentes, enquanto a entrevistada 6 aponta a forma como certas interpretações religiosas podem reforçar a subordinação da mulher.

A participação da mulher em campos historicamente dominados por homens também é um ponto recorrente. A entrevistada 2 sugere a abordagem de questões que incentivem a presença feminina na tecnologia e no mercado de trabalho, trazendo exemplos concretos de discriminação. Da mesma forma, a entrevistada 3 menciona episódios anteriores do programa que deram visibilidade às mulheres em profissões como a carreira militar e a tecnologia, reforçando a importância da continuidade desse debate.

Temas como os direitos das mulheres em diversas áreas, acessibilidade e a realidade de grupos vulneráveis foram apontados como fundamentais para um programa de televisão com compromisso social. A entrevistada 4 lista questões como cultura e direitos indígenas, inclusão social, acessibilidade e sustentabilidade. Já a entrevistada 9 sugere a abordagem sobre etarismo e os direitos dos idosos, enquanto a entrevistada 8 ressalta a necessidade de educar homens e mulheres sobre temas de saúde feminina, muitas vezes desconhecidos.

múltiplas dimensões da cidadania: direitos civis, sociais, trabalhistas, educacionais e humanos. Outros termos como “Violência”, “Assédio”, “Doméstico”, “Machista”, “Subjugada”, “Preconceito”, “Saúde”, “Obstetrícia”, “Menopausa” e “Vida”, “Inferior” e “Submissa” apontam para o compromisso do programa em denunciar e discutir formas de opressão enfrentadas pelas mulheres, o que reforça seu papel como ferramenta de responsabilidade social e figura como temas sugeridos pelas entrevistadas.

O programa Tetas e Tretas, veiculado pela Rádio e TV Universitária da UFRR, é uma expressão concreta de responsabilidade social no âmbito da comunicação pública. Ao abordar temas como direitos das mulheres, igualdade de gênero, saúde, violência, diversidade e participação política, o programa assume o compromisso de promover o bem coletivo e contribuir para a transformação social. Nesse sentido, sua atuação se insere no campo da comunicação de interesse público, pois leva ao ar conteúdos que interessam diretamente à sociedade, especialmente aos grupos historicamente silenciados ou marginalizados.

Mais do que informar, o Tetas e Tretas fomenta o debate crítico e plural, ampliando o acesso à informação qualificada e fortalecendo o exercício da cidadania ativa. Ao dar voz às mulheres de Roraima e refletir sobre suas lutas, desafios e conquistas, o programa contribui para a formação de uma audiência mais consciente, participativa e comprometida com os direitos humanos e a justiça social. Trata-se, portanto, de uma iniciativa universitária alinhada aos princípios democráticos que regem a comunicação pública no Brasil.

Em síntese, o quadro abaixo demonstra de forma sucinta as propostas da pesquisa bem como o processo de execução para o atingimento dos resultados propostos.

Quadro 6 - Condução e execução dos resultados da pesquisa.

Proposta da pesquisa	Execução
Compreensão dos princípios da responsabilidade social e o seu alinhamento com as políticas de extensão universitária aos valores de cidadania	Executada por meio de pesquisa bibliográfica e exposta no referencial teórico da pesquisa, composta pelos itens 2.1, 2.2, 2.3, 3 e 3.1.
Contextualização da Televisão Universitária da Universidade Federal de Roraima, de modo a conhecer suas produções, função social e inserção local	Executada por meio de busca documental do projeto de extensão da televisão universitária da UFRR, exposto no item 3.3 (Caracterização do programa Tetas & Tretas).

Examinar o conteúdo do Programa Tetas e Tretas sob as teorias da comunicação de interesse público envolvendo as tevês universitárias	Realizado no referencial teórico no capítulo 2 e nas análises dos resultados da pesquisa, capítulo 5 (Resultados)
Identificação dos fatores envolvidos na percepção dos participantes do Programa Tetas em relação à responsabilidade social e cidadania	Executado na análise de conteúdo das entrevistas realizadas junto aos participantes da pesquisa, especialmente tratado no capítulo 5 (Resultados)

Fonte: Pesquisa (2025)

7 CONCLUSÃO

A presente pesquisa analisou a percepção dos participantes do Programa Tetas e Tretas, da TV Universitária da UFRR, sobre seu papel na promoção da responsabilidade social e cidadania na cidade de Boa Vista, Roraima. Com base nos depoimentos coletados, evidenciou-se que o programa possui um impacto significativo na conscientização e no engajamento social, sendo reconhecido como um espaço essencial para o fortalecimento do debate público e da inclusão social.

As entrevistadas destacaram aspectos como o crescimento e compromisso institucional da TV Universitária, a importância da localização geográfica da UFRR na ampliação da representatividade local e regional, e a relevância do programa na promoção do diálogo e da inclusão social. Além disso, ressaltaram a importância da produção e disseminação do conhecimento como um dos pilares para a construção da cidadania e da responsabilidade social.

Outro ponto enfatizado foi o alcance e a relevância do programa na vida da comunidade, especialmente no que diz respeito à representatividade e ao empoderamento feminino. O Tetas e Tretas foi reconhecido como um veículo de combate ao machismo e ao patriarcado, promovendo debates que estimulam a conscientização e a transformação social. A acessibilidade da linguagem utilizada no programa também foi um fator destacado, pois amplia o impacto da comunicação e torna as discussões mais inclusivas.

Além de reconhecerem a importância do programa, as entrevistadas sugeriram que temas como violência contra a mulher e desigualdade de gênero, representatividade feminina em diferentes áreas, direitos das mulheres e interseccionalidade, migração e direitos dos imigrantes, bem como educação, saúde e qualidade de vida, sejam mais explorados nas edições futuras. Essas sugestões reforçam a necessidade de um aprofundamento contínuo das discussões sobre cidadania e justiça social, consolidando o papel da TV Universitária como um espaço de diálogo e transformação.

Dessa forma, o estudo reafirma a relevância da televisão universitária como um instrumento de responsabilidade social e promoção da cidadania, evidenciando que o Programa Tetas e Tretas cumpre um papel essencial ao dar visibilidade a pautas sociais e ao incentivar a participação ativa da população nos debates. Espera-se que esta pesquisa contribua para reflexões futuras sobre o impacto da mídia universitária na formação cidadã e para a ampliação de iniciativas que fortaleçam o compromisso social das instituições de ensino superior.

No que tange a congruência entre percepções e práticas da responsabilidade social e cidadania no "Tetas e Tretas, a análise da percepção das participantes do programa da Rádio e

TV Universitária da UFRR, sobre a promoção da responsabilidade social e da cidadania em Boa Vista, Roraima, revela uma convergência significativa entre as experiências vivenciadas e os fundamentos teóricos e práticos dessas áreas. O programa, ao se propor a debater temas relevantes e muitas vezes sensíveis à comunidade, demonstra, em sua essência, um compromisso com a responsabilidade social, que se manifesta na busca por informar, conscientizar e instigar o debate público sobre questões locais.

A percepção dos entrevistados, ao apontar para o impacto positivo do "Tetas e Tretas" na conscientização sobre temas como direitos humanos, meio ambiente, cultura e política, demonstra que o programa consegue, na prática, concretizar os princípios da responsabilidade social. Ao dar voz a diferentes atores sociais e abordar questões que impactam diretamente a vida dos cidadãos de Boa Vista, o programa contribui para a formação de um senso crítico e para o engajamento cívico.

Os discursos da responsabilidade social, que enfatiza a importância das organizações em contribuir para o bem-estar da sociedade, encontra ressonância na prática do programa. Ao promover debates abertos, o "Tetas e Tretas" atua como um espaço de reflexão e de construção de conhecimento, estimulando o diálogo e a busca por soluções para os desafios locais. Essa dinâmica é fundamental para o fortalecimento da cidadania, que se manifesta no reconhecimento dos direitos e deveres individuais e coletivos, e na participação ativa na vida pública.

A experiência em Boa Vista, com suas particularidades culturais e sociais, também demonstra a importância da adaptação das práticas de responsabilidade social. O programa, ao abordar temas relevantes para a realidade local, como as questões indígenas, a preservação da Amazônia e os desafios da fronteira, demonstra sensibilidade e compromisso com a diversidade. Ao dar voz a esses temas, o "Tetas e Tretas" fortalece a identidade local e contribui para a valorização da cidadania em sua dimensão mais ampla.

Em suma, a análise da percepção dos participantes do "Tetas e Tretas" permite constatar que o programa não apenas cumpre um papel relevante na Rádio e TV Universitária da UFRR, mas também se alinha aos princípios da responsabilidade social e aos valores da cidadania. Ao promover o debate, a informação e o engajamento cívico, o programa demonstra, na prática, a congruência entre a teoria e a ação, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e atuantes em Boa Vista, Roraima.

Ainda nesse contexto, cabe destacar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, que formam uma agenda global composta por 17 metas interconectadas que visam erradicar a pobreza, proteger o meio ambiente e garantir paz e prosperidade para todos

até 2030. Dentro desse contexto, a extensão universitária desempenha um papel fundamental ao promover a integração entre universidade e sociedade, aplicando o conhecimento acadêmico em benefício das comunidades. As diretrizes da extensão valorizam a interdisciplinaridade, a inclusão social, o diálogo com saberes populares e o compromisso com a transformação social, contribuindo diretamente para o alcance dos ODS ao incentivar ações práticas voltadas ao desenvolvimento sustentável, justiça social, equidade e cidadania.

7.1 IMPLICAÇÕES PRÁTICAS

As implicações práticas dessa pesquisa são diversas, podendo influenciar tanto o meio acadêmico quanto a sociedade em geral. Algumas das principais implicações incluem o fortalecimento da programação da RTV, uma vez que a pesquisa pode servir como base para aprimorar o conteúdo do programa Tetas e Tretas, orientando a escolha de pautas mais alinhadas com as necessidades sociais e ampliando seu impacto.

Além da promoção da cidadania e engajamento social já que o estudo evidencia o papel da mídia universitária na conscientização da população, incentivando iniciativas que estimulem a participação ativa em debates sobre direitos sociais e igualdade de gênero.

Também implica no fomento de políticas públicas, ao destacar temas como violência contra a mulher, interseccionalidade e migração. A pesquisa pode subsidiar ações governamentais e acadêmicas voltadas para o fortalecimento dessas pautas na sociedade. O aprimoramento da comunicação inclusiva, já que a acessibilidade da linguagem (com a tradução em LIBRAS) utilizada no programa foi um ponto elogiado pelos entrevistados, reforçando a importância de práticas comunicacionais que alcancem diferentes públicos.

E, por fim, expansão da pesquisa acadêmica, uma vez que os resultados do estudo podem motivar novas pesquisas sobre a relação entre mídia universitária, responsabilidade social e cidadania, ampliando o debate acadêmico sobre o tema.

7.2 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

A subjetividade das respostas, pois como a pesquisa se baseia na percepção das entrevistadas, há um caráter subjetivo nas respostas, que podem ser influenciadas por experiências individuais e valores pessoais. Reconhece-se, como limitação central, a amostragem intencional (purposive) restrita às integrantes da equipe realizadora e às convidadas do Programa Tetas e Tretas, o que reduz a heterogeneidade de perspectivas, pode introduzir viés de seleção e, por consequência, restringe o alcance interpretativo dos resultados (PATTON, 2015; CRESWELL, 2014; FLICK, 2009). Adicionalmente, o desenho de estudo de

caso único, circunscrito a um recorte institucional e temporal específico, não autoriza generalização estatística; os achados devem ser compreendidos como generalização analítica, isto é, sua validade repousa na robustez do encadeamento teórico–empírico e na lógica argumentativa, e não em inferência amostral (YIN, 2014; STAKE, 1995; FLYVBJERG, 2006). Nesses termos, a transferibilidade para outros contextos depende de descrição densa e de evidências suficientes para que leitores e gestores ponderem a adequação dos resultados às suas realidades (LINCOLN; GUBA, 1985). Recomenda-se, para pesquisas futuras, ampliação da base de participantes (incluindo públicos externos e vozes divergentes) e desenhos comparativos ou multi-casos, o que pode mitigar vieses de seleção e aumentar a variação contextual, fortalecendo o poder explicativo e a plausibilidade de transferência dos achados (CRESWELL, 2014; YIN, 2014).

7.3 RECOMENDAÇÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

Algumas recomendações para estudos futuros a partir dessa pesquisa poderiam ser a princípio, a ampliação da amostra e diversificação do público-alvo, principalmente para uma compreensão mais abrangente do impacto do programa. Seria interessante ampliar a amostra de entrevistados, incluindo diferentes faixas etárias, classes sociais e perfis demográficos. Isso possibilitaria uma visão mais representativa sobre o alcance do programa e suas influências na formação cidadã. Além de se recomendar uma investigação longitudinal, para analisar as mudanças nas percepções dos participantes e na comunidade ao longo do tempo. Isso permitiria avaliar o impacto contínuo e a sustentabilidade do programa na promoção da responsabilidade social e cidadania.

Uma análise quantitativa, pois, a incorporação de métodos quantitativos, como surveys e análises de audiência, ajudaria a mensurar de forma mais objetiva o alcance do programa e a eficácia de suas mensagens, ampliando a compreensão sobre a receptividade do público. Também uma comparação com outros programas de mídia universitária também seria muito válida, no sentido de melhor contextualização dos achados. Seria interessante comparar o Tetas e Tretas com outros programas de TV universitária de diferentes regiões, permitindo identificar boas práticas, diferenças de impacto e possíveis áreas de melhoria.

Um estudo sobre a influência do programa nas políticas públicas locais, já que futuros estudos poderiam investigar como os temas abordados no programa influenciam as políticas públicas locais, especialmente em áreas como direitos das mulheres, igualdade de gênero, e políticas educacionais.

A avaliação do impacto nas ações comunitárias – um estudo que acompanhe as ações comunitárias e projetos locais gerados a partir dos debates do programa poderia revelar como ele efetivamente impulsiona mudanças na sociedade, além de discutir o papel da mídia na mobilização social e, por fim, um aprofundamento nas temáticas sugeridas pelas entrevistadas. Já que as participantes mencionaram a importância de temas como violência contra a mulher, migração e direitos dos imigrantes, esses tópicos poderiam ser aprofundados em estudos específicos, explorando como a mídia pode influenciar na conscientização e na mudança de atitudes em relação a esses problemas.

Tais recomendações poderiam contribuir para uma análise mais detalhada e ampla do papel da televisão universitária na promoção da cidadania e responsabilidade social.

Sugere-se que a Universidade Federal de Roraima (UFRR) crie o *Prêmio Tetas & Tretas de Responsabilidade Social*, com o objetivo de reconhecer e valorizar iniciativas, lideranças, projetos acadêmicos e ações de destaque voltadas à promoção dos direitos das mulheres, da igualdade de gênero e da cidadania. A proposta inclui a articulação de parcerias institucionais com órgãos como o Ministério das Mulheres, o Ministério da Igualdade Racial, o Ministério dos Povos Indígenas e o Ministério Público, fortalecendo a relevância e o alcance da premiação.

REFERÊNCIAS

AAKER, D.; Kumar , V.; DAY, G. **Marketing research**. 7. ed. New York: Wiley, 2001.

AGUIAR, Tammi Juliene Leite de; BINOTTO, Erlaine; SIQUEIRA, Elisabete Stradiotto. Responsabilidade social: a forma como é percebida por alunos da graduação em administração e ciências contábeis. **Organizações e Sustentabilidade**, v. 2, n. 2, p. 231-258, 2014.

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. 152 p.

ALI, Waris; FRYNAS, Jędrzej George; MAHMOOD, Zeeshan. Determinants of corporate social responsibility (CSR) disclosure in developed and developing countries: A literature review. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 24, n. 4, p. 273-294, 2017.

AMPARO, Taysa Matos do; MIRANDA, Bartira Macedo de; SANTANA, Selma Pereira de. Educação como Responsabilidade Social: o caminho para cidadania. **Gestão & Amparo**, João Pessoa, v.8, n.2, p.49-59, jul./dez. 2019.

ANDRADE, M. L.; Silva, R. T. Extensão universitária e o compromisso social da educação superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, 2015.

ANSARI, Mohammad Iqbal Zaffar. Delivering value to customers through ESG adaptation to achieve the sustainable development goals – a case study. **International Journal of Research in Business Studies**, v. 8, n. 1, 2023.

AQUINO, Cíntia Vanessa Monteiro Germano et al. Responsabilidade social em instituições de ensino superior: qual a percepção dos estudantes de ciências contábeis? **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, p. 251-272, 2024.

ARAÚJO, Roberta Negrão de. **O curso normal e a formação da cidadania**: realidade ou utopia? 2006.174f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina. 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo, Edições 70, 2016.

BARRETO, Betânia Maria Vilas Bôas; ARGOLLO, Rita Virgínia. Televisão universitária e cidadania: uma análise da implantação da TV UESC. **Revista Focando a Extensão**, v. 1, n. 1, p. 11-18, 2011.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Vozes, 4. ed., 2002. 516 p.

BEAUVOIR, Simone de. **Le deuxième sexe II**. Paris, Gallimard, 1976.

BERTO, L. M. Responsabilidade social universitária: uma análise crítica das práticas institucionais. **Revista Brasileira de Administração da Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 87-108, 2011.

BETTI, Juliana Cristina Gobbi. **Informação crítico-emancipatória com perspectiva de gênero: os direitos das mulheres em programas radiofônicos femininos**. 2021. 291 p. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Florianópolis, 2021.

BEZERRA, Gersika do Nascimento. Programa Tetas e Tretas: projeto de extensão submetido. Boa Vista: Universidade Federal de Roraima, 2023. Submetido em 9 mar. 2023.

BEZERRA, Gersika do Nascimento. Programa Tetas e Tretas: relatório final de projeto de extensão. Boa Vista: Universidade Federal de Roraima, 2024. Entregue em 17 dez. 2024.

BONEBERG, Maycon Trindades. A construção do conceito de cidadania: Um diálogo entre teoria, percepções cotidianas e cultura popular. **Revista Panorâmica online**, v. 43, n. 1, 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: chromeextension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 3 out. 2024.

BROOKS, Chris; OIKONOMOU, Ioannis. Os efeitos das divulgações ambientais, sociais e de governança e do desempenho no valor da empresa: Uma revisão da literatura em contabilidade e finanças. **The British Accounting Review**, v. 50, n. 1, p. 1-15, 2018.

BULMER, M. **Sociological research methods**. Macmillan, 1977.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 236 p.

CAREY, Peter; LIU, Li; QU, Wen. Relatórios voluntários de responsabilidade social corporativa e auditoria de demonstrações financeiras na China. **Journal of Contemporary Accounting & Economics**, v. 13, n. 3, p. 244-262, 2017.

CARROLL, Archie B. Corporate social responsibility: evolution of a definitional construct. **Business & society**, v. 38, n. 3, p. 268-295, 1999.

CASTRO, Iná Elias de. Entre a política e a nova agenda da geografia. **Revista Continentes**, n. 7, p. 9-35, jul. 2015.

CERQUEIRA, Caio de Albuquerque. Diversidade em debate: um produto e um serviço de Comunicação Pública Universitária. 2016. 88 p. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade de Brasília, Faculdade de Comunicação, Comunicação Organizacional, 2016.

CLEMENTE, Fabiane; GIL, A. C. Pesquisa qualitativa, exploratória e fenomenológica: alguns conceitos básicos. **Sítio Administradores**, 2007.

COIROLO, Anna Carolina Clasen Anesi de Novaes Dutra; BARRIOS, Yanet Maria Reimondo; REIS, Clóvis. Rádio, cidadania e extensão universitária. **Revista Brasileira de Tecnologias Sociais**. Itajaí, v. 9, n.1, 2023.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. Tradução: Lucia Simonini. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COSTA, João Roberto Vieira da. **Comunicação de interesse público: ideias que movem pessoas e fazem um mundo melhor**. São Paulo: Jaboticabal, 2006.

CRESWELL, John W. **Qualitative inquiry and research design: choosing among five approaches**. Sage publications, 1998.

CRUZ, Rosilene Maria; PASSOS, Elizabete S. Inserção da responsabilidade social nas IES: caminhos para o desenvolvimento humano. In: ROCHA, N. M. F.; RABELO, P. F. R. (orgs.). **Educação, desenvolvimento humano e responsabilidade social: fazendo recortes na multidisciplinaridade**. Salvador: Fast Design, 2010. p. 117-137.

DEL BIANCO, N; MAIA, K. Aproximações das TVs Universitária vinculadas a IES do conceito de Campo Público de Televisão. In: 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Anais eletrônicos. Evento virtual. UFBA, 2020. Disponível em: <https://bityli.com/oitue>. Acesso em: 29 mar. 2025.

DEMO, Pedro. **Educação e Transformação Social**. Autêntica, 2004.

DIAS, Pablo Ricardo Monteiro; MORAIS, Osvando José de; PIERANTI, Octavio Penna. As TVs universitárias no ecossistema midiático brasileiro: cidadania e transformação social. **Revista temática**, v. 18, n. 5, 2022.

DIXIT, Sanjay. Corporate social responsibility: a critical appraisal. **World Journal of Advanced Research and Reviews**, v. 17, n. 2, p. 421-429, 2023.

DUARTE, Jorge. **Comunicação pública na prática: depoimentos**. São Paulo: Aberje/ABCPública, 2021.

EIDT, Elise Cristina; CALGARO, Rosane. Responsabilidade social universitária-histórico e complexidade implícitos na constituição do conceito. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**. Campinas, v. 26, p. 89-111, 2021.

FARIAS, Geazi Alves de; HOLANDA, Marcus Mauricius. Corporate social responsibility as a reflection of the converging impacts of objectives on the organizational environment. **REVISTA DELOS**, v. 18, n. 63, 2025.

FERRARI, Lucélia Maria Gonzaga Bernardes. **Políticas territoriais e cidadania: programa territórios da cidadania no estado do Tocantins**. 2019. 95 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2019.

FILIPPINI, Roberto. Operations management research: some reflections on evolution, models and empirical studies in OM. **International Journal of Operations & Production Management**, v. 17, n. 7, p. 655-670, 1997.

FRANCESCO, Cristina Lage de. **Cidadania global e formação docente para a cidadania global: construindo pontes e conectando mundos rumo à cidadania planetária**. 2020. 200 f.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2019.

FREITAS, Maralice Magalhães de. **Rádiodifusão pública no Brasil segundo os princípios da UNESCO**. 2017. 192 f. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Processos Institucionais) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2017.

FREITAS, Henrique; JANISSEK, Raquel. **Análise léxica e análise de conteúdo: técnicas complementares, sequenciais e recorrentes para exploração de dados qualitativos**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

FREEMAN, R. Edward. **Strategic Management: a stakeholder approach**. Boston: Pitman, 1984.

GALVÃO, Anderson et al. Factors influencing students' corporate social responsibility orientation in higher education. **Journal of cleaner production**, v. 215, p. 290-304, 2019.

GENTILI, P. Educação e Cidadania: a formação ética como desafio político. In: GENTILI, P.; ALENCAR, C. **Educar na esperança em tempos de desencanto**. Petrópolis: Vozes, 2001. p.65-95.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

HIRATA, Helena. Teorias e práticas do care: estado sucinto da arte, dados de pesquisa e pontos em debate. In: FARIA, Nalu; MORENO, Renata (orgs.) **Cuidado, trabalho e autonomia das mulheres**. São Paulo: SOF, p. 42-56, 2010.

HIRATA, Helena. Mundialização, divisão sexual do trabalho e movimentos feministas transnacionais. **Cadernos de crítica feminista**, v. 3, n. 2, 2010.

HOOKS, B. **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE. 2022

ISSA, Ayman; FANG, Hong-Xing. The impact of board gender diversity on corporate social responsibility in the Arab Gulf states. **Gender in Management: An International Journal**, v. 34, n. 7, p. 577-605, 2019.

LESSA, Bruno Souza. **Disposições sustentáveis: um olhar biográfico e sociológico para a educação para a sustentabilidade**. 2019. Tese de Doutorado - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2019.

LO, Carlos Wing-Hung et al. University social responsibility: conceptualization and an assessment framework. In: SHEK, Daniel T. L.; HOLLISTER, Roberto M. **University social**

responsibility and quality of life: a global survey of concepts and experiences. Springer Nature Singapore, v. 8, p. 37-59, 2017.

LOPEZ-CLAROS, Augusto; ZAHIDI, Saadia. Empoderamento das mulheres: avaliação das disparidades globais de gênero. *In*: Fagundes JH, tradutor. Geneva: **World Economic Forum**. 2005.

LOPES, Paulo Fernando de Carvalho; SOUZA, Roberto de Araújo. As rádios universitárias como espaços de fortalecimento de uma política. **Revista Mídia e Cotidiano**, v. 14, n.1, p. 204-219, 2020.

MAGALHÃES, Cláudio. Manual para uma TV universitária. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing:** uma orientação aplicada. 3.ed. Porto Alegre: Bookman. 2001.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing:** uma orientação aplicada. 6.ed. Porto Alegre: Bookman. 2012.

MARTELLI, Flávia Cortese. **TV universitária, um modelo de gestão em construção:** TV UNAERP de Ribeirão Preto. 2012. 170 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2012.

MATOS, Heloiza. Comunicação pública, esfera pública e capital social. São Paulo: Atlas, 2009.

MCNAUGHT, C.; LIGHT, J. (2010). Wordle as a 'data minus' technique: Teaching quantitative analysis skills through word clouds. **Learning, Media and Technology**, v. 35 n.3, p. 337-343, 2010.

MCQUAIL D. **Teoria da comunicação de massas**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2003.

MELO, Larissa Queiroz de et al. A responsabilidade social corporativa afeta a agressividade fiscal das firmas? Evidências do mercado acionário brasileiro. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 19, p. e3019, 2020.

MESQUITA, Rafael Fernandes de et al. Divulgação da responsabilidade social e desempenho de universidades brasileiras. **Gestão e desenvolvimento**, v. 17, n. 1, p. 70-86, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MORAES, M. C. **Saberes para uma cidadania planetária**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2019.

MORALES, Tania; FERREIRA, Lésle. Mulheres no radiojornalismo: mapeamento da presença de vozes femininas em programas jornalísticos de rádio. **Revista Alterjor**, v. 26, n. 2, p. 111-122, 2022.

MORIMITSU, João Carlos Batista; GOMES, Marquiana de Freitas Vilas Boas. A representação social da cidadania entre jovens de uma escola pública no estado do Paraná - Brasil. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 20, n. 72, p. 375–385, 2019.

MORIN, Edgar; DIAZ, Carlos Jesús Delgado. **Reinventar a educação: abrir caminhos para a metamorfose da humanidade**. São Paulo: Palas Athena, 2016.

NUNES, Enedina Betânia Leite de Lucena Pires; PEREIRA, Isabel Cristina Auler; PINHO, Maria José de. A responsabilidade social universitária e a avaliação institucional: reflexões iniciais. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**. Campinas, v. 22, n. 1, p. 165-177, 2017.

OSGOOD, Charles E. **Communication, theories and models**. New York: Free Press, 2006.

PIERANTI, Octavio Penna et al. **A radiodifusão pública resiste: a busca por independência no Brasil e no Leste Europeu**. Brasília: FAC-UnB, 2018.

PIERANTI, Octavio Penna; DIAS, Pablo Ricardo Monteiro; MORAIS, Osvando José de. As TVs universitárias no ecossistema midiático brasileiro: cidadania e transformação social. **Revista Temática**. NAMID/UFPB, v. 18, n. 5, maio. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.22478/ufpb.1807-8931.2022v18n5.62864>>. Acessado em: ????

PINTO, Maira Meira. **Responsabilidade social universitária: o caso da Universidade de Santa Cruz do Sul**. EDUNISC, 2012.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla B. (org). **História da Cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de saúde pública**, v. 29, p. 318-325, 1995.

PISTICELLI, Adriana. Gênero: a história de um conceito. *In*: ALMEIDA, Heloisa Buarque de; SZWAKO, José Eduardo. **Diferenças, igualdades**. São Paulo, Berlendis & Vertecchia, p. 116-148, 2009.

PRIOLLI, Gabriel. **Televisão universitária: TV educativa em terceiro grau**. 2004. Disponível em: <http://www.abtu.org.br>. Acesso em: 29 mar. 2025.

RÁDIO E TELEVISÃO UNIVERSITÁRIA DA UFRR. “Tetas e Tretas - Chamada Estreia”, disponível no canal da Rádio e Televisão Universitária da UFRR no YouTube. Publicado em 08 de mar. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pjNwk_VvDYo&list=PLzJYC4c4Q264PX1GW2WhIj36_cP0x8aoW&index=1>. Acesso em: 05 jun. 2025.

RÁDIO E TELEVISÃO UNIVERSITÁRIA DA UFRR. “Tetas e Tretas - Saúde da Mulher Negra”, disponível no canal da Rádio e Televisão Universitária da UFRR no YouTube. Publicado em 25 de set. 2024. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PA6wnTTwvrk&list=PLzJYC4c4Q266NFT-H9HYmvu93BEbFZQ15&index=11>>. Acesso em: 05 jun. 2025.

RÁDIO E TELEVISÃO UNIVERSITÁRIA DA UFRR. “Tetas e Tretas - Mulheres Ativistas”, disponível no canal da Rádio e Televisão Universitária da UFRR no YouTube. Publicado em 16 de dez. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=O_x_rmFFVDM&list=PLzJYC4Q266NFTH9HYmvu93BEbFZQ15&index=20>. Acesso em: 05 jun. 2025.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?**. Editora Companhia das Letras, 2018.

RIBEIRO, R. C.; MAGALHÃES, A. M. Política de responsabilidade social na universidade: conceitos e desafios. **Educação, Sociedade & Culturas**, n. 42, p. 133-156, 2014.

ROSSO, Gisele; SILVESTREIN, Celsi Brönstrup. Comunicação pública como prática de responsabilidade social das organizações públicas. **Organicom**, v. 10, n. 18, p. 231-243, 2013.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2015. 160 p.

SALVIANO, Kaline Maria Tenório. **Responsabilidade Social na Universidade Federal de Pernambuco**: uma proposta voltada para o público interno. 2016. 167 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2016.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. – 5ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SCOTT, Joan Wallach. **Gender and the Politics of History**. Columbia University Press, 2018.

SERPA, Daniela Abrantes Ferreira; FOURNEAU, Lucelena Ferreira. Responsabilidade social corporativa: uma investigação sobre a percepção do consumidor. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 11, p. 83-103, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Cláudio José da. **Cidadania e trabalho na Base Nacional Comum Curricular e no Documento Curricular para Goiás-Etapa ensino médio**. 2024. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Goiás. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias) - Campus de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis. 2024.

SILVA, Flora Moritz da; MELO, Pedro Antônio de. Universidade e compromisso social: a prática da Universidade Federal de Santa Catarina. In: **X Coloquio Internacional obre Gestión Universitaria em América del Sur**, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/97090>>. Acesso em: 07 jun. 2025.

SILVA, R. P. A; FARIAS, L. N. A; SANTOS, S. S. Disclosure de informação online sobre responsabilidade social universitária (RSU): uma evidência em instituições de ensino superior

(IES) públicas e privadas de maior prestígio acadêmico nacional. **Capital Científico**, v. 18, n. 4, 2020.

SILVA, R. O.; SOUZA, F. C. (2021). Perfil dos voluntários em projetos sociais: análise por faixa etária. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, XX(Y), pp-pp.

SILVEIRA, Luciana Ramos et al. Adolescer cidadão: percepções da cidadania no cotidiano adolescente. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 13, n. 3, p. 537-45, 2011.

SILVEIRA, Lúcia et al. Citação de dados científicos: *scoping review*. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 25, p. 1-31, 2020.

SMITH, J. R., & JONES, L. K. (2022). Generational differences in perceptions of corporate social responsibility. *Journal of Business Ethics*, XX(Y), pp-pp

SOSCHINSKI, Caroline Keidann; KLANN, Roberto Carlos; RODRIGUES JR, Moacir Manoel. Responsabilidade social corporativa e gerenciamento de resultados: uma perspectiva da cultura nacional. **Brazilian Business Review**, v. 22, p. e20231520, 2025.

SOS CORPO - Instituto feminista para a democracia. Recife, n. 2, dez., p. 80-107, 2009.

SOUZA, Fernando Moreira de. Comunicação pública: a TV legislativa local-regional como canal de informação de interesse público. 2021. 286 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021.

THUMS, Jorge. **Acesso à realidade**: técnicas de pesquisas e construção do conhecimento. 3. ed. Canoas: ULBRA, 2003. 232 p.

UNESCO. **What is global citizenship education?** (s/d). Disponível em: <<https://en.unesco.org/themes/gced/definition>>. Acesso em: 29 mar. 2025.

UNESCO. **Cidadania global**: competências para a educação em cidadania global. Paris, 2019. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000371575>>. Acesso em: 25 set. 2024.

UNESCO. **Understanding and responding to children's needs in inclusive classrooms**. Paris, 2001.

VALLAEYS, Fernando. Responsabilidade social universitária: uma análise dos desafios e das práticas. In: FREITAS, A. S.; RODRIGUES, M. R. (Org.). **Responsabilidade social nas universidades**: práticas e desafios. São Paulo: Editora Unesp, p. 15-38, 2014.

VANDERSTOEP, S. W.; JOHNSON, D. D. **Research methods for everyday life**: blending qualitative and quantitative approaches. John Wiley & Sons, 2009.

WAGENBERG, A. P. Universidades e a responsabilidade social: desafios e perspectivas na construção da cidadania. **Revista de Administração Contemporânea**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 523-546, 2006.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman,

2015.

VALLAEYS, François. *Responsabilidade Social Universitária: manual de primeiros passos*. Porto Alegre: Artmed, 2014.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A universidade no século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

BRANDÃO, Elizabeth. *Comunicação pública: conceito e perspectivas*. São Paulo: Paulus, 2012.

PINSKY, Jaime. *O que é cidadania*. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

ARAÚJO, Cícero. *Cidadania e Justiça: história e teoria*. São Paulo: Ática, 2006.

BARRIOS, Yanet Maria Reimondo; REIS, Clóvis; DUTRA COIROLO, Anna Carolina Clasen Anesi de Novaes. Rádio, cidadania e extensão universitária. *Revista Brasileira de Tecnologias Sociais*, v. 9, n. 1, p. 15–28, 2022. DOI: 10.14210/rbts.v9n1.p15-28. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rbts/article/view/18719>. Acesso em: 22 set. 2025.

BARRETO, Betânia Maria Vilas Bôas; ARGOLLO, Rita Virgínia. Televisão universitária e cidadania: uma análise da implantação da TV UESC. *Revista Focando a Extensão*, v. 1, n. 1, p. 11–18, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/extensao/article/view/38>. Acesso em: 22 set. 2025.

DIAS, Pablo Ricardo Monteiro; MORAIS, Osvando José de; PIERANTI, Octavio Penna. As TVs universitárias no ecossistema midiático brasileiro: cidadania e transformação social. *Temática*, v. 18, n. 5, p. 1–15, 2022. DOI: 10.22478/ufpb.1807-8931.2022v18n5.62864. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/62864>. Acesso em: 22 set. 2025.

MAIA, Kamyla Faria; DEL BIANCO, Nélia Rodrigues. Aproximações entre os conceitos de TV Universitária e campo público de televisão no Brasil. *Conexão – Comunicação e Cultura, Caxias do Sul*, v. 20, n. 39, 2022. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/9669>. Acesso em: 22 set. 2025.

MOURA, Jefferson José Ribeiro de; FARIAS, Gerson Mário. O rádio como ferramenta de diálogo entre a comunidade e a universidade. *Revista Ciências Humanas (UNITAU)*, v. 7, n. 2, p. 176–190, 2013. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/101>. Acesso em: 22 set. 2025.

OLIVEIRA, Ricardo Borges. *As TVs universitárias brasileiras nas telas da Web 2.0: o papel das mídias sociais digitais na difusão de conteúdo e interação com o público*. 2022. 260 f. Tese (Doutorado em Comunicação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <https://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/45851>. Acesso em: 22 set. 2025.

PREVEDELLO, Carine et al. TVs universitárias, digitalização e campo público: dez anos depois. In: INTERCOM – 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2023, Belo Horizonte. Anais... São Paulo: Intercom, 2023. Disponível em: https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/0801202322552064c9b78865720.pdf. Acesso em: 22 set. 2025.

PIERANTI, Octavio Penna. Entre o retrocesso e a apatia: a radiodifusão educativa nos governos Temer e Bolsonaro. *Comunicação & Inovação*, v. 25, e20249494, 2024. DOI: 10.13037/ci.vol25.e20249494. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/9494. Acesso em: 22 set. 2025.

ARNETT, Jeffrey Jensen. Emerging adulthood: a theory of development from the late teens through the twenties. *American Psychologist*, v. 55, n. 5, p. 469-480, 2000.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

DELLI CARPINI, Michael X.; KEETER, Scott. **What Americans Know About Politics and Why It Matters**. New Haven: Yale University Press, 1996.

ELDER Jr., Glen H. The life course as developmental theory. *Child Development*, v. 69, n. 1, p. 1-12, 1998.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: MEC/SESu/FORPROEX, 2012.

INGLEHART, Ronald. **Modernization and Postmodernization: Cultural, Economic, and Political Change in 43 Societies**. Princeton: Princeton University Press, 1997.

JENNINGS, M. Kent; NIEMI, Richard G. **The Political Character of Adolescence: The Influence of Families and Schools**. Princeton: Princeton University Press, 1974.

LIVINGSTONE, Sonia. **Children and the Internet: great expectations, challenging realities**. Cambridge: Polity Press, 2009.

MANNHEIM, Karl. The problem of generations. In: KECSKEMETI, Paul (ed.). **Essays on the Sociology of Knowledge**. London: Routledge & Kegan Paul, 1952. p. 276-322.

MCQUAIL, Denis. **McQuail's Mass Communication Theory**. 6. ed. London: Sage, 2010.

NORRIS, Pippa. **Democratic Deficit: Critical Citizens Revisited**. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

OLIVEIRA, Ricardo Borges. **As TVs universitárias brasileiras nas telas da Web 2.0: o papel das mídias sociais digitais na difusão de conteúdo e interação com o público**. 2022. Tese (Doutorado em Comunicação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <https://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/45851>.

PUTNAM, Robert D. **Bowling Alone: the collapse and revival of American community**. New York: Simon & Schuster, 2000.

RYDER, Norman B. The cohort as a concept: population dynamics. **Population Studies**, v. 19, n. 2, p. 149-164, 1965.

VALLAEYS, François. **Responsabilidade Social Universitária: manual de primeiros passos**. Porto Alegre: Artmed, 2014. *(ou edição disponível em português; ajuste conforme sua bibliografia)*.

RÁDIO E TV UNIVERSITÁRIA – UFRR. *TETAS E TRETAS – Playlist*. YouTube, 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCG9RZ4f5Lh3JZcZ_0WT1j1Q/playlists.

Acesso em: 23 set. 2025. [YouTube](#)

RÁDIO E TV UNIVERSITÁRIA – UFRR. *TETAS E TRETAS – Episódio 2: Endometriose*. YouTube, 18 jul. 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BcWFFvUn2_Q.

Acesso em: 23 set. 2025. [YouTube](#)

RÁDIO E TV UNIVERSITÁRIA – UFRR. *TETAS E TRETAS – Episódio 11: Saúde da Mulher Negra*. YouTube, 19 set. 2024. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=abt5WOz4X7Y>. Acesso em: 23 set. 2025. [YouTube](#)

RÁDIO E TV UNIVERSITÁRIA – UFRR. *@rtv.ufrr* (postagens sobre grade e reprises). Instagram, 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/rtv.ufrr/>. Acesso em: 23 set. 2025.

BRANDÃO, Elizabeth. **Comunicação pública: conceito e perspectivas**. São Paulo: Paulus, 2012.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

DIAS, Pablo Ricardo Monteiro; MORAIS, Osvando José de; PIERANTI, Octavio Penna. As TVs universitárias no ecossistema midiático brasileiro: cidadania e transformação social. **Temática**, v. 18, n. 5, p. 1–15, 2022. DOI: 10.22478/ufpb.1807-8931.2022v18n5.62864.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: MEC/SESu/FORPROEX, 2012.

MAIA, Kamyla Faria; DEL BIANCO, Nélia Rodrigues. Aproximações entre os conceitos de TV Universitária e campo público de televisão no Brasil. **Conexão – Comunicação e Cultura**, Caxias do Sul, v. 20, n. 39, 2022.

OLIVEIRA, Ricardo Borges. **As TVs universitárias brasileiras nas telas da Web 2.0: o papel das mídias sociais digitais na difusão de conteúdo e interação com o público**. 2022. Tese (Doutorado em Comunicação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

VALLAEYS, François. **Responsabilidade Social Universitária: manual de primeiros passos**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRANDÃO, Elizabeth. **Comunicação pública: conceito e perspectivas**. São Paulo: Paulus, 2012.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

DIAS, Pablo Ricardo Monteiro; MORAIS, Osvando José de; PIERANTI, Octavio Penna. As TVs universitárias no ecossistema midiático brasileiro: cidadania e transformação social. **Temática**, v. 18, n. 5, p. 1–15, 2022. DOI: 10.22478/ufpb.1807-8931.2022v18n5.62864.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: MEC/SESu/FORPROEX, 2012.

MAIA, Kamyla Faria; DEL BIANCO, Nélia Rodrigues. Aproximações entre os conceitos de TV Universitária e campo público de televisão no Brasil. **Conexão – Comunicação e Cultura**, Caxias do Sul, v. 20, n. 39, 2022.

OLIVEIRA, Ricardo Borges. **As TVs universitárias brasileiras nas telas da Web 2.0: o papel das mídias sociais digitais na difusão de conteúdo e interação com o público**. 2022. Tese (Doutorado em Comunicação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

VALLAEYS, François. **Responsabilidade Social Universitária: manual de primeiros passos**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

GLASER, Barney G.; STRAUSS, Anselm L. **The Discovery of Grounded Theory: Strategies for Qualitative Research**. Chicago: Aldine, 1967.

GUEST, Greg; BUNCE, Arwen; JOHNSON, Laura. How many interviews are enough? An experiment with data saturation and variability. **Field Methods**, v. 18, n. 1, p. 59–82, 2006.

HENNINK, Monique M.; KAISER, Bonnie N.; MARCONI, Veronica. Code saturation versus meaning saturation: how many interviews are enough? **Qualitative Health Research**, v. 27, n. 4, p. 591–608, 2017.

MORSE, Janice M. Sample size in qualitative research. **Qualitative Health Research**, v. 5, n. 2, p. 147–149, 1995.

SAUNDERS, Benjamin et al. Saturation in qualitative research: exploring its conceptualization and operationalization. **Quality & Quantity**, v. 52, n. 4, p. 1893–1907, 2018.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTAS

Quadro 2 – Categoria 1: Questões de perfil

Qual seu gênero?
Qual sua idade?
Qual seu vínculo com a UFRR e o programa Tetas & Tretas?
O que lhe motivou a participar do programa Tetas & Tretas?

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Quadro 2 – Categoria 2: Responsabilidade social

O que é para você responsabilidade social?
Como você avalia o papel da UFRR na promoção da responsabilidade social?
Como você avalia o papel do programa tetas e tretas na promoção da responsabilidade social?

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Quadro 4 – Categoria 3: Cidadania

O que é para você cidadania?
Qual o papel da televisão universitária na formação cidadã dos participantes do programa Tetas & Tretas?
Como a programação do Tetas & Tretas pode incentivar a participação ativa da população em questões políticas e sociais?
Quais são os principais temas sociais que deveriam ser abordados com mais frequência no programa Tetas & Tretas??

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “**Responsabilidade social e cidadania no Programa Tetas e Tretas da Rádio e Televisão Universitária da UFRR**” sob a responsabilidade do pesquisador: Paulo César Reis da Silva. Sua participação é voluntária, isto é, não é obrigatória. Você pode se recusar a participar ou a qualquer momento poderá sair da pesquisa sem nenhum prejuízo para você ou para o pesquisador.

O objetivo deste estudo é analisar a percepção dos participantes do Programa Tetas e Tretas, da TV Universitária da UFRR, acerca da promoção da responsabilidade social e cidadania na cidade de Boa Vista, Roraima.

Sua participação nesta pesquisa será ofertando dados que serão coletados através de entrevista semiestruturada e um roteiro flexível, a pesquisa objetiva entender compreender a fundo as percepções das entrevistadas em suas múltiplas dimensões. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas com as servidoras/Bolsistas participantes do Programa Tetas e Tretas e as convidadas/entrevistadas.

Esta pesquisa se justifica no seguinte contexto: Compreender o impacto do programa como um instrumento de transformação social e reflexão crítica, e em que medida ele contribui para fortalecer o vínculo entre a universidade e a comunidade. Analisar a responsabilidade social no contexto das emissoras universitárias e, especificamente, da RTV/UFRR, permite refletir sobre o papel das mídias públicas e universitárias em promover não apenas entretenimento, mas também uma comunicação inclusiva e formadora, que reverbera valores de cidadania e direitos humanos.

Os potenciais riscos relacionados com a sua participação serão, de no máximo, desconforto e/ou constrangimento ao responder a entrevista, porém, ações minimizadoras para reduzi-los serão a garantia de local reservado e liberdade para não responder questões que considerar constrangedoras. Lembrando que você terá liberdade de recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem sanção ou prejuízo de qualquer natureza.

Os potenciais benefícios relacionados com a sua participação não serão benefícios diretos, mas contribuirão de forma indireta para possíveis melhorias na Comunicação de Interesse Público e Responsabilidade Social.

O estudo visa gerar conhecimento científico sobre o tema, e espera-se que os dados e percepções obtidos sirvam como base para aprimorar a reflexão sobre a maneira como esses meios de comunicação universitários têm abordado a produção de conteúdos, ao mesmo tempo, que informam, educam e promovem o engajamento social, em alinhamento com suas funções e responsabilidades institucionais.

Todas as informações coletadas neste estudo são confidenciais e utilizadas apenas para esta pesquisa. O pesquisador garante manter o sigilo e a privacidade dos participantes durante todas as fases da pesquisa.

Sua participação no estudo não implicará em custos adicionais, você não terá qualquer despesa com a realização dos procedimentos previstos neste estudo. Também não haverá nenhuma forma de pagamento pela sua participação.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa e sua participação ou para qualquer outra informação, agora ou a qualquer momento, por favor entre em contato com o pesquisador responsável: Paulo César Reis da Silva, no endereço: Av. Jael Barradas, n.º 668, bairro Cauamé; E-mail: paulocesar.silva@ufpe.br e celular n.º (95) 98111 5922 (ligação e whatsapp).

Eu, _____ concordo e aceito participar desta pesquisa como voluntário(a). Fui informado(a) e entendi sobre os objetivos, como será a minha participação e os possíveis riscos e benefícios desta pesquisa.

Este documento será elaborado em duas vias originais. Você e a pesquisadora assinarão as duas vias originais deste documento. Você receberá uma via deste documento, assinada por você e pelo pesquisador, para levar com você.

Assinatura do(a) Participante da
Pesquisa

Assinatura do(a) Pesquisador(a)

Boa Vista/RR, __ de _____ de 20 ____.